

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI

MARÇO - 1950

Nº 3



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.
IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDA

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Líbero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda
Fone 2-5720
S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA
ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECE-
DENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM

TEMOS PERMANENTEMENTE:

NOVILHAS de 2 anos e meio, bem desenvolvidas, com serviço de touros de «pedigree» de grande categoria, com prenhes visível.

VACAS dando leite.

TOUROS, filhos de touros originários da afamada cabanha «Las Malvinas», de Mascarenhas e de reprodutores registrados no Ministerio da Agricultura da Argentina com produções de 4.000 a 6.000 litros por ano.

REGISTRO GENEALÓGICO — As novilhas e vacas estão inscritas no Registro de Puros por Cruzamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fornecemos os respectivos certificados de registro.

MAXIMAS GARANTIAS SANITARIAS: premunidas contra a tristeza, livres de tuberculose e Bang e vacinadas contra a febre aftosa.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 30 quilos de leite, em duas ordenhas, em segunda cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETÁRIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil



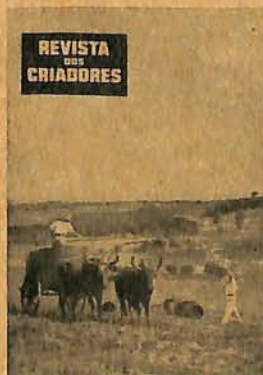
ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Número atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.



REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

MARÇO - 1950

NUMERO 3

SUMÁRIO

Plano de quotas — Dr. Fidelis Alves Netto	2
V Congresso Brasileiro de Veterinária	8
Entrevista do mês — A verdadeira situação da pecuária	9
Conversa com os principiantes — Nova orientação aos trabalhos de fiscalização do leite em S. Paulo	14
A queima dos pastos nas regiões tropicais — Dr. Bar- rison Vilares	19
Um "estaleiro" para criação de poedeiras — Dr. Henrique Raimo	25
Pastagens e novas variedades forrageiras — Dr. Geraldo Leme da Rocha	29
Fabricação do queijo fundido — Dr. José de Assis Ribeiro	33
Pelo Congresso	36
Galinhas sem asas — Dr. Newton Guimarães Alves	39
Seção Jurídica — Desapropriação por necessidade ou uti- lidade pública — Dr. Rolando Lemos	41
Você é agricultor registrado? — Raul Lima	42
Instantâneos rurais	43
A pecuária no mês	45
Saber nunca é demais	65
Emprêgo do milho híbrido — Dr. Oswaldo Bastos de Me- nezes	69
Serviço de controle leiteiro da A. P. C. B. — Relatório Nº 62	71
Cotações de produtos lactáceos	78
Cotações do mercado de carne	80



NOSSA CAPA

Na Fazenda "S. Pedro", do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, apesar da mecanização de suas lavouras, vê-se ainda o tradicional carro puxado por bois, que tanta melancolia e languidão empresta à paisagem campeira.

PLANO DE QUOTAS

Normas Para Pagamento Do Leite Destinado Ao Consumo Em Espécie

O PLANO DE QUOTAS PARA O LEITE DE CONSUMO EM ESPÉCIE

Estudando o abastecimento de nossas cidades, em leite para consumo em espécie, do ponto de vista de quantidade e as medidas de fomento da produção indicadas para que se alcance a necessária estabilidade nos serviços, conclui-se que o sistema de pagamento do leite, além de outros fatores, deve ser considerado com muita atenção.

Partindo assim dessa conclusão, há muito vi-mos estudando o assunto, tendo mesmo feito uma série de publicações tanto através desta Revista como de outros órgãos. Agora, após demorado estudo feito no Departamento da Produção Animal, da Secr. da Agricultura de S. Paulo, juntamente com o Dr. J. Barros Alcântara Filho, tendo observado a evolução de nossos mercados, as disponibilidades e suas necessidades, formulamos um plano que vem de receber a recomendação oficial daquele Departamento.

Com êsse plano visamos o bem estar geral. Uma adequada proteção ao produtor, oferecendo-lhe garantia de estabilidade e de rendimento em seu negócio, baseadas em grande parte em seu próprio esforço. De outro lado uma garantia de fornecimento e possibilidades seguras de desenvolvimento para os industriais de leite em espécie, através da forma com que o produtor fica diretamente ligado ao abastecimento das cidades. O mente ligado ao abastecimento, consequentemente fica bem estar do consumidor, consequentemente fica defendido, pois o plano não visa outra coisa senão um abastecimento estável dos mercados, o que significa que terá sempre um produtor interessado em que não lhe falte leite.

À primeira vista o Plano poderá parecer complexo ou de difícil aplicação. Entretanto suas bases de trabalho não foram idealizadas por nós nem procuradas no estrangeiro. Uma forma de trabalho, muito próxima e com o mesmo princípio vem sendo adotada em Campinas, entre os produtores de leite tipo "B" daquele município. Dado o pequeno número de produtores que envolve o maior custo da produção desse leite, a quota adotada nessa usina é diária. Para o leite tipo "C" está estudada uma quota mensal.

Para o produtor a adoção do plano será obtida da seguinte maneira: terá estabelecida sua quota inicial, baseada no fornecimento que fez nos meses de mais baixa produção, mais recentes e escolhidos pela comissão; mensalmente de acordo com o consumo verificado no mercado em que participa o estabelecimento para o qual envia seu produto, terá então ajustada a sua quota, para

mais ou para menos. Como, entretanto, verifica-se normalmente um crescimento anual de nossos mercados, de 10% aproximadamente, o acréscimo de sua quota será quase constante, dependendo da capacidade do estabelecimento a que fornece e da disposição que teve em aumentar o volume de leite que produz. Os cálculos serão feitos normalmente pela própria usina e um produtor escolhido pelos demais ficará encarregado de acompanhá-los. Nos casos de dúvida poderão ser ouvidos os funcionários do fomento animal ou da fiscalização de leite e naqueles mais difíceis a comissão central.

Para o industrial comprador, significará a princípio, também maior trabalho, porém não acima de suas possibilidades. Após os primeiros meses, entretanto os cálculos serão mais fáceis e não serão mais trabalhosos do que os atuais.

Transcrevemos a seguir o plano em sua integral, para conhecimento de nossos leitores. Como tudo neste mundo, não é perfeito, possivelmente terá falhas que não puderam ser previstas. A prática, entretanto poderá indicá-las bem como as formas de serem superadas.

O Departamento da Produção Animal está estudando a forma e data em que deverá ser posto em prática, tão breve quanto possível.

FIDELIS ALVES NETTO

DAS FINALIDADES:

- 1º — O Plano de Quotas tem por finalidades:
 - a) possibilitar aos produtores de leite, devidamente registrados e aparelhados para o fornecimento desse produto em espécie às cidades, a colocação de quantidades diárias uniformes durante o ano, de acordo com as necessidades do mercado;
 - b) permitir às usinas e postos de refrigeração o recebimento de quantidades diárias, uniformes, de leite destinado ao consumo em espécie, contribuindo assim para um abastecimento estável dos mercados;
 - c) instituir normas de trabalho capazes de permitir uma divisão justa e equânime, entre produtores, da quantidade de leite enviada para consumo;
 - d) premiar os que mais se esforcem para o melhor abastecimento de nossos mercados.
- 2º — Denomina-se quota a quantidade de leite (em litros ou quilos) que a cada produtor

é dado encaminhar ao mercado consumidor através das usinas de beneficiamento ou postos de refrigeração.

DA FORMAÇÃO DE QUOTAS:

3º — Para início da aplicação do plano procede-se a um rápido inquérito afim de verificar-se a distribuição média diária de cada usina (signatária deste plano) no mercado, o volume médio diário com que cada filial (ou posto de refrigeração) contribuiu para o abastecimento de cada usina e finalmente os fornecimentos médios diários de cada produtor.

4º — De acordo com o verificado, estabelece-se a quota diária de cada posto de refrigeração e a quota de cada produtor, obedecendo-se sempre o regime de proporção.

5º — Para esse inquérito deverão ser escolhidos de preferência os meses de mais baixa produção, três ou quatro, e tanto mais próximos quanto possível da data de início de aplicação do plano.

6º — Estabelecida a quota de cada produtor, para o mês que se seguirá, para fazer luz a plena participação do mercado, cada um deverá entregar, diariamente no mínimo, um volume de leite igual à sua quota, acrescido de 10%, estes últimos para fazerem frente às flutuações do mercado.

DA CONTINUIDADE DO TRABALHO:

7º — No fim de cada mês será feita a conta de cada fornecedor, e aos que entregaram leite suficiente para integralização de suas quotas acrescidas de 10% e além disso fizeram fornecimentos extras, serão distribuídos proporcionalmente os aumentos verificados nas remessas (correspondendo a aumento de consumo), atribuído-se maior quantidade para os que entregaram maior volume de leite, além de sua quota.

8º — Os aumentos de remessas, para efeito de distribuição aos produtores, serão acrescidos do volume de leite não fornecido (faltas) por produtores que não integralizaram suas quotas.

9º — As entregas com faltas nos 10% serão permitidas em até 10 dias durante o mês, não podendo daí em diante serem compensadas por outros fornecimentos feitos durante outros dias do mês. Nesses casos, os produtores não entrarão no cálculo de distribuição de aumentos. As entregas abaixo da quota, em qualquer dia do mês, implicarão em redução correspondente, no cálculo do mês.

10º — O volume de leite que fôr pago em um mês, na base de consumo, passa a ser considerado a quota do produtor para o mês seguinte.

11º — No caso de faltas nas entregas em virtude de aparecimento de doença contagiosa no rebanho, acidente ou outro motivo relevante, a quota de um fornecedor poderá ser completada por três outros produtores, sem redução na sua quota, durante um máximo de 30 dias.

12º — Para efeito de cálculo de quota somente será considerado o leite que fôr declarado bom para o consumo em espécie pelo serviço de fiscalização sanitária ou pela direção da usina na falta daquela.

NOVOS FORNECIMENTOS:

13º — Serão concedidas quotas a novos fornecedores sempre que os aumentos nas remessas superem em mais de 10% a quota do mês, mesmo que seja em um só dia ou, quando mais de 10% dos fornecedores tenham deixado de integralizar suas quotas também em um dia do mês. As quotas atribuídas aos novos fornece-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

Presidente

Dr. Joaquim de Barros Alcântara

Vice-Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2º Secretário

Dr. João Batista Lara

1º Tesoureiro

José C. Moraes

2º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Laíete Alvaro de Souza
Camargo

Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Pazende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

dores não implicarão em redução nas quotas de antigos fornecedores e corresponderão ao que lhes couber no cálculo de distribuição de excessos do mês, baseado nos fornecimentos feitos.

14° — Haverá em cada estabelecimento uma relação nominal de produtores que desejam ingressar no quadro de fornecedores, contendo as datas em que foram feitas as solicitações, os quais, entretanto, deverão iniciar imediatamente o fornecimento de leite embora não lhes possa ser designada qualquer quota inicial. A concessão de quotas obedecerá o critério de antiguidade do pedido.

15° — A participação de novos postos de refrigeração no abastecimento do mercado será admitida de acordo com o mesmo critério fixado para o ingresso de novos produtores ou quando alcançada a capacidade máxima de trabalho de antigos postos.

16° — O início de operação de novas usinas ficará condicionado a abertura de correspondente mercado, responsabilizando-se sua direção a tomar um mínimo de fornecimento a base de quotas, que será fixado na ocasião.

DA TRANSFERÊNCIA DE QUOTAS:

17° — As quotas estabelecidas pertencem aos produtores e aos estabelecimentos industriais coletores.

São admitidas as transferências de quotas nos seguintes casos:

- a) transferência da propriedade e do rebanho ou só de todo rebanho produtor de leite, com transferência integral da quota;
- b) falecimento do proprietário e partilha ou mesmo em vida, só entre herdeiros;
- c) de um mesmo produtor, de um estabelecimento para outro, respeitada a capacidade de beneficiamento dos estabelecimentos e mediante entendimentos prévios.

DAS REMESSAS:

18° — Os aumentos de remessas para as matrizes, em virtude de maiores solicitações do mercado, serão feitos dando-se preferência às filiais ou postos de refrigeração que maiores sobras tenham à disposição, respeitada a capacidade de trabalho e de transporte das mesmas, nos meses de Junho a Outubro inclusive, passando tais aumentos a figurar no mês seguinte, nas quotas do estabelecimento.

Nos meses restantes os aumentos de remessa seguirão a proporção com que os mesmos participam do mercado.

19° — Quando u'a mesma organização contar com várias filiais sediadas no interior, poderá determinar o volume de leite que cada uma deverá exportar, de acordo com os seus interesses, sem contudo esta orientação influir no sistema de divisão de excessos de remessa.

DA ADMINISTRAÇÃO DAS QUOTAS:

20° — O presente plano será administrado por uma comissão central formada por representantes dos produtores e industriais. No interior, em

casos de dúvida as soluções cabem ao representante dos produtores locais e ao gerente da usina. Persistindo, será ouvida a comissão central.

21° — A comissão central poderá solicitar a colaboração dos poderes públicos.

DOS PREÇOS:

22° — O volume de leite referente à quota, acrescido ou deduzido das reduções ou aumentos de remessas, será pago aos preços estabelecidos para o leite destinado ao consumo em espécie. O leite de excesso será pago ao preço de industrialização.

INSTRUÇÕES PARA EFEITO DOS CÁLCULOS MENSIAIS

1° — Considera-se falta (F) de um fornecedor o volume de leite que o mesmo deixou de entregar para completar sua quota.

2° — Considera-se aumento de remessa (AR) (ou de distribuição), o volume de leite que foi solicitado pela matriz ou usina central.

3° — Considera-se excesso a distribuir entre os produtores (EAD) o volume de leite correspondente às faltas (F) + aumento das remessas (AR).

4° — Para distribuir o (EAD) verifica-se qual o volume total de leite de excesso, além da quota (VTE); a seguir divide-se o (EAD) pelo (VTE) para determinar-se a constante para cálculo. Multiplica-se o excesso de fornecimento de cada produtor pela constante, a fim de verificar-se o (EAD) de cada um, que acrescido à quota de mês apresenta o total de leite enviado para consumo. Ver 1° exemplo.

5° — As novas quotas que passam a vigorar no mês seguinte — são o produto das quotas anteriores acrescidas do (EAD) ou deduzidas das (F) conforme o caso.

6° — A solicitação de (AR) para as matrizes é feita tendo em vista os excessos disponíveis e as possibilidades materiais de maquinário e de transporte de cada filial.

7° — No caso de redução nas remessas (RR), em virtude de menor consumo, não haverá naturalmente (EAD), passando a existir uma redução a dividir (RAD) entre os produtores, o que será feito na proporção da quota de cada um, entrando também nesse cálculo aqueles que tiveram faltas (F). Se houver (F), calcular separadamente, de acordo com o item 4° destas instruções. Ver 2° exemplo.

8° — Os produtores com (F) passarão para o mês seguinte com a sobra de sua quota deduzida das faltas. Não entrarão no cálculo do (EAD).

9° — Os produtores que não alcançaram 10% de excesso (sobre sua quota) no total do mês e que tenham deixado de fornecê-los também por mais de 10 dias, não entrarão no cálculo do (EAD), permanecendo porém com a mesma quota.

10° — Exemplos de cálculos com as variações previstas, nos quadros anexos.

MÊS DE SÉCA, COM PEQUENA MELHORA NA DISTRIBUIÇÃO, ALGUMAS FALHAS NOS FORNECIMENTOS E COM PRODUTORES DESEJANDO INGRESSAR NO QUADRO DE FORNECEDORES

USINA		Quota ou distribuição, diária do estabelecimento		Quota ou distribuição no mês		AR(1)	
LOCALIDADE		o mês anterior		o mês em curso		RR(2)	
Movimento de mês de Setembro de 19		8.500		9.000		Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	
						Quota para o mês seguinte: 270.000	
						AR(1)	
						RR(2)	

Neste exemplo há um excesso de fornecimentos a dividir. Aplica-se então a fórmula $\frac{\text{EAD}}{\text{VTE}}$ para encontrar-se a constante para cálculo donde: $\frac{19.900}{29.620} = 0,6718$.

- a) Fornecedor 1 — Aumento de quota — $0,6718 \times 850 = 571$. Total fornecido a preço de excesso — $4.600 - 4.321 = 279$. Total fornecido a preço de consumo — $3.750 + 571 = 4.321$; Quota diária que passa para o mês seguinte — 144 lis. Cálculo idêntico para os casos 4, 5, 6, 10, 11, 12 e 13.
- b) Fornecedores 2 e 3 — Deixam de entrar no cálculo do EAD por acharem-se incluídos no art. 9º — entrega com falta de 10%.
- c) Fornecedores 7, 8 e 9 — Tiveram redução em suas quotas em virtude de menor fornecimento — art. 9º.
- d) Fornecedores 14 e 15 — Novos e que não possuíam quotas. Recebem quotas no mês em curso porque 20% (3, vide casos 7, 8 e 9) dos fornecedores deixaram de completar suas quotas.

NOTA: (1) = Aumento nas remessas ou na distribuição. (2) = Redução nas remessas ou na distribuição. (3) = Faltas. (4) = Excesso e faltas a distribuir.
(5) = Redução a dividir.

SEGUNDO EXEMPLO — (EM LITROS OU QUILOS DE LEITE)
MÊS DE ÁGUAS. HOUE UMA PEQUENA REDUÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO

USINA		Quota ou distribuição diária do estabelecimento		Quota ou distribuição do mês: 288.300		AR(1) RR(2) F (3): EAD(4) + F RAD(5):					
LOCALIDADE		No mês anterior 9.300		No mês em curso 8.874		13.200 700 700 13.200					
Movimento do mês de Janeiro de 19											
FORNECEDORES	Quota do mês		Quota com 10%	Leite Fornecido	Fornecido a menos Faltas (F)	Fornecido a mais (VET)	Aumento de Quota	Redução de Quota	Classificação do leite fornecido p/cons. p/industr.	Quota diária que passa para o mês seguinte	Observações
	Diária	Mensal									
1 — A	152	4.712	5.183	6.365	—	1.653	17	216	4.513	1.852	146
2 — B	1.710	53.010	58.311	68.160	—	15.150	155	2.427	50.738	17.422	1.636
3 — C	650	20.150	22.165	28.320	—	8.170	84	923	19.311	9.009	623
4 — D	950	29.450	32.395	36.400	—	6.950	71	1.349	28.172	8.228	909
5 — E	2.300	71.300	78.430	80.300	—	9.000	92	3.264	68.128	12.172	2.197
6 — F	260	8.060	8.866	10.260	—	2.200	23	369	7.714	2.546	249
7 — G	1.270	39.370	43.307	50.300	—	10.930	112	1.803	37.679	12.621	1.215
8 — H	676	20.956	23.051	25.000	—	4.044	41	959	20.038	4.962	646
9 — I	310	9.610	10.571	12.300	—	2.690	28	440	9.198	3.102	297
10 — J	580	17.980	19.778	22.000	—	4.020	41	823	17.198	4.802	555
11 — L	60	1.860	2.046	3.300	—	1.440	15	85	1.790	1.510	58
12 — M	97	3.007	3.307	3.430	—	423	4	138	2.873	557	93
13 — N	160	4.960	5.456	4.260	700	—	—	227	4.033	227	130
14 — O	70	2.170	2.387	3.300	—	1.130	12	99	2.083	1.217	67
15 — P	55	1.705	1.875	2.100	—	395	4	78	1.631	469	53
16 — Q	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	2.500	—
17 — R	—	—	—	3.200	—	—	—	—	—	3.200	—
18 — S	—	—	—	6.000	—	—	—	—	—	6.000	—
	9.300	288.300	317.130	367.495	700	68.195	699	13.200	275.099	92.396	8.874

Neste exemplo estão simuladas duas ocorrências: 1º Redução nas remessas (ou na distribuição) e 2º Fornecimento em excesso por parte de todos os fornecedores, menos um que deixou de completar sua quota. Não se apresentou possibilidade para ingresso de novos fornecedores que neste caso são "Q", "R", e "S".

Cálculo: 1º Redução a dividir (RAD) — (13.200), na proporção das quotas do mês anterior, entrando no cálculo todos os fornecedores; a) Determinar a constante para

$$\text{cálculo pela fórmula } \frac{\text{RAD}}{\text{Quotas}} = C. \quad \frac{13.200}{288.300} = 0,458. \text{ Multiplicar a constante achada pela quota de cada fornecedor.}$$

2º Faltas a distribuir (700 lts.), calculada na base de excessos de fornecimentos, de acordo com o exemplo Nº 1, aplicando-se a fórmula $\frac{\text{EAD}}{\text{VTE}}$ para achar a constante para cálculo.

NOTA: (1) = Aumento nas remessas ou na distribuição. (2) = Redução nas remessas ou na distribuição. (3) = Faltas. (4) = Excesso e faltas a distribuir. (5) = Redução a dividir.

Suas terras podem servir a



Gerações!



Os cientistas afirmam que as terras cultiváveis podem servir, no mínimo, a 200 gerações! Portanto, o problema é cultivar a terra, conservando-a fecunda, para as ge-

rações que se sucederem.

**Cuide de suas
terras... e elas
farão milagres!**



Também as máquinas que o auxiliarão a conservar a fecundidade de seu solo poderão, por sua vez, ser conservadas em ação por anos a fio, desde que sejam alimentadas e lubrificadas por produtos petrolíferos de qualidade, como os produtos Esso.

Para todas as suas máquinas, a Standard Oil Company of Brazil lhe oferece produtos específicos, através dos Postos de Serviço e Revendedores Esso, ou de seu Departamento de Lubrificantes.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163, Rio; 36 B, S. Paulo; 242, Recife.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINARIA

Deve realizar-se de 28 de agosto a 3 de setembro deste ano, nesta Capital, o V Congresso Brasileiro de Veterinária com o objetivo de examinar os principais problemas da medicina veterinária e da produção animal no Brasil, afim de sugerir medidas e diretrizes que orientarão o desenvolvimento de nossa pecuária.

O último congresso de caráter nacional foi realizado em 1948 no Rio de Janeiro, reunindo profissionais de todos os rincões brasileiros e que abordaram e discutiram inúmeras questões relativas à defesa sanitária dos rebanhos, ao seu aperfeiçoamento zootécnico, além de incrementar, tanto quanto possível, o estudo dos métodos necessários a melhorar a produção da indústria animal e seus derivados. Nessa ocasião ficou assentado que o próximo conclave teria por sede a capital do Estado de São Paulo e que, dessa forma, caberia à Sociedade Paulista de Medicina Veterinária a organização e o patrocínio do magno movimento da classe. Nessas condições, já foram elaboradas as normas que regerão o desenrolar do V Congresso Brasileiro, reunidas em regulamento já aprovado em assembléia geral extraordinária da Sociedade Paulista.

No momento em que a pecuária e quase todas as indústrias rurais passam por grave crise no Brasil, quando em matéria de abastecimento de nossas populações ainda continuamos, como

no caso da carne, em regime de restrições ou, como no caso do leite e laticínios, assoberbados por sério desequilíbrio da produção, envolvendo destacados problemas econômicos, a realização do V Congresso é sobremaneira auspiciosa e fundamental. E' que esperando-se grande afluência de profissionais aos trabalhos do Congresso, muitos temas relativos ao fomento da produção, incluindo-se a parte zootécnica, industrial e tecnológica serão debatidos, podendo-se aguardar diretrizes mais suasórias e adequadas com a atual emergência que atravessamos.

Do ponto de vista puramente científico também são grandes as esperanças sobre os resultados que certamente advirão da realização do congresso. De fato, as delegações dos vários Estados e mais aquelas que procedem do estrangeiro, terão oportunidade de examinar, em conjunto com os técnicos paulistas, os avanços registrados pela ciência nos diversos setores da patologia veterinária, meios de profilaxia, técnicas novas de imunização e tratamento que conduzem à proteção desse imenso cabedal econômico representado pelos rebanhos do país.

Aproveitando a experiência dos Congressos anteriores, introduziu a comissão organizadora algumas modificações fundamentais que darão nova feição ao próximo Congresso. Assim, consta do Regulamento ora expedido aos profissionais, instituições e demais inte-

ressados, que os trabalhos serão divididos em três categorias:

a) temas de atualidade; b) teses ou trabalhos inéditos; c) comunicações e moções. Os temas de atualidade serão desenvolvidos pelos especialistas convidados e comunicados ao plenário no decorrer das sessões plenárias; enquanto as teses ou trabalhos inéditos, obedecendo as normas clássicas, serão apresentados pelos próprios autores, em qualquer caso, porém, deverão ser encaminhados à Comissão Científica até 31 de março deste ano, datilografados em espaço duplo e em três vias.

A Sociedade Paulista de Medicina Veterinária lança um apêlo, por nosso intermédio, a todos os profissionais veterinários, entidades técnico-científicas, oficiais ou particulares, bem como aos criadores, associações de classe e pessoas interessadas, no sentido de prestigiarem o próximo Congresso com sua presença e seus trabalhos de modo a que o mesmo atinja realmente os seus objetivos que são os de estudar as questões concernentes ao avanço técnico da nossa pecuária e das indústrias correlatas.

Quaisquer informações adicionais sobre o certame máximo da classe veterinária brasileira do qual, como dissemos, podem participar todas as pessoas cujas atividades estejam ligadas à pecuária por qualquer forma, podem ser obtidas na Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, pelos telefones 51-2178 com o Dr. Quineu Corrêa e 7-3080 com o Dr. Angelo Stopiglia, ou pela caixa postal 4144 — São Paulo para onde devem ser dirigidas as adesões.

ENTREVISTA DO MÊS

A Verdadeira Situação da Pecuária Brasileira

- ★ O valor do rebanho brasileiro —
- ★ Produtividade atual —
- ★ Possibilidades que se apresentam.

Fala à Revista dos Criadores o sr. Israel Pinheiro traçando uma visão panorâmica da nossa economia pecuária, a fim de apresentar as razões da crise em que a mesma se debate. Ninguém mais credenciado do que o nobre deputado fe-

deral pelo Estado de Minas Gerais e ex-secretário da Agricultura para analisar as fases de desenvolvimento econômico e zootécnico de nossa pecuária, apontando os remédios adequados para solucionar a aguda situação que entrava todos os passos para um aperfeiçoamento compatível com as nossas necessidades.

De longa data, antes mesmo de ocupar o destacado cargo no governo montanhês, o sr. Israel Pinheiro foi o observador atento do desenrolar das atividades econômicas brasileiras, principalmente daquelas ligadas à produção rural. Estudando com carinho e interesse a evolução experimentada pelo mundo nos negócios, firmou-se no conceito de que o Brasil ressentia-se de uma política que fixe rumos decisivos e eficientes às atividades econômicas rurais.

As diretrizes traçadas pelo sr. Israel Pinheiro aos negócios da Agricultura de Minas Gerais valeram-lhe o alto conceito que desfrutava entre todos os brasileiros que pugnam pela grandeza da Patria. E esse conceito cada dia mais se reforça e se fundamenta porque o nosso entrevistado, hoje figura exponencial do Parlamento Nacional, continua na mesma senda de trabalho, a estudar e ventilar problemas da mais alta significação para a grandeza econômica do Brasil.

VALOR DA PECUARIA BRASILEIRA

"O Brasil dispõe de um rebanho bovino de 37 milhões de cabeças, sendo 18 milhões no Brasil Central (Minas, S. Paulo, Estado do Rio, Goiás e Mato Grosso) e 8 milhões no Rio Grande do Sul, o restante distribuído pelos outros diversos Estados da Federação.



Deputado Federal, Dr. Israel Pinheiro

Em comparação com os demais países, verificaremos a seguinte posição do Brasil:

1º — Índia	150 milhões
2º — Rússia	65 "
3º — Estados Unidos	55 "
4º — Brasil	35 "
5º — Argentina	34 "
6º — Alemanha	19 "
7º — França	15 "
8º — Austrália	12 "
9º — África do Sul	11 "
10º — Uruguai	10 "

O rebanho brasileiro representa, na economia nacional, cerca de 18 bilhões de cruzeiros, e, considerando o seu rendimento médio de 13%, teremos uma produção anual de quatro e meio milhões de cabeças, valendo cerca de 5 bilhões de cruzeiros.

Considerando a produção de leite, manteiga e queijos e outros laticínios, no valor de 2 bilhões e meio, teremos um total de 7,5 bilhões de cruzeiros. A produção pecuária assume, assim, com larga vantagem, o primeiro lugar na economia nacional. É a maior riqueza do País."

PRODUTIVIDADE

"Se é boa a nossa posição em relação aos outros países, quanto ao valor de nosso rebanho, infelizmente ainda é muito baixo o nosso índice de produtividade. No Rio Grande do Sul esse índice varia de 15 a 16% e no Brasil Central, de 12 a 13% com uma média geral de 13%. Além desse baixo índice de produtividade em número de cabeças, devemos, também, considerar o rendimento por cabeça. No Rio Grande do Sul, para novilhos de corte, a média varia de 230 a 240 quilos, peso morto, e no Brasil Central, de 200 a 210 quilos. A nossa produção total de carne bovina não ultrapassou de 900.000 toneladas.

Na Argentina, com um rebanho aproximadamente igual ao nosso, de 24 milhões, o rendimento é de 21%, 7 milhões e meio de cabeças. O peso morto médio para o novilho de exportação atinge a 350 quilos e a média geral a 300 quilos,

o que representa uma produção global de carne de 2.100.000 toneladas.

Considerando a produção de laticínios que é, na Argentina, de 4,5 bilhões de cruzeiros, teremos uma produção global para o rebanho bovino argentino, de 20 bilhões de cruzeiros, ou sejam, 2,7 vezes da produção brasileira.

A nossa criação ainda se ressentir de medidas e processos técnicos necessários e uma boa produtividade, em número de animais e em peso por unidade, principalmente no Brasil Central".

POSSIBILIDADES

"Os Estados Unidos da América que, há 20 anos, mantinham o primeiro lugar na exportação de carnes, atingiram, atualmente, o limite de seu consumo interno, sendo de esperar que, em pouco tempo, precisem de importar.

O aumento vertiginoso do preço da carne naquele país, nos últimos anos, é bem um índice de escassez. A população americana cresceu nos últimos dez anos na base de 17%, enquanto o rebanho caiu de 68 milhões para 55 milhões de cabeças. A Argentina, conforme o relatório de Sir Haldane, atingiu a sua capacidade máxima de exportação (cerca de dois milhões de cabeças) "em vista da limitação da área cultivada forrageira". Esses dois exemplos americanos bem demonstraram: o consumo crescente de carne, decorrente do aumento da população e de um melhor nivelamento social. A impossibilidade do aumento (e a redução mesmo) da produção em vários países, pela falta de áreas necessárias à criação, que vão sendo absorvidas pela lavoura, determinarão no mercado mundial, uma situação privilegiada para esse produto.

O nosso consumo "per capita" é atualmente de 42 quilos anuais, dos mais baixos índices do mundo. Somente para igualar o consumo "per capita" argentino de 115 quilos anuais, índice de uma alimentação sadia, precisaríamos aumentar a nossa produção de 2,5 vezes.

Podemos, pois, com toda a segurança, promover o desenvolvimento desse importantíssimo setor da nossa produção, não

somente dentro das possibilidades do nosso mercado interno, mas no sentido de uma larga exportação, sem receio da superprodução.

Ainda mais, dentro das realidades da geografia economica e nas contingencias atuais da nossa evolução, a Pecuária, além de sua posição de maior riqueza nacional, deve ser situada no plano dos altos interesses politicos da Nação."

DENSIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

"Impressionam-nos dolorosamente, na carta demografica brasileira, os imensos vácuos ao lado de extensas zonas de rarefação, com uma média geral de 5 habitantes por quilometro quadrado.

Deduzidos os 15 milhões de habitantes das zonas urbanas, reduziremos a 3,9 o índice demografico nas zonas rurais.

Aí encontramos a causa preponderante da nossa rotina e entrave à coordenação dos esforços, as dificuldades de toda ordem à movimentação das riquezas e a razão dos baixos índices de educação e saúde.

Aí devemos fixar tôdas as nossas mediações, no sentido do desenvolvimento e aperfeiçoamento do País.

Na pecuaria, elevada ao nível das atividades mais remuneradoras, encontraremos o elemento por excelencia capaz de rapidamente desbravar, povoar e promover o desenvolvimento dessas regiões tropicais com grande extensão de terras pobres.

O PAPEL MELHORADOR DO ZEBU

No Brasil Central, contrariamente ao que aconteceu no Rio Grande do Sul onde devido ao clima propício foi possível o rápido desenvolvimento das raças finas europeias, enquanto não importamos o gado indiano, a criação se manteve limitada ao nosso gado crioulo, não tendo

sido possível a adaptação em criações extensivas das raças europeias. Para isso concorreram: a virulencia das pragas, clima adverso e a pequena resistencia dos animais. A raça indiana resolveu definitivamente o principal e basico problema da adaptação às condições especiais das zonas tropicais, oferecendo ao mesmo tempo, pela sua precocidade e desenvolvimento, condições econômicas iguais às das melhores raças especializadas.

AGROXONE

*ervicida seletivo, à base de "Methoxone", para
o controle da "TIRIRICA" e de diversas
espécies de ervas daninhas.*

"Deenate 50-W" e "Lexone 10-GW"

*insecticidas para combater os carrapatos do gado
e grande número de pragas da lavoura. Não
prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar
a produção do leite ou a capacidade de trabalho
dos animais após as aplicações.*

Peçam folhetos e informações à SECÇÃO AGRÍCOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS

«DUPERIAL» S. A.

Rua Brigadeiro Tobias, 470, 2º andar

Caixa Postal, 112-B

SÃO PAULO

GADO SCHWYS



Registrado no
Registro Genealógico
Schwyz do Brasil

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

FAZENDA DAS ANDORINHAS

Propriedade de JOÃO JOSE PAPTISTA
Administração técnica de JAYME PAPTISTA

Criadores de Gado Selecionado Schwyz
(Suisso)

SACRA FAMILIA DO TINGUÁ
Município de Vassouras - E.F.C.B. (Linha
auxiliar) — Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Os dados até aqui evidenciados pelos controles de carne, atestam que quando tivermos atingido um alto grau de cruzamento, é fora de dúvida que conseguiremos índices de produtividade e de rendimento "per capita" pelo menos iguais às raças finas europeias, com maior precocidade.

Dessa forma, o Brasil Central com o mesmo rebanho atual, passará a produzir na base de 16% de rendimento por cabeça, 745.000 toneladas de carne, ou seja um aumento de 205.000 toneladas, no valor de um bilhão e 700 mil cruzeiros.

Não fosse o zebú, e teríamos que acrescentar na assustadora lista de nossa importação de gêneros alimentícios alguns milhares de toneladas de carne".

O PREÇO DA CARNE

"O preço da carne, em relação aos preços de outras utilidades, fixado muito baixo, provocou um desajustamento na economia pecuária, desestimulou o seu desenvolvimento, aumentou a falta de mão de obra que se desloca para setores capazes de pagar melhores ordenados e afastou os capitais que se encaminham à procura de melhor remuneração. A pecuária é atualmente de todas as atividades a menos remuneradora.

E' que a política de preços entre nós foi feita tendo em consideração exclusivamente os consumidores dos grandes centros urbanos. Tabelaaram desigualmente os gêneros de primeira necessidade, deixando completamente livre a alta dos produtos industriais.

O controle dos preços e o racionamento na economia moderna são, não há

dúvida, os únicos meios de evitar abusos em épocas anormais, quando a procura é muito superior à oferta. Esse controle, no entanto, deverá ser aplicado com o máximo cuidado, a fim de evitar deslocamentos prejudiciais dos fatores de produção de um setor para outro, principalmente em países como o nosso, de baixa renda nacional e em época de emprêgo pleno.

Num tabelamento bem orientado encontra o Poder Público os meios necessários e eficientes para, no sentido das prioridades essenciais à vida nacional, promover o desenvolvimento de determinada atividade econômica.

Ora, a partir de 1939, nas utilidades industriais houve um aumento igual à média de 500 a 700% enquanto a carne aumentou apenas de 210%.

Está, pois, o preço da carne absolutamente fora da realidade econômica em relação a outros produtos.

E, nessa disparidade, os únicos prejudicados foram os produtores que se viram na contingência de comprar caro os produtos de que necessitam para suas atividades e vender barato o que produzem".

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!
*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:
P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO-LACTO-TECNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Se você **NÃO** tem uma "Surge"

A situação anormal não nos tem permitido manter em estoque a já tão afamada e conhecida Ordenhadeira "SURGE". Estamos, entretanto, nos esforçando para atender o mais breve possível os inúmeros pedidos já recebidos. Faça hoje mesmo sua encomenda, para mais cedo a receber.



Se você **TEM** uma "Surge"

Não obstante a situação anormal, mantemos estoque de peças avulsas, para fácil e rápida substituição de qualquer peça, assegurando, assim, aos compradores a nossa tradicional assistência técnica.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO
R. Florêncio de Abreu, 828 Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE PORTO ALEGRE
Rua Tupinambás, 368 Av. Júlio Castilhos, 30



O FILTRO RESFRIADOR

"Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Côa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtração e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar.

Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.,
Chicago, E. U. A.

Homens do maior tirocínio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas e perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

Nova Orientação aos Trabalhos de Fiscalização do Leite em São Paulo

Reestruturadas as Seções do Departamento da Produção Animal. Falam à REVISTA DOS CRIADORES os novos chefes das Seções de Produção e Beneficiamento do Leite no Interior do Estado, da Produção Leiteira na Capital, de Derivados do Leite e de Beneficiamento do Leite na Capital.

Iniciando nova fase de trabalhos nos Serviços de fiscalização de leite e laticínios, com as recentes reestruturações de cargos de chefia, o Departamento da Produção Animal, de São Paulo, contando com a colaboração dos produtores e industriais de leite, procurará entregar às populações urbanas do Estado, de acordo com o que lhe facultam as disposições legais, um produto digno do nosso progresso.

E' sabido que o serviço de abastecimento do leite em nosso Estado é dos mais aperfeiçoados. A mentalidade hoje dominante entre os homens sobre cujos ombros pesa a responsabilidade do abastecimento, sejam produtores, industriais ou técnicos, está bastante evoluída e pode ser comparada com as mais avançadas do mundo. Entretanto, os produtos de consumo hoje entregues, ainda apresentam alguns defeitos, originários de fatores diversos, entre os quais, os de ordem econômica têm grande participação. Mas, apesar disso, podemos nos orgulhar de possuir o melhor serviço de abastecimento de leite em espécie do país. No interior do Estado existem cidades em que esse serviço é feito com eficiência comparável ao de adiantadas cidades norte-americanas em nível técnico superior ao observado na capital do país e dos próprios Estados.

A capital paulista está servida por estabelecimentos que honram nossa tradição de pioneiros, e

conta, para garantir-lhes o abastecimento, com uma apreciável e importante rede de usinas coletoras, situadas no interior do Estado.

ooOoo

A reportagem da REVISTA DOS CRIADORES, depois da recente reestruturação dos cargos de chefia no D.P.A. procurou ouvir os novos titulares de varias seções do Departamento.

Inicialmente, ouvimos conjuntamente os srs. Fidelis Alves Netto, chefe da Seção de Produção e Beneficiamento de Leite no Interior do Estado, e Olyntho Araujo, chefe da Seção de Produção Leiteira da Capital. Disseram-nos, ss. ss.:

"Para que melhore a qualidade do leite entregue ao consumo, o D.P.A. está tomando uma série de providências que, vistas de relance, a princípio poderão ser consideradas descontraídas mas que deverão nos conduzir a sensíveis melhoras. Nossos trabalhos devem envolver, sempre e conjuntamente, toda a indústria, das usinas à produção ou vice-versa. Somos forçados continuamente a trabalhar em todos os setores ao mesmo tempo para que se consiga dar um passo à frente.



"Assim, por exemplo, com referência aos serviços do Interior, estão sendo adotadas medidas que visam oferecer uma garantia aos produtores, do ponto de vista econômico. Outras medidas visam aumentar a eficiência dos serviços de fiscalização, com a introdução de novos métodos de controle e de trabalho.

"Para garantia dos produtores e para estabelecermos uma certa ordem na produção, consideramos de máxima importância separar bem nitidamente o leite que deve ser entregue ao consumo em espécie daquele que se destina à industrialização. Bem sabemos que ambos devem ser de boa qualidade para que conduzam a bons produtos finais. Porém, tratando-se de leite destinado ao consumo, é indispensável que se dispense maiores cuidados, desde os locais de ordenha, estado dos animais, ordenha propriamente, filtração na fazenda, imediata refrigeração, e rápido transporte até a usina. Para que tudo isso possa ser feito e para que o produtor tenha certeza de que seu trabalho não está sendo em vão e que outros não irão beneficiar-se injustamente de seu esforço, consideramos de máxima importância, dêle dependendo a qualidade do leite que é entregue ao consumo, a imediata adoção de um plano de pagamento através do qual o produtor fique estreitamente ligado ao progresso e às flutuações do mercado. Para isso, o D.P.A. já conta com um plano estudado para o nosso ambiente e do qual tem certeza da eficiência, porque se funda em sistema que vem sendo adotado com real proveito para produtores e industriais na cidade de Campinas, para o leite tipo "B".

"Esse plano, que é denominado Plano de Quotas, garante ao produtor o pagamento do leite a preço de consumo, a cada litro entregue na cidade. Cada produtor terá sua quota ou volume de leite que enviar ao mercado, determinada de acordo com o que entregou anteriormente e de acordo com as necessidades do consumo. Para contribuir no desenvolvimento do mercado e para fazer jus ao aumento na sua participação, deverá entregar sempre um volume de leite à mais, mínimo de 10% sobre a quota. Mensalmente saberá do andamento de sua situação, pois que as quotas sofrerão alterações mensais para mais ou para menos, determinadas pelo consumo e pelo fornecimento de cada um. Desta maneira, sabendo que somente um determinado volume de leite que produz é que irá receber um preço melhor, e que

esse produto será encaminhado ao consumo, cada produtor poderá e deverá dispensar-lhe toda a atenção, pois que das condições em que der entrada na usina diariamente é que depende a maior ou menor renda que essa atividade lhe pode oferecer.

Para a indústria, o Plano de Quotas oferece vantagens indiscutíveis, ligadas não só à garantia de volume de leite a ser fornecido como também de melhora de qualidade. Permitir-lhe-á expandir-se, intensificar o consumo, aumentar o volume de leite beneficiado e, com isso, reduzir o custo de sua manipulação. A aplicação do Plano poderá inicialmente acarretar inconvenientes para os industriais, não só do ponto de vista de execução, na verdade muito simples, como econômico. Esta parte entretanto, embora reconheçamos de importância capital fuge de nossa atribuição, como funcionários dos serviços de fiscalização. Sua extensão, também estamos certos que não é de molde a prejudicar a aplicação da ideia.

"Dentre as medidas que visam aumentar a eficiência dos serviços de fiscalização e que estão sendo adotadas, muitas são de ordem administrativa e internas, outras, porém de caráter técnico. Entre as primeiras podemos citar o reaparelhamento dos serviços, a fim de dar-lhes maior rapidez e ação, como facilidades nas comunicações entre a chefia e funcionários sediados no interior, adoção de novos impressos que facilitarão a aplicação de penalidades aos que se afastarem da lei, uso de controles mais eficientes de lacre em vasilhames contendo leite inspecionado e em trânsito, e maior articulação com outras Seções não só dos serviços de fiscalização como de fomento da produção. Entre as medidas de caráter técnico consideramos como fundamental as reuniões periódicas e o treino dos funcionários sediados no interior que serão adotados com o fim de uniformizar as técnicas de análises e os sistemas de trabalho, e colocá-los em dia com os novos conhecimentos adquiridos nos laboratórios e com as oferecidas pela marcha dos serviços. Ao lado disto passaremos a um intensivo controle de aparelhos e reativos de análises de estabelecimentos localizados no Interior, com o fim de eliminarmos possíveis causas de erro, no confronto de resultados de exames verificados em diferentes locais. A prova de filtração passará a ser feita com máxima intensidade e com todo o rigor a fim de podermos melhorar a qualidade do leite. Outra prova mo-

GADO NELORE

Vendemos um lote de 18 vacas registradas (registro da S.R.T.M.), 10 não registradas, de 4 a 5 anos, e 20 novilhas de 18 a 30 meses, bem como dois touros registrados.

Informações com a SOCIEDADE MOURA CUNHA LTDA. — Uberaba.
Rua Olegário Maciel, 7 — Telefone 1223.

derna e não utilizada aqui será posta em prática logo que superada uma pequena e indispensável fase de ensaio: é a da redutase, a base de resazurina. Com mais este meio, associado com a prova de filtração esperamos afastar do mercado os maus leites, e separar os leites "limpados" daqueles realmente limpos.

"Como nossa esfera de ação estende-se também à produção de leites de tipo "A", "B" e "C", estão sendo tomadas providências com objetivo de não só manter o elevado padrão de qualidade desses leites, como assegurar-lhes uma continuidade da garantia de sanidade de que são portadores. Para isso está sendo providenciada a organização de serviço de controle às granjas, a fim de dar-lhes uma assistência contínua e intensa, tanto às produtoras de leite "A" como "B".

"Agora estas novas medidas, estão sendo estudadas algumas modificações a serem propostas para a legislação sanitária do leite em São Paulo, a fim de que possamos nos aparelhar para o recebimento do leite de segunda ordenha, para resolvermos a questão do comércio do leite cru em cidades com usinas de pasteurização, etc.. Com referência ao comércio de leite cru, realmente está havendo um tratamento desigual por parte dos poderes oficiais das partes interessadas, pois, a montagem de usinas em nosso Estado conta legalmente com uma proteção de grande interesse comercial contida em nossa legislação e essa proteção absolutamente não está existindo. Como os que se entregam ao comércio de leite cru em flagrante desrespeito à lei não podem ser fiscalizados, pois não podem existir do ponto de vista legal, trabalham inteiramente à vontade, com graves perigos para a saúde pública e dando lugar a uma situação incompreensível. Neste estado de coisas temos o industrial e o produtor de leite "A", "B" e "C" fiscalizado e controlado e, em oposição, temos o transgressor que é tolerado com vistas gordas entregando ao consumo um produto que não oferece a menor garantia nem de sanidade nem de integridade e o que é também grave, a preços que fogem de qualquer controle oficial e inteiramente ao seu arbitrio. Esta situação por demais grave, que cria um ambiente de injustiça, está sendo estudada para que possa ser corrigida, sem prejuízo para a liberdade de comércio e sem prejuízo para a população. Para a capital paulista possivelmente consigamos transformar este produto desclassificado em um ótimo leite tipo "B", dando ao mesmo tempo oportunidade para que se obtenha uma pequena renda, com sua produção nos sítios e chacaras que contornam a cidade. As medidas para esse fim, há muito planejadas, possivelmente poderão ser postas em prática dentro de pouco tempo".

DERIVADOS DO LEITE

Ouvimos depois o sr. Anísio Ferreira Filho, chefe da Seção de Derivados do Leite, que expôs os trabalhos afetos à sua seção:

"Compete à Seção de Derivados de Leite: a inspeção periódica de todos os estabelecimentos localizados no Estado e que industrializam o leite, fabricando manteiga, queijo, caseína, leites evaporados, leites fermentados, (kefir, yogurth

e coalhada), e ainda nos Postos de Desnatação, onde é também controlada a produção do creme; a coleta de amostras de diversos produtos que são enviados aos laboratórios especializados, a fim de se aquilatar dos seus caracteres organoléuticos, físico-químicos e bacteriológicos. É pensamento desta chefia, e, de acordo com os meios de que dispuser, introduzir algumas modificações no serviço, procurando da melhor maneira possível exercer rigorosa inspeção às numerosas fabricas de laticínios existentes não só na Capital, como também no Interior do Estado, as quais perfazem um total de 109 regularmente registradas neste Departamento, além de 27 em processo de registro.

"Partindo do princípio de que se pode ensinar, sabendo, organizamos um estágio para todos os funcionários técnicos, em serviço na Seção, nos diversos laboratórios deste Departamento, onde poderão desenvolver e atualizar os seus conhecimentos atinentes ao serviço. Para maior eficiência dos trabalhos de controle de inspeção idealizamos um modelo de livro, para registro das análises físico-químicas de: leite para industrialização, creme e manteiga, e outras observações que possam aparecer no decorrer da inspeção. Não dispondo de funcionários técnicos em numero suficiente para o que desejamos fazer, na medida das possibilidades, executaremos plantões diários, nas diversas fabricas sediadas nesta Capital, excetuando os dias em que os mesmos funcionários terão de se locomover até as mais distantes cidades do Interior, onde irão desempenhar suas funções, orientando, ensinando, verificando as falhas, e, punindo os contumazes transgressores da lei.

Pretendemos fazer um levantamento completo de todos os estabelecimentos que recebem e industrializam leite na Capital e no Interior para poder em breve tempo possuir um perfeito cadastro de todas as industrias do Estado de São Paulo, sob sua jurisdição.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Depósitos - Empréstimos - Cambio
Cobranças - Transferências - Títulos.
As melhores taxas - As melhores condições - Serviço rápido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banespa"
Telefone 3-4101 — Caixa Postal, 60-B
SÃO PAULO

53 agências no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso).

BENEFICIAMENTO, NA CAPITAL

Finalmente, o sr. Carlos Gomes Agostinho, chefe da Secção de Beneficiamento do Leite na Capital, disse-nos:

"A *Seção de Beneficiamento do Leite na Capital* exerce as suas atividades desde a chegada do leite às Usinas até à sua saída das mesmas. Procuramos e estamos mesmo, desde o início de nossa gestão, mantendo estreita colaboração com a *Seção do Interior*, porque da mesma depende o abastecimento da Capital. Essa colaboração visa, principalmente, o fornecimento à Capital de um leite bom e que satisfaça integralmente as exigências legais, para ser dado ao consumo. Mantemos ainda colaboração com a *Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal*. Com essa colaboração, intensificamos a vigilância higienico-sanitária dos estabelecimentos e o funcionamento da maquinaria, com o objetivo de conseguir-se um produto dentro das exigências do padrão bacteriológico regulamentar.

"Intensificamos, em muito, a fiscalização nas Usinas. Além dos exames diários, feitos nos laboratórios aí instalados, são colhidas amostras das várias partidas e enviadas ao laboratório central do Departamento, para serem confirmados os resultados obtidos. Apesar da fiscalização fixa, exercida pelos inspetores nas Usinas durante as 24 horas, mantemos uma fiscalização volante feita por funcionários que, a realizam sob a orientação desta Chefia.

Estamos procedendo atualmente à interdição de latões que não satisfazem os requisitos necessários para o transporte de leite; procedemos essa interdição porque constatamos o péssimo estado em que se encontram esses recipientes, em sua maioria; obrigamos, com isso, aos interessados a procederem uma reforma completa dos latões que forem por nós julgados em más condições; não estamos tendo contemplações: se um latão interditado pela inspeção voltar a circular sem ter sido submetido às reformas necessárias, é o seu conteúdo integralmente condenado.

"Estamos realizando a inutilização sumária, do produto que não se apresentar dentro dos padrões físico-químicos e dos métodos regulamentares de conservação. Objetivamos, com isto, o fomento da produção do leite em zona tributária de fornecimento, próxima à Capital, com o que, obter-se-á um produto de pouca idade e melhores caracteres organolepticos.

"Outro ponto muito importante, e do qual nos ocupamos atualmente, é a questão dos transportes. Estamos procedendo ao levantamento da frota de caminhões destinados ao transporte de leite, a fim de que o mesmo seja feito dentro das normas estabelecidas em lei. De posse desses dados, intimaremos as várias usinas a aparelharem os seus veículos de acordo com as exigências legais, dando-lhes para isso um prazo determinado. Varias outras medidas de ordem geral e de ordem técnica estão sendo tomadas a fim de ser melhorada a qualidade do leite."



*Pela primeira vez
na América Latina
— um —*

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUMINI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMEN-
TAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CAO
DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS
E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO Cr\$ 30.00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU
AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

•

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se a Venda na

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO

O TRATOR

QUE OFERECE A EFICIENTE E TRADICIONAL ASSISTÊNCIA FORD EM TODO O BRASIL!



TRATOR FORD

- um trator leve, de fácil manejo, para serviços leves e pesados!

Não pode haver trator mais fácil de manejar que o Trator Ford. Seu sistema exclusivo de controle hidráulico é parte integrante do trator. Todas as manobras ficam simplificadas e controladas por uma só alavanca. Outra grande vantagem dos Tratores Ford: há uma completa linha de implementos Dearborn planejada e construída especialmente para trabalhar com os tratores Ford, para dar um máximo de rendimento por alqueire, com menos trabalho e maior economia.

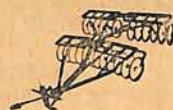
FORD MOTOR COMPANY



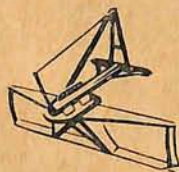
Alguns implementos da COMPLETA LINHA DEARBORN:



Arado de Discos



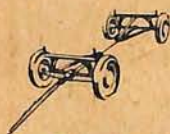
Grade Dupla



Plaina



Escavador



Carreta



Perfurador

A QUEIMA DOS PASTOS NAS REGIÕES TROPICAIS

Dr. J. BARISSON VILLARES

Em novembro de 1948, realizou-se em Goma, quasi no centro geográfico do continente negro, uma Conferência Africana de Solos. Dentre os diversos assuntos debatidos nesse conclave, é digno de atenção o grupo de teses reunidas sob a denominação de "a questão das queimadas em geral e em suas aplicações zootécnicas".

Desnecessário se faz repetir as analogias entre certas regiões tropicais da África e do Brasil, tanto nos pontos de vista climático, geográfico e de solos, como de exploração agropecuária, uma vez que tais zonas vão se transformando por força dessas equivalências, em áreas de produção competidora. A identidade de condições do meio explica como muitos hábitos, usos e práticas rurais, empregados na exploração da terra, são comuns à África e

ao Brasil. Os indigenas de pele vermelha costumavam queimar os campos e as florestas do Brasil, pelas mesmas razões que o negro nativo incentivava a vegetação da África. Os criadores brasileiros de gado queimam os campos naturais, os cerrados e até as pastagens artificiais, tal como o faz invariavelmente o pecuarista da típica savana na África. A semelhança de condições nesses dois continentes obriga seus habitantes a adotarem normas e costumes idênticos para a mesma atividade rural.

Dai o interesse que poderia ter, no círculo dos criadores brasileiros, a divulgação dos principais aspectos abordados na Conferência Africana de Solos, relativamente à queima de pastos, na presunção de que se aplicariam aqui, muitos dos conceitos firmados naquela reunião.

"QUEIMADA"





i) *Necessidade da queima dos pastos nas regiões tropicais:* em certos tipos de climas tropicais, como nos de savana e de altitude, a distribuição das chuvas é perfeitamente periódica, havendo uma estação com grandes precipitações atmosféricas e outra estação de seca prolongada. Durante a estação de chuva, a produção de plantas forrageiras naturais ou artificiais é muito abundante pela concomitância de calor, humidade, radiações solares e outros fatores propícios. Tão favoráveis são as condições para o desenvolvimento das plantas, que as pastagens tomam, às vezes, as características de vegetação luxuriante. Além da abundância quantitativa de alimentos verdes, as pastagens em período de crescimento são tenras e palataveis, ricas de proteínas, minerais, vitaminas e são ainda altamente digestíveis. Este quadro agrostológico tem grandes repercussões sobre a nutrição do gado. É o período das vacas gordas.

Excitadas pelos fatores benéficos do meio tropical, as plantas forrageiras aceleram seu crescimento e são forçadas a chegar muito depressa ao término de seu ciclo evolutivo. E ao sobrevir a estação seca, não só as pastagens estão já maduras, como tornam-se lenhosas e incomedíveis, pobres em princípios alimentares e de baixa digestibilidade. Concomitantemente ocorre uma brusca parada na produção da maior parte das gramináceas forrageiras devido à escassez de chuvas. O duplo carácter quantitativo e qualitativo das pastagens de seca reflete-se, de pronto, sobre o gado. É o período anual de vacas magras.

Essa alteração de pastagens abundantes e ricas na estação de chuvas e de forragens escassas e pobres na estação de seca é um aspecto fitogeográfico próprio das regiões tropicais com precipitações atmosféricas periódicas. Até agora não se descobriram processos práticos e econômicos para evitar aquele fatal empobrecimento quantitativo das pastagens naturais ou artificiais. De outro lado, desconhecem-se ainda recursos que consigam manter as qualidades iniciais das plantas forrageiras em período de crescimento, sem que se tornem duras e fibrosas nas zonas de chuvas periódicas.

A produção de novas forragens ou a regeneração das plantas só poderá ser feita pela remoção dos antigos vegetais lignificados, grossos e incomedíveis. Sem a retirada de toda essa palha ressequida e das hastes lenhosas, não haverá uma rebrotação abundante na próxima

estação de chuvas. A experiência universal tem provado, sem contestação possível, que só há um meio econômico e exequível de remover aquelas forragens duras nas grandes áreas. É a queima dos pastos.

A Associação dos Criadores de Gado do Congo Belga acha que o melhoramento das pastagens, com a finalidade de alimentar os animais num nível mais elevado e uniforme durante o ano, nos solos geralmente pobres de savana, e sem o emprego do fogo, só é possível através de trabalho humano imenso e de adubações massivas, o que significa uma perfeita impossibilidade material e económica. Outros estudiosos do assunto pensam que um pastoreio controlado, mediante uma regulada densidade de animais, consegue evitar o acúmulo de forragens secas e consequentemente o uso do fogo. Esse sistema de rotação do gado nos pastos depende de várias condições, como sub-divisão das pastagens em pequenas áreas e outros fatores, ainda pouco frequentes nas zonas tropicais. A ceifa manual ou mecânica seria outro meio de retirar a vegetação excedente, porém é impraticável. Os criadores dessas regiões admitem, por isso, que a queima dos pastos é uma necessidade inelutável para a quase totalidade dos pecuaristas, sobretudo onde as condições de clima e solo forem severas. Ainda por tempo indefinido a queima dos pastos será uma exigência quase obrigatória nos trópicos.

As regiões tropicais do mundo inteiro estão atualmente repletas de criadores de origem europeia. Muitos desses emigrantes têm noções adiantadas não só de criação de animais propriamente dita, mas também das inevitáveis relações do gado com as plantas e com o solo. É significativo que tais criadores europeus no Congo Belga, em Kenia, no norte da Austrália, em Mato Grosso, no norte da Argentina ou no Estado de São Paulo sintam-se obrigados, como os homens naturais, a adotar diversas práticas correntes, como o fogo, e outras. Os campos do sul, os cerrados de toda a parte e as próprias pastagens artificiais, sobretudo de capins Jaraguá, Colônia e outros, são queimados no Estado de São Paulo, indistintamente por nacionais e por europeus, por doutores e por caboclos. Será que o homem europeu torna-se aqui um comodista rotineiro ou, pelo contrário, a sabedoria popular dos habitantes dos trópicos convence, desde logo, o emigrante a adotar alguns de seus sistemas empíricos de exploração da terra? Isso não indicaria que outras causas mais sérias e complexas, do que o simples fator humano, condicionam o emprego do fogo na vida rural dos trópicos?

Muitos técnicos europeus ficam alarmados diante do fatalismo com que as populações locais consideram a queima dos pastos, e diante da segurança com que os europeus aceitam a necessidade de empregar periodicamente o fogo nas pastagens tropicais. Outros estudiosos europeus, mais familiarizados com as condições dos trópicos, admitem alguns usos do fogo. Assim, o Serviço Florestal do Camerão, dirigido por técnicos europeus, modificou em 1945 sua política legislativa em matéria de fogo. Embora interditando o fogo, qualquer que ele seja, aquele

órgão admite algumas derrogações referentes à limpeza do terreno para cultivo ou para a renovação das pastagens. Apesar de ser assunto controvertido e passível de discussões, parece que do ponto de vista prático e econômico a queima dos pastos é uma necessidade para a alimentação do gado. Isso sem falar na ação do fogo no combate às ervas daninhas, aos animais peçonhentos, aos ectoparasitas e outros inimigos naturais do gado nos trópicos.

II) *Prejuízos, da queima dos pastos*: nestes últimos anos, os agrônomos e outros estudiosos têm difundido, através de todos os meios possíveis, as mais práticas idéias sobre conservação do solo. Dentre as medidas preconizadas para a conservação do solo figura a definitiva postergação do fogo na atividade agro-pecuária. É que as queimadas provocam uma série de prejuízos, como deflorestação, modificação da flora, destruição do humus, desaparecimento do solo arável e outros.

1º — a vegetação lenhosa e ressequida do período da seca é um combustível perfeito, destruindo as florestas que ficam reduzidas ao esqueleto negro das árvores. Muitas e graves são as consequências futuras da deflorestação pelo fogo. Basta dizer que os campos e os cerrados do Brasil meridional deveriam ser outrora regiões de florestas, pelas suas condições climáticas e pedológicas. Segundo o sábio Lund, a ação devastadora das queimadas continuas transformou as antigas florestas nos atuais campos do sul do Brasil.

2º) a ação do fogo sobre a flora é tão intensa que provoca diversos fenômenos, variáveis consoantes às características botânicas de cada espécie. Há espécies botânicas, que ficam tão mutiladas pelas queimas continuas dos pastos, que se tornam irreconhecíveis de espécies afins e pertencentes ao mesmo gênero. Outras espécies são forçadas pelo fogo a levar uma vida quase subterrânea para garantir sua sobrevivência. As queimadas obrigam certas plantas a transformar suas raízes em taboleiros de onde emergem vários brotos, afim de resistir ao exterminio. E de modificações em modificações, com o continuar dos anos, as queimadas acabam por substituir toda a vegetação primitiva por apenas aquelas espécies resistentes ao fogo. O quadro botânico das áreas submetidas a constantes queimadas é formado exclusivamente por uma flora pirófitas.

As boas espécies forrageiras, delicadas e saborosas não pertencem ao grupo das plantas resistentes ao fogo. Tanto as gramíneas, como as leguminosas de maior importância bromatológica, vão desaparecendo, destruídas pelo fogo. Simultaneamente as espécies forrageiras pirófitas invadem todo o terreno. Neste ponto ocorrem então dois acontecimentos de suma importância para a alimentação dos animais. Um diz respeito à dominância dos campos por poucas espécies forrageiras, de modo que o gado não encontra uma variedade indispensável de plantas para sua nutrição, porque não são muitas as espécies pirófitas. Outro refere-se às qualidades bromatológicas da flora pirófitas. As plantas resistentes ao fogo têm valor forrageiro medíocre e não são consumidas pelos animais senão em período de crescimento, quando novas e tenras. Isso obriga o emprego cada vez mais repetido do fogo durante o ano. As pastagens pirófitas do norte da Argentina, em certas situações locais de solo superficial e sujeito a inundações, precisam ser queimadas três ou quatro vezes por ano, afim de dar pasto ao gado. Quanto mais invadidos de plantas pirófitas forem os campos, tanto mais premente é a necessidade do fogo e maiores os prejuízos.

3º) — a destruição do humus pelo fogo é de todos conhecida. Novamente, esse fato acaba de ser posto em evidência pelos ensaios experimentais levados a cabo no Senegal. A queima da vegetação ressequida dos pastos provoca uma elevação da temperatura na superfície do solo, durante um lapso de tempo prolongado, o que é suficiente para destruir a matéria orgânica e a maior parte dos germes da terra. A matéria orgânica dos resíduos vegetais constitui o material de formação do humus. Os microorganismos são os agentes das complexas reações químicas de elaboração do humus. O fogo não só destrói grande parte do humus existente no solo, como impede a formação de novas porções de humus ao carbonizar a matéria orgânica e ao matar os germes da terra. Se nos climas tropicais a matéria orgânica do solo já está exposta a intensas oxidações, a ação do fogo poderá tornar-se fatal à conservação do humus.

4º) — O fogo contribui para o desaparecimento do solo arável. O calor da própria combustão dos restos de vegetais queimados ou calor provocado pelas radiações solares diretas na terra desnuda pelo fogo acelera a destruição do humus, resultando empobrecimento orgânico



do sólo. As chuvas torrenciais, que sobrevêm às queimadas do fim da seca, provocam intensas lixiviações, com aniquilamento químico do sólo. As terras pesadas, argilosas, ficam então duras e compactas. As terras leves, arenosas, sofrem mais pela erosão. E assim a terra aravel desaparece gradativamente sob a influência das contínuas queimadas.

Nesta altura é fácil compreender o valor de certas espécies forrageiras na conservação dos sólos no Estado de São Paulo. Contrariamente aos capins Colômbio, Sempre-Verde, Elefante, Jaraguá e outros, o capim Gordura destaca-se por ser extremamente susceptível à ação destruidora do fogo. Por isso os pecuaristas protegem as pastagens de capim Gordura contra as queimadas, fazendo acêros e tomando outras precauções. Obrigando a evitar o fogo, o capim Gordura pode contribuir mais do que outras gramineas forrageiras para a conservação e restauração das terras.

III) — *Sistemas menos prejudiciais*: a queima dos pastos seria então uma dessas tantas coisas, ao mesmo tempo, imprescindível e prejudicial. E' por assim dizer uma espécie de mal necessário, cuja aplicação marca sérios prejuízos, mas, sem o seu auxílio não se lograria aproveitar as plantas forrageiras, em condições extensivas. Diante da impossibilidade econômica e material de demover a prática das queimadas, os estudiosos estão tentando novos sistemas de emprego do fogo, com objetivo de reduzir ao mínimo os males que ele provoca inexoravelmente.

Um dos novos sistemas, então preconizados, é o do fogo precoce ou preventivo. Consiste em aplicar o fogo, quando a vegetação já tenha alcançado os últimos estagios de maturidade, porém no início da estação de seca. Chama-se sistema de fogo precoce, porque é aplicado no começo da estação seca, contrariamente ao hábito universal de queimar as pastagens no fim da estação seca. Nos estados de São Paulo, Rio, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, as queimadas geralmente são feitas de Agosto a Outubro, portanto no fim da seca. O fogo precoce conseguiria conciliar os varios interesses da flora, do sólo e do gado.

1º) *Ação sobre a flora*: quando o fogo é aplicado precocemente sobre a vegetação lenhosa, observa-se que só as folhas e mais raramente os ramos dos arbustos ficam queimados. Após a passagem do fogo sobre o tapete herbáceo no início da estação seca, não se encontram arbustos queimados até o pé ou destruídos por inteiro pelo fogo, como no caso das queimadas violentas no fim do período de seca. E' que nessa época as árvores conservam-se verdes e as plantas ricas em seiva, assim como seus tecidos externos não tão dessecados, podem resistir à furia do fogo. Pelo menos na Africa, a maior parte das árvores da savana frutifica durante a estação seca ou no fim dessa estação, de maneira que o fogo precoce não prejudica a frutificação no mesmo gráo do fogo do início da estação de águas. Antes de mais nada, o fogo precoce constitui eficiente defesa preventiva contra os incendios acidentais, que devoram as florestas durante o período de maior seca, por propagação das queimas dos pastos.

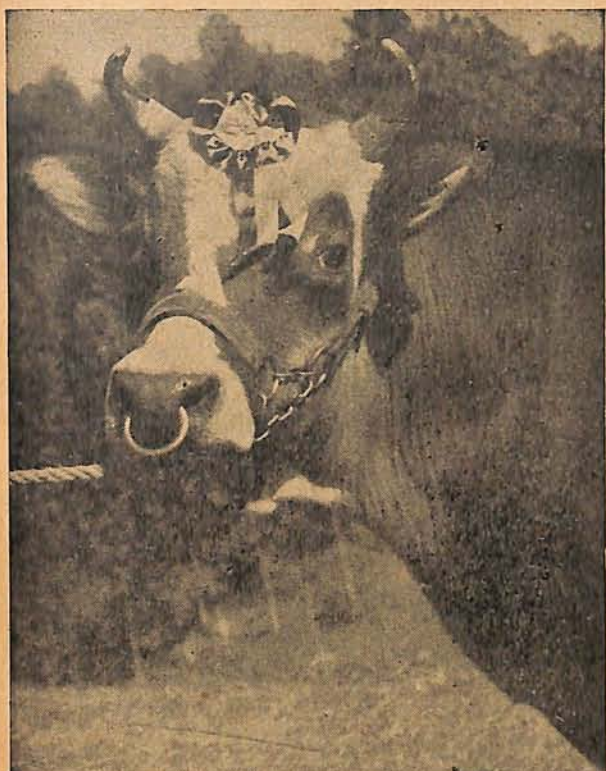
2º) *Ação sobre o sólo*: o fogo precoce não destrói por completo a cobertura herbácea do

sólo, que, não ficando tão exposto às radiações solares directas, não sofre as consequências da elevação da temperatura. Quando as chuvas torrenciais do período de águas sobrevêm, uma vegetação relativamente densa impedirá tão intenso empobrecimento químico da terra. Os estudiosos do sistema de fogo precoce concordam que ainda não houve tempo suficiente, nem experimentações concretas e amadurecidas para demonstrar a sua influência sobre o sólo. Apesar desses estudos estarem em fases iniciais, presumem seus defensores que, pelas suas bases teóricas, o fogo precoce não prejudique o sólo na mesma extensão dos incendios violentos do fim da estação seca.

3º) *Ação sobre o gado*: a queima dos pastos no fim do período de águas destrói de leve as forragens celulósicas e lignificadas. Os profundos solos tropicais guardam, nessa ocasião, uma reserva considerável de água que permitirá ainda novo rebrotamento de várias espécies forrageiras. O gado lucrará evidentemente com uma produção de hervas tenras, novas, ricas e palatáveis, por pequena que seja a sua produção na época de seca. Se após a queima cair alguma chuva, que nesse tempo já é leve, então a camada de cinza poderá ser utilizada na renovação do pasto e haverá uma razoável produção forrageira. O pastoreio intenso impedirá que a forragem cresça além de certo limite durante toda a seca, mas ao chegar a estação de água repetir-se-á o milagre anual da abundância de pastos. E' verdade que a produção de pastos na estação de chuvas não terá jamais aquela brotação luxuriante das queimadas do fim da seca. A produção forrageira será, contudo, mais uniforme durante o ano, com melhores pastos na seca e um pouco menos nas águas, dando uma correspondente estabilidade ao estado de nutrição do gado.

Os estudiosos deste sistema acham que o emprego do fogo precoce representa alguma conquista e mesmo certo progresso, desde que ele permite limitar os extensos e profundos prejuízos do fogo, apesar de ter ainda varios inconvenientes. O fogo precoce é encarado como o primeiro estágio de um programa, a ser realizado por etapas, até chegar à supressão final da queima dos pastos. De um dia para outro, não conseguirão os técnicos modificar hábitos seculares de tradicionais pastores. O fogo precoce é um estágio, senão desejável, pelo menos de algum valor para reduzir a mínimas proporções possíveis os efeitos nocivos das queimas de pastos nas regiões tropicais.

- 1) — Você já se libertou do emprego do fogo nos pastos?
- 2) — Ou, infelizmente, ainda se vê obrigado a fazer queimadas periódicas?
- 3) — Queima apenas os pastos nativos ou também as próprias pastagens artificiais?
- 4) — O que você achou do sistema de fogo precoce?
- 5) — Não está com vontade de experimentar esse sistema?
- 6) — Nós temos interesse em conhecer qualquer experiência de sua parte nesse sector.



Fazenda "Nossa Senhora das Vitorias"

PROPRIETARIO:

DR. OSVALDO ARANHA

VARGEM ALEGRE

E. F. C. B.

Estado do Rio

"BRAMPTON WORLD'S RECORDS PRIDE"

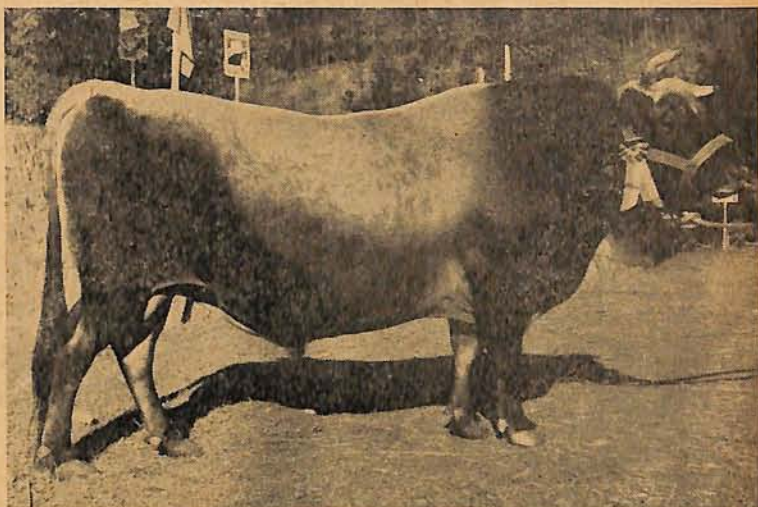
DESCENDE DA MELHOR VACA
JERSEY DO MUNDO:

"BRAMPTON BASILUA"
RECORDISTA MUNDIAL DE PRODU-
ÇÃO DE LEITE E DE GORDURA
SOBRE TODAS AS RAÇAS BOVINAS.

"BRAMPTON WORLD'S RECORDS PRIDE"

POSSUI JÁ 3 IRMÃS COM RECORDS
ABAIXO:

	Idade	Leite	Nata	%
Brampton Records Princess	2 anos	6.151	330	5,36
Brampton W. Records Jane	2 anos	4.888	235	4,81
Brampton Queen Records	3 anos	5.333	300	5,63

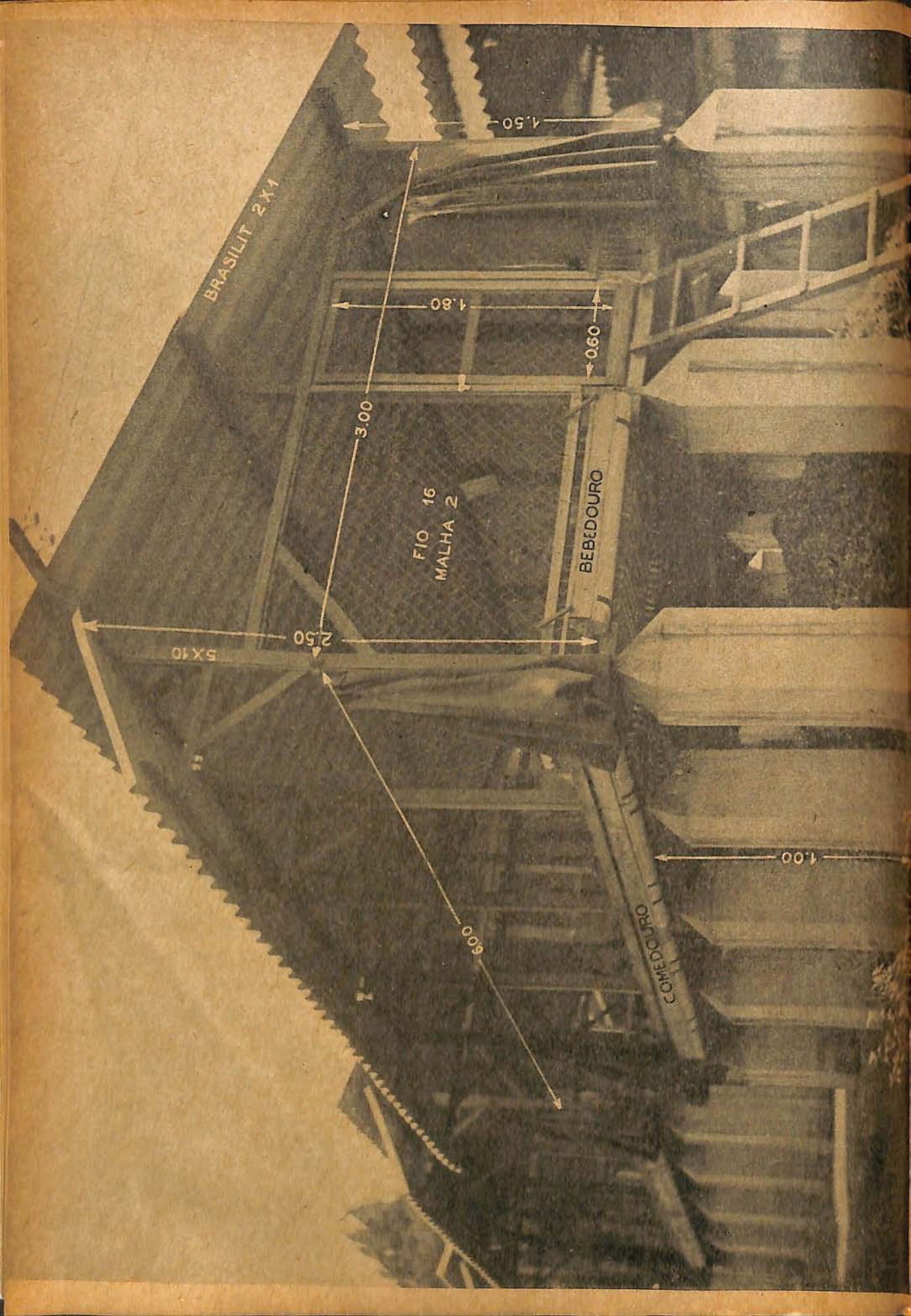


"SIR DANDY OXFORD" — 1º prêmio e campeão da raça Jersey
na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Pirai.
Importado dos Estados Unidos.

REPRODUTORAS

★ BRAMPTON VAL BETTY	CANADA
★ VALIANT BIJOU LUNA	EST. UNIDOS
★ AIM'S EVA ANN	" "
★ SYBIL JOCK'S QUEEN	" "
★ PREMIER PRINCESS DERBY	CANADA
★ GOLDENROD BRIAR ROSE	EST. UNIDOS
★ BRAMPTON V. A. CRYSTAL	" "
★ AMIABLE BUNTY	" "
★ FAIRVIEW VIVI	" "
★ FAVORITE ASTOR	" "

Venda permanente
de
reprodutores



BRASILIT 2x1

FIO 16
MALHA 2

BEBEDOURO

COM DECCURO

1.50

1.80

0.60

3.00

2.50

5x10

6.00

1.00



“Estaleiro” para criação das poedeiras

HENRIQUE F. RAIMO

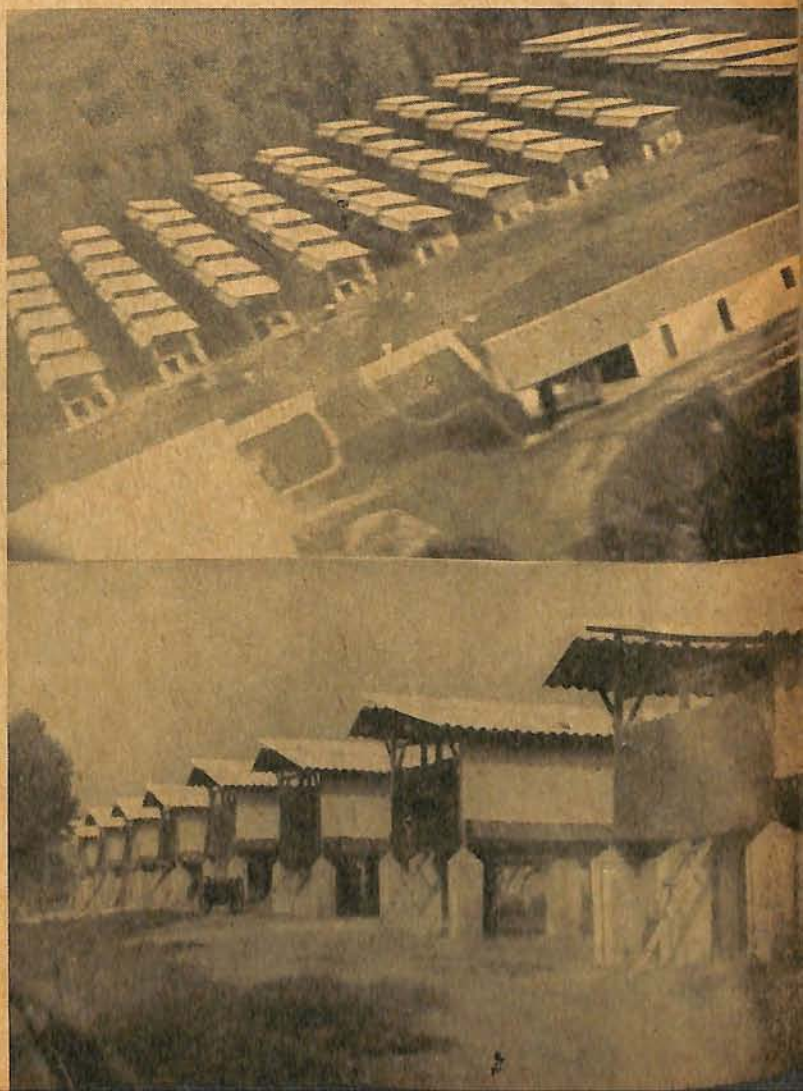
Médico-Veterinário

As aves em postura podem ser criadas em abrigos desprovidos de parques e mantidas sôbre piso de sarrafos ou de tela de arame.

Os sistemas de exploração de poedeiras, em confinamento ou semi-confinamento, ganham rapidamente terreno em nosso meio criatório e, para atender ao crescente interesse por êsses sistemas de criação, divulgamos um tipo de “estaleiro”, empregado em algumas granjas de São Paulo e do Rio de Janeiro, com inteiro sucesso.

Assim é que, a Granja Confiança (Mogi das Cruzes) e Guanabara (Rio de Janeiro), mantêm em criação, perto de 5.000 poedeiras, em abrigos dêsse tipo, com pequenas variantes na construção.

À esquerda — “Estaleiro” mostrando os principais detalhes de sua construção e aparelhamento, inclusive as cortinas de aniagem para proteger a frente e os laterais. *À direita no alto* — Fotografia aérea, mostrando os “estaleiros” que permitem a criação de 5.000 aves, em 2.500 metros quadrados, tratadas por 2 homens apenas. *Em baixo* — Aspecto parcial dos “estaleiros” mostrando os laterais com cortinas protetoras de aniagem impermeabilizadas com “óleo de linhaça”.



O abrigo poderá ser descrito, a saber:

Finalidade — o abrigo se destina à criação de poedeiras em confinamento sôbre piso elevado, um metro do chão.

Lotação — nas medidas de 6x3 metros, poderão ser criadas 90-100 poedeiras (colocar 100 frangas e não substituir as mortas ou refugadas).

Orientação — o abrigo deve ser orientado de preferência para Norte ou Nordeste.

Construção — o abrigo será construído em madeira, observando-se:

Cobertura — a cobertura será de telhas "Brasilit" de 2x1 metros, no total de 8 telhas, pregadas sôbre montantes e terça de peroba de 5x10.

Meia-água — a meia-água de

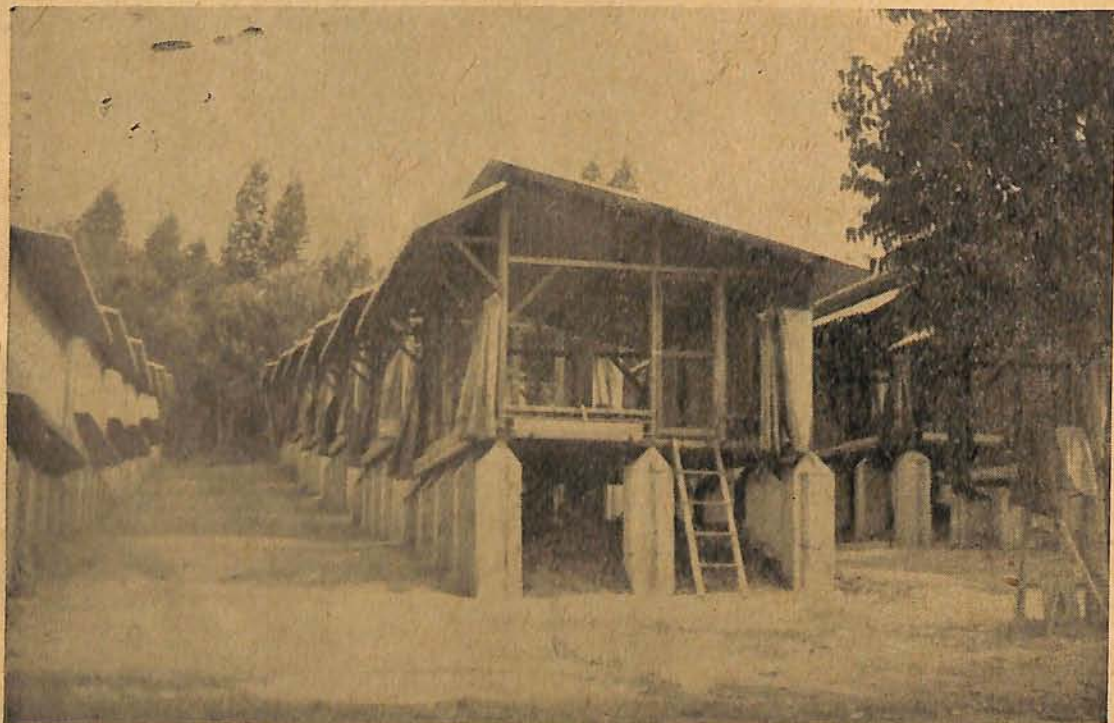
proteção na frente, será de telhas "Brasilit" de 1/2 metro, pregadas sôbre mãos francesas.

Fundo — o fundo do abrigo será fechado com chapas lisas "Brasilit", num total de 6 chapas de 1,30 x 1 metro.

Frente e laterais — serão fechados com tela de arame de malha exagonal de 2" — fio 16, pregada sôbre os suportes da cobertura (5 vigas de peroba de 5x10, na frente) e nas travessas laterais.

Porta de serviço — cada abrigo será provido de porta de 1,80 x 0,60 para serviço, aberta lateralmente.

Piso — será elevado do chão, montado sôbre 12 pilares de alvenaria de tijolos, com um metro de altura, sendo 5 pilares na frente, 5 pilares no fundo e um pilar em cada lateral.



Grupo de "estaleiro" mostrando os ninhos no fundo dos abrigos e o arruamento de 4 metros de largura, entre cada grupo de 6 estaleiros.

O piso poderá ser de sarrafos de peroba ou de pinho, de 3 x 2 1/2 cms. afastados 2 1/2 cms. uns dos outros, em 4 quadros moveis de 3 x 1 1/2 metros.

Do mesmo modo, os 4 quadros poderão receber tela de arame de malha quadriculada ou quadrangular — malha de 1" — fio 14, pregada em quadros de caibros de peroba de 7x5, com 50 cms. de lado.

Comedouros — colocados na frente e nas metades laterais do abrigo, em suportes de ferro (ganchos) ou sobre o prolongamento exterior dos caibros de suporte do piso.

Podem ser do tipo moega ou semi-automático, abrindo por fora, para o carregamento da farelada. São úteis porque evitam o desperdício provocado pelos ventos, que levantam a farelada e a ação das chuvas molhando a ração.

No entanto, poderão ser empregados comedouros do tipo convencional em V ou em canal, com ripa de pinho ou de peroba, sobreposta, a fim de evitar o desperdício de ração. Nesse caso, a ação dos ventos ou mesmo para evitar perda pelo bico das aves, será controlada pelo umedecimento da farelada.

A Granja Confiança emprega com êxito, comedouros de calhas "Brasilit", com ripa sobreposta na frente superior.

A ostra grossa e areia grossa lavada serão fornecidas em comedouros automáticos, colocados nos laterais do abrigo. Os verdes picados serão colocados nos próprios comedouros de farelada.

Bebedouros — a Granja Confiança emprega calhas "Brasilit" de 1 1/2 metros de comprimento, colocadas nas laterais dos abrigos. A água é colocada diariamente nas

calhas, através de mangueiras de borracha, ligadas a torneiras colocadas estrategicamente no arruamento dos abrigos.

Poderão ser empregados bebedouros de folha zincada ou de cimento, com grade de proteção e capacidade de 30 litros.

Êsses comedouros podem ser cheios diariamente ou então ligados a encanamento de caixa geral ou para cada abrigo, com fluxo d'água, regulado por bóia ou torneira pingadeira.

Ninhos — o controle da postura poderá ser efetuado através de ninhos-alçapão (controle individual) e ninhos-simples (controle do lote).

Os ninhos são colocados atrás dos abrigos, em suportes de ferro ou sobre o prolongamento dos caibros de suportes do piso. A frente dos ninhos abre-se no interior do abrigo e a coléta dos ovos, por fora do abrigo, através de tampa provida de dobradiças (moega).

Quando são empregados ninhos simples, convem que seja colocada uma tábua de 30 cms. de altura, pregada na frente da entrada dos ninhos, afastada 30 cms. Tem a mesma, a finalidade de evitar a picagem do oviduto das aves, na hora da postura.

O piso dos ninhos poderá ser revestido de tela de arame — malha exagonal de 1/2" — fio 16, montada sobre quadro de madeira, elevado 3 cms. do piso de madeira e com leve inclinação para a parte traseira do ninho, a ser protegida por aniagem grossa ou tiras de borracha usada (câmaras de ar, mangueiras velhas, etc.) que amortecem a batida dos ovos, após a postura.

(Conclui na pág. 76)



CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

VACINA CRISTAL VIOLETA — RHODIA —

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

Pastagens e novas variedades forrageiras

GERALDO LEME DA ROCHA

Eng. Agrônomo

O problema forrageiro assume cada dia maior importância dentro do panorama zootécnico e econômico. Ressaltamos esse fato em virtude da má prática que tem sido observada em relação à obtenção de alimentos para a produção pecuária. Vejamos por exemplo a questão das pastagens que além de terem sido formadas, de um modo geral em terras já cansadas, acham-se desde longos anos submetidas ao peso e boca dos animais sem receberem qualquer benefício que o de uma roçada anual, sofrendo ainda os males acumulados das sucessivas queimadas.

Vemo-nos diante do dilema — ou beneficiamos nossas áreas de pastoreio dentro de um plano de rotação, procurando nos aproximar do sonhado equilíbrio agropecuário, ou então, como maus pastores, afugentaremos os rebanhos para as terras de sertão, das matas recém derrubadas. Vamos assim semeando o deserto à nossa retaguarda. Devemos temer antes que tudo o julgamento que farão de nós as novas gerações. Não podemos fazer da exploração agrícola e pecuária uma espécie de indústria extrativa: — depois de consumida a manta de humus das terras desbravadas, — caminhar de machado ao ombro afrontando a virgindade de novas florestas!

O verdadeiro patrimônio do homem rural é o solo e para ele terão que ser voltadas as suas vistas.

Os pastos são culturas verdadeiras e como tal precisam ser cuidados. As áreas destinadas às pastagens devem ser alternadas com as de cultura.

Numa fazenda de 100 alqueires em que 40 são de pasto, 30 de cultura e 30

de reserva florestal ou café, poderá ser obedecido o seguinte plano: — arar e fertilizar 10 alqueires da área de pastagem para utilizá-los em culturas anuais, como milho, arroz, soja, feijão, etc. Os gastos havidos com a compra de fertilizantes e tratos culturais serão cobertos com o resultado das colheitas. Algum tempo antes do preparo da terra deve-se reunir o gado durante certo tempo, pousar de preferência, na área a ser beneficiada, colocando-se nela alguns cochos de sal distribuídos em diversos pontos a fim de que os animais não se concentrem em um determinado lugar. O esterco deixado irá ser aproveitado pela plantação que se seguir. Com esta adubação orgânica melhorada por algum fertilizante fosfatado a área será cultivada por 1 ou 2 anos, para no terceiro semear-se novamente o pasto. (Pode-se trabalhar 5 alqueires por ano ou 10 de 2 em 2 anos). Este plano aplicado sistematicamente terá dentro de pouco tempo beneficiado as áreas de pastoreio, possibilitando ao mesmo tempo uma agricultura produtiva.

De mistura com o superfosfato ou farinha de ossos, devemos utilizar os fosfatos naturais, menos solúveis, que deixam um resíduo a ser utilizado mais lentamente pela pastagem.

No caso de exploração do gado leiteiro que receba algum trato de cocheira, devemos pensar em produzir, pelo menos parte do alimento, na própria fazenda, pois a abundância de ração volumosa reduz o gasto com os concentrados. O aproveitamento das baixadas frescas, sem água de estagnação, para instalação de capineiras e culturas de inverno é imprescindível na produção de forragem succulenta, principalmente durante os meses de inverno e seca. As variedades mais indicadas



Touceira de Colônião Tanganika.
S. Paulo.

são o angola, já bastante conhecido e o capim Imperial. São de grandes rendimentos, como plantação de inverno também nas baixadas, o Nabo Forrageiro e o Centeio, que os animais consomem com avidês sem deixar sobras.

Nas partes mais altas e enxutas a variedade mais recomendada é o Capim Elefante variedade Napier, de colmo mole. Se conduzido sempre de maneira que não cresça além de 1 a 1,20 metros teremos sempre grande massa de forragem palatável. Para se prever boa quantidade de verde para o inverno deve-se cortar o Capim Elefante com as últimas chuvas, em Março, mais ou menos. Mesmo na exploração do gado de corte, poderá ser instalada uma capineira próxima ao pasto e, nos meses de seca, será fornecido verde aos animais, em cortes diários.

AS LEGUMINOSAS

Apresentando a alfafa grandes exigências e dificuldades para a sua produção, tem o agricultor que focalizar outras leguminosas mais rústicas e produtivas. Destacam-se por esses caracteres o Guandú,

a Mucuna, a Marmelada de Cavalo e acompanha-os de perto as 2 variedades de Kudzú. O Guandú possuidor de vigoroso sistema radicular explora um grande cubo de terra, resiste às grandes secas e mais do que tudo, vegeta satisfatoriamente no inverno. Pode ser explorado para feno, semeando-o em sulcos distantes de 30 cms., em filete contínuo, para corte mecânico, ou 1,0m x 0,50, deixando-o crescer para obtenção das vagens ou mesmo podas dos ponteiros para distribuição aos animais no estabulo. É planta que fertiliza o sólo e quasi nada tem de exigente quanto o tipo de terreno.

A Mucuna é outra planta já bastante conhecida, produzindo boa massa de forragem nas terras de mediana fertilidade. Pode ser cultivada nas terras em descanso para adubação verde ou utilizada como ração de base. Neste caso a superfície total a ser cultivada será dividida em 5 áreas iguais. Faz-se a primeira semeadura em começo de Outubro, a 2.ª em Novembro, a 3.ª em Dezembro a 4.ª em Janeiro e a 5.ª em fins de Janeiro. Nestas condições até o mês de Julho vamos ter verde para ser consumido no estabulo. Em regra geral depois de 80 dias já pode ser feito o corte de 1.ª área. A mucuna presta-se também para ser fenada, sendo contudo necessária certa prática para evitar a produção de feno escuro e perda de folhas.

A Marmelada de Cavalo cultiva-se para feno e vegeta satisfatoriamente produzindo alimento de boa qualidade. Em boas condições de cultura fornece até 3 cortes por ano. Semea-se bem junto, em linhas distantes de 30 cms. O corte é feito toda vez que a planta atinge uma altura aproximada de 50 cms.

O Kudzú que se planta por meio de mudas tem o defeito desse sistema de propagação é dificuldade de crescimento inicial. Uma vez "pegadas" algumas mudas, rapidamente brotam e invadem o terreno, principalmente si de natureza siliciosa. O Kudzú tropical talvez mais interessante, propaga-se por sementes que são obtidas facilmente nas regiões brasileiras de clima mais quente. Desenvolve-se rapidamente e tem a vantagem sobre o Kudzú de não derrubar as suas folhas no inverno. São essas duas variedades, plantas trepadeiras.

NOVAS GRAMINEAS

Queremos agora para encerrar esse ligeiro apanhado, fazer algumas considerações sobre 3 novas gramineas em nosso meio que apresentam grandes perspectivas de cultura.

Em primeiro lugar citemos o Capim Colonião de Tanganica que, em nosso meio, tem se comportado de maneira extraordinária. Graminea proveniente da África, vivendo no Estado de São Paulo há mais ou menos 4 anos, talvez não prometa suportar o mesmo numero de animais por hectare, mas garante ser muito menos grosseiro que a variedade comum de Colonião ou Murumbú. Seu porte não vai além de 1,20 a 1,40 m. e seus colmos são pouco mais espessos que um lapis. Não apresenta as desvantagens do Colonião de ficar endurecido e ser rejeitado pelos animais quando atinge a floração. Suas sementes apresentam melhor teor germinativo que o Colonião comum. Os excessos de vegetação de verão podem ser facilmente acumulados sob a forma de feno, pois é possível o corte mecânico, o que barateia grandemente o seu custo de produção.

Outra variedade que apresenta grande interesse é a grama Jesuita, também conhecida pelo nome de Missioneira ou Argentina. De início é vagarosa, mas uma vez pegada, cresce com grande velocidade, resiste grandemente a seca e não é grande exigente em solos. Deve ser cultivada para a formação de piquetes. É mais palatável que a grama de Batataes. Deve ser introduzida nos campos menos produtivos.

Para os criadores de cavalos, destaca-se o já bem conhecido capim de Rhodes ou capim Chloris. É graminea de composição menos aquosa, produz feno de alta qualidade e é grandemente aceita pelos equinos. Trata-se contudo de variedade exigente devendo ser fertilizado o terreno para seu cultivo com os fosfatos de cálcio. Sua propagação se faz por meio de sementes. Estas quando lançadas ao solo deverão ser cobertas com uma pequena camada de terra, pois são muito sujeitas à ação dos raios solares.

Essas variedades devem ser encaradas como auxiliares para enfrentar a sé-

ria questão das pastagens, e não como substitutas das existentes nesta zona e de já comprovadas qualidades forrageiras.

A grama de Jesuita, o Colonião de Tanganica e o capim de Rhodes, si bem recebidos pelos criadores deste Estado, deverão ser submetidos às provas de casco e de bôca como o foram o Colonião, o Jaraguá, o Gordura, etc.

oooOooo

Qual o seu problema forrageiro? Terras há muito tempo usadas ou pouco espaço? Já pensou em adubá-las? Se não adubou-as por que? Tem alguma dificuldade em saber qual o adubo que convém para as suas terras ou acha que não é econômico o seu emprêgo? E quanto às leguminosas? Cultiva alguma? Conhece o seu grande valor como alimento fornecedor de proteínas aos animais e refertilizante do solo? Quanto às novas gramineas auxiliares que acha em fazer uma experiência? Sobre estes assuntos procure conversar e apresente o seu problema ao Agrônomo Regional ou escreva-nos que teremos todo prazer em atendê-lo.



Grama Jesuita — Sertãozinho.
Est. S. Paulo.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas	
Aparelhos de Contenção		para Suínos	20,00
para Estabulos — 5		Instalações para Orde-	
Modelos	20,00	nha	20,00
Aprisco para 70 Carnei-		Instalações para Banho	
ros	10,00	Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida .	20,00	Maternidade para Sui-	
Banheiro para Suínos ..	10,00	nos	20,00
Câmara de Fermentação		Paiol	10,00
de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de	
Cocheira	30,00	Latões por Circulação	
Cocho coberto para dar		- capacidade 200 litros	30,00
sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento —	
Curral	20,00	Capacidade para 200	
Curral Circular	30,00	litros diários	30,00
Currais com Apartação e		Posto de Resfriamento —	
Tronco para Ordenha .	20,00	Capacidade para 500	
Estabulo com Baías In-		litros diários	30,00
dividuais e Galpão pa-		Posto de Resfriamento e	
ra Ordenha	20,00	Engarrafamento — Ca-	
Estabulo Econômico	20,00	pacidade para 200 li-	
Estabulo de Madeira pa-		tros diários	30,00
ra 12 Vacas	20,00	Posto de Resfriamento e	
Estabulo Modelo	20,00	Engarrafamento - Ca-	
Estabulo para 60 Vacas	20,00	pacidade para 500 li-	
Estabulo tipo Vila Bran-		tros diários	30,00
dina	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estrumeira	10,00	Silo Elevado (Aéreo)	20,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Silo Econômico	20,00
Fabrica de Manteiga -		Silo de Encosta — Cap.	
Capacidade 100 litros		50 Toneladas	20,00
diários	30,00	Silo de Encosta — Cap.	
Fabrica de Manteiga —		100 Toneladas	20,00
Cap. 300 litros diários	30,00	Silo Subterrâneo	10,00
Fabrica de Manteiga —		Silo de 130 Toneladas .	20,00
Cap. 500 litros diários	30,00	Tronco para Apartação .	10,00
		Tronco para Cobertura .	10,00
		Tronco para Contenção	
		de Bovinos	20,00
		Tronco para Ordenha ..	10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

FABRICAÇÃO DO QUEIJO FUNDIDO

JOSE ASSIS RIBEIRO
Med.-Vet. - D.I.P.O.A.

Generalidades — A fusão é a operação pela qual o queijo total ou parcialmente maturado, uma vez moído e adicionado de fundente, submetido a aquecimento e sob agitação constante, modifica sua estrutura, apresentando consistência cremosa, e, ao se esfriar, se solidifica em massa compacta.

Em consequência, há sensível melhoramento nas características

organolépticas do queijo original, principalmente quanto ao aspecto, o que lhe aumenta o valor comercial. Economicamente, isso representa vantagem, dado o grande volume de queijos fora do tipo (encontrados nas fábricas) e não vendidos (encontrados nos mercados), que só terão aproveitamento na fusão.

Só é perfeitamente fundível a massa de queijo maturado, dadas as modificações físico-químicas (polimerização) por que passa a caseína. A micela caseínica (coloide fracamente lífilo) absorve maior quantidade de água em presença de sais fundentes (hidratação do coloide), sofrendo assim, ação peptizante (irreversível), e isto se verifica melhor na caseína parcialmente digerida. Enquanto fresco o queijo, a massa pode "filar" para o que contribuem a acidez e a estrutura da caseína ainda não digerida. À medida que a maturação se prolonga, a caseína vai perdendo a propriedade de filar; a acidez da massa vai diminuindo, adquirindo o queijo a propriedade de "fundir". Assim, a fusão será tanto mais perfeita quanto mais curado o queijo. Após a primeira fase da maturação, logo que iniciada a desacidificação, o queijo pode apresentar, ao fundir, características intermediárias entre massa "filada" e "fundida". É mais ou menos o que se verifica no "processed cheese" dos americanos, que, em nosso meio está sendo obtido aplicando-se queijo Prato com 15-20 dias de maturação. Daí o aspecto de "massa filada" encontrável no "queijo Prato pasteurizado", confundindo-se com os tipos Fontina e afins.

Qualquer queijo maturado serve para a fusão, tanto os macios ou moles — Roquefort, Limburgo, como os duros ou semi-duros — Prato, Edam, Gruyère, Parmesão. Entretanto, quanto melhor o queijo empregado, melhor o produto resultante. Em nossas condições, excluindo o Prato, nenhum estabelecimento adota a fabricação de queijo especial para fusão. Em geral, trata-se de aproveitamento de queijos maturados defeituosos, porém, sem fermentação anormal, e em condições de consumo. Queijo fora do tipo por massa ressequida, por deformações ou fendas, ou por estragos parciais (ponilha, roído de rato, de formiga, etc.) são os comumente empregados. Observar que defeitos oriundos de fermentações anormais, conferindo à massa cheiro e gosto impróprios, tornam inaproveitáveis os queijos, passando estes defeitos ao produto resultante. Ademais, o tratamento por que passa a massa ao fundir, nem sempre a livra da flora microbiana anormal que porventura exista no queijo, daí a possibilidade de o queijo fundido se estragar, caso em que será sempre pior que o original. Isso porque se dá com os queijos o mesmo que com o leite pasteurizado. A pasteurização do leite bom o melhora, e, a do ruim, o piora. Assim, queijo ruim ao ser fundido, ficará pior do que já era.

Fabricação — a obtenção do queijo fundido já está muito divulgada, existindo maquinaria especializada para cada fase da



**PARA MADEIRAS
CONTRA
PODRIDÃO
E CUPIM**

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e ou-
tras. Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

fabricação. E, esta é tão fácil, que, mesmo sem estas máquinas, a fusão pode ser conseguida, principalmente quando em pequena escala. As fases da fabricação são as seguintes:

1 — *preparo dos queijos* — escolhidos os queijos, estes passarão por rigorosa limpeza, retirando-se as partes estragadas. As cascas poderão ser aproveitadas desde que esfareladas ao mínimo. Não o podendo ser, não devem ser empregadas, visto que ficando em pedaços, não se dissolverá e dará textura granulosa ao queijo. As grandes fábricas têm raspadores giratórios próprios para retirada de casca.

2 — *cortes, trituração e moagem.* a) cortes — são feitos a faca, reduzindo-se todo o queijo a pequenos pedaços que possam passar pelo triturador. O queijo despedaçado deve ser recebido em vasilha de aço inoxidável. b) trituração — é procedida em aparelho idêntico a máquina de moer carne, adaptando-se crivo pequeno. A finalidade é obter massa de granulação mínima, em condições de moagem. c) Moagem — é feita em cilindros de granito, que giram em sentido contrário, muito bem justapostos, de modo a que a massa saia em finura mínima, como folha de papel, que a seguir se esfarela, como fubá. Quanto mais fina a trituração, melhor será a moagem, e, quanto mais fina esta, melhor será a textura do queijo. Também uma boa moagem facilita aproveitamento de cascas. Um dos segre-

dos da boa qualidade do queijo fundido reside na perfeição da moagem da massa.

A massa assim moída é recebida numa grande vasilha de aço inoxidável, em forma de calota esférica, onde recebe os ingredientes.

3 — *Adição dos ingredientes* — estes são: dissolventes da caseína, e condimentos. a) Dissolventes da caseína — chamados "fundentes", "emulsionantes" e mesmo, sais de fusão ou de cocção. São substâncias que facilitam a dissolução da caseína dando-lhe consistência pastosa (fundente) e influem na retenção da gordura homogeneamente distribuída (emulsionante). Vários sais são aplicados para este fim, todos com efeito tampão: citrato de sódio, fosfato dissódico, tartarato de sódio e potássio (sal de Seignette), etc.. O emprego de cada um, isoladamente, não tem dado bons resultados: o citrato de sódio dá consistência gomosa; os fosfatos de sódio (orto e metafosfato) dão consistência mole e podem atuar sobre as paredes metálicas do tacho de cocção formando compostos escuros, que, absorvidos pela massa, constituem defeito no queijo; o tartarato de sódio e potássio pode dar textura grânulo-arenosa dada sua tendência de formar cristais no seio da massa. Assim, o melhor é o uso de misturas, muitas das quais produzidas em laboratórios especializados, dados ao comércio sob vários nomes, como: Joha, Casefon, Protofosol, P. X., etc.

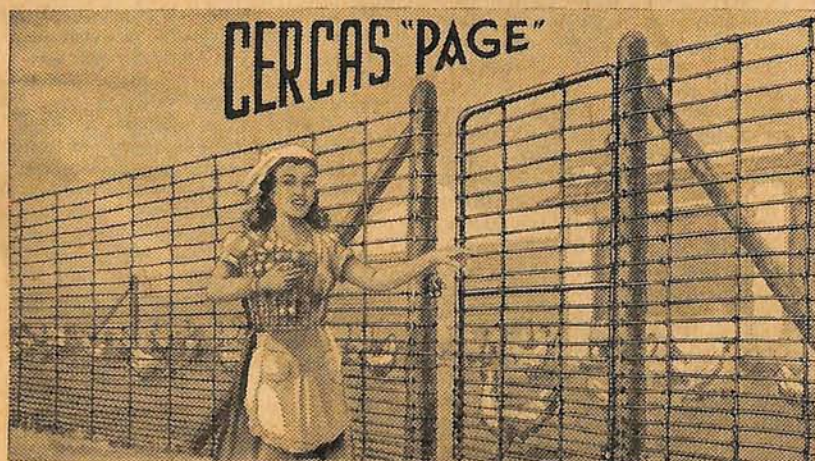
A mistura citrato-fosfato é muito conhecida e de fácil preparo, na própria fábrica de laticínios. Rivas dá a seguinte fórmula para obtenção do chamado "creme dissolvente" dos argentinos: "dissolver em 5 litros de água 3 kg. de ácido cítrico cristalizado e 3 kg870 de carbonato de sódio cristalizado. Adicionar logo a esta solução a mistura de 0.kg5 de óxido de cálcio em 2 litros de água. Obtem-se assim uma mistura dissolvente, da qual se empregam 5 kg para cada 100 kg de massa de queijo preparada.

A quantidade de dissolvente varia de 3 a 5%, conforme as características da massa a se dissolver (queijo curado exige menos dissolvente) e as que se desejarem no produto resultante.

b) *Condimentos* — poucas são as fábricas, em nosso meio, que usam condimentos. Entretanto, muitos podem ser estes, adicionáveis em quantidades variáveis, conforme a intensidade do gosto que se prefira. Podem ser: cravo, pimenta, nós moscada, mostarda, pimentões, chocolate, leite condensado, creme, leite em pó, etc. Ultimamente, temos experimentado queijos fundidos com presunto, tomate, mortadela, salames, etc., de aceitação ainda pequena.

Os ingredientes podem ser adicionados, em natureza, ou dissolvidos em água. Nesta forma é melhor, para maior distribuição na massa. E, para facilitar a dissolução, e mesmo, para obtenção de consistência própria, adiciona-se água (distilada ou fervida) nas percentagens de até 10% sobre o volume da massa. Para boa distribuição, os ingredientes e a água são despejados pouco a pouco, mexendo-se a massa uniformemente. Estando a massa pronta, é levada então à fusão.

4 — *Fusão* (cocção ou pasteurização) — é procedida mediante agitação constante da massa, de preferência, em aparelho de vácuo (panela de fundo duplo, com circulação de vapor, adaptada a aparelho de vácuo, e, tendo, no centro, mexedor mecânico). Também podem ser usadas tachas abertas (em forma de calota esférica, de fundo duplo, com circulação de vapor, com mexedor mecânico ou manual. E, em último caso, tachas comuns, pequenas, mesmo de vapor direto e com mexedor manual. Quando se empregar vapor direto, ter o cuidado de aplicar filtro, para retenção de umidade



Tecidos de Aromes Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRACA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

e sujeiras. Nas pequenas fabricações, aparelhagem manual pode ser aceita, porém, nas grandes, só é concebível aparelhagem mecânica. E, em ambas, as superfícies metálicas a entrar em contacto com o produto devem ser de aço inoxidável. Em qualquer aparelhagem, o que se tem de observar são a temperatura e o tempo, que variam com a massa a fundir, com a natureza do fundente com as instalações disponíveis e com as características que se deseja no produto.

Temperatura — sendo em aparelho de vácuo e em grande volume, é indicável a temperatura de 60-65°C (à vista da diminuição da pressão atmosférica) e, sendo em tachas abertas, vai de 75-85°C, chegando mesmo a 90°C. O queijo será tanto melhor quanto mais baixa a temperatura. Excesso de calor dará gosto de cozido.

Tempo — é variável conforme o modo de aquecimento:

no vácuo — 60 a 65°C — uns indicam 30 a 40 minutos; outros, 6 a 9, e mesmo, 3 a 5. O tempo de permanência deve ser controlado pelos caracteres apresentados pela massa.

em aparelhos fechados, sem vácuo — 85 a 90°C por 3-4 minutos (com agitação mecânica) e,

em aparelhos abertos — 75°C. 15 minutos, e, 85°C — 5 a 7 minutos, tolerando-se mais quando em agitação manual.

À medida que a massa esfarelada é agitada violentamente e aquecida, vai sendo absorvida a água na qual estão dissolvidos os solventes. Assim, a caseína se funde, dando ao conjunto a textura cremosa, na qual a gordura se mantém homogeneizada. A gordura só se separa da massa quando há deficiência de fundente e de aquecimento. A massa, no início se apresenta meio filada, e, a seguir, se dissolve, adquirindo consistência cremosa, de textura fechada, de cor uniforme, creme ou amarelado brilhante, de corpo pegajoso (gruda nos mexedores e no vasilhame) o que dificulta o manuseio.

5 — Enformação ou moldagem — estando homogeneamente fundida a massa, ainda quente, é despejada no "enchedor", espécie de grande funil, cuja parte inferior é provida de torneira, que dá saída à massa em quantidades iguais, que é recebida nas formas. São empregadas

formas pequenas, metálicas ou de madeira, em formatos diversos. Devem estar forradas de papel-estanho no momento da enformação. Na falta deste, pode-se empregar outros papéis impermeáveis, havendo preferência na parafinação posterior à embalagem. Assim, envolto em papel próprio, o queijo é acondicionado em caixetas de papelão ou de madeira. Comumente, estes queijos são artisticamente apresentados nos mercados. Há máquinas especiais para esta embalagem, o que é aconselhável nas grandes indústrias.

6 — Frigorificação — logo após à embalagem, os queijos são levados à refrigeração, que pode ser em salas comuns, ao ambiente, ou, preferentemente, em câmaras frigoríficas, a +5 ou + 6°C, onde podem ficar depositados. Logo após à refrigeração, podem ser dados ao consumo, quando apresentarem consistência pastosa, firme.

Fabricação doméstica — é o queijo de mais fácil fabricação em qualquer cozinha. Uma vez ralado o queijo (para o que há ralador rotativo, manual), preferindo-se a granulação mais fina, adicionar os condimentos. Dissolver o emulsionante em água fervida, morna (dissolvente na quantidade de 3 a 5% do peso do queijo, e, água, na de 10%). Misturar à massa do queijo. Levá-lo ao fogo em vasilha de alumínio (preferentemente em banho maria) e manter a massa em agitação (manual, com colher de pau de cabo comprido). Mexer intensamente, até que, dado o aumento do calor, a massa se apresente cremosa homogênea. E' em tudo igual ao preparo de mingau de milho verde, que, depois de pronto, apresenta cor, consistência e textura do queijo ótimo. Chegado ao ponto (ao fim de 15-20 minutos de agitação, estando a massa bem igual e cremosa, despeja-se numa vasilha de louça, ou de madeira ou metal forrada de papel impermeável. Deixar esfriar e guardar em geladeira.

Nomenclatura — diversos tem sido os nomes encontrados para estes queijos: queijo pasteurizado, queijo americano, "Processed cheese", queijo sem crosta, etc. E, pelo fato de alguns países só empregarem o tipo Gruyère pa-

ra a fusão, chamam ao produto resultante de "petit-gruyère", e, muitos industriais pensam que todo o queijo fundido pode ter este nome e assim o denominam. Para efeito de Inspeção Federal, estes queijos são chamados "queijos fundidos" ou "queijos de pasta fundida". Quando se empregar um só tipo de queijo, o produto poderá ser rotulado de "queijo fundido" seguido da designação do queijo aplicado, assim: "Queijo fundido Prato", ou "Queijo fundido Edam", etc.. Aplicando massa de vários tipos de queijos, será rotulado de "Queijo fundido misto".

Caractères organolépticos: — os queijos fundidos ótimos apresentam:

- formato variável, cilíndricos baixos, em gomos, em tijolos, etc.;
- pêso variando entre 250 g e 5 kg;
- crosta fina, não formada, lisa e brilhante;
- consistência pastosa, homogênea, de untura manteigosa, sem granulação;
- textura fechada, compacta;
- cor amarelo palha ou amarelo creme, podendo apresentar tonalidade rósea, homogênea, tendente a translúcida;
- cheiro e sabor lembrando os do tipo empregado no fabrico, ou os condimentos adicionados.

Nota — o papel de estanho não só dá melhor aspecto ao queijo, tornando-o mais atrativo, como favorece sua conservação, visto que, aderindo à superfície do queijo evita perda de umidade e desenvolvimento de mofo. Entretanto, o papel de estanho comum contém chumbo, que, comumente, ultrapassa 20%, portanto, é impróprio para se manter em contacto íntimo com produto comestível. Daí a razão por que se aconselha o emprego de um outro papel fino (de seda) a ficar entre o metálico e o queijo fundido, e, isto deve ser previsto por todos os fabricantes.

Na falta de papel de estanho (ou de alumínio), o papel impermeável é empregável, e, para maior proteção ao queijo, depois de embalado, pode ser parafinado. A perfeição da parafinação depende do bom acabamento da embalagem neste papel.

Pelo Congresso

PROJETO 1225

Mandando registrar o termo aditivo assinado entre o Ministério da Agricultura e o Governo de Minas Gerais para execução de serviços de florestamento e reflorestamento e proteção de matas no referido Estado.

Esse projeto publicado no Diário do Congresso Nacional do dia 7 de fevereiro é complementado pela redação já aprovada autorizando o Tribunal de Contas a registrar esse termo de acordo.

PROJETO 1226

Mandando registrar no Tribunal de Contas o termo do acordo celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Governo de Minas Gerais para execução de trabalhos de inseminação artificial.

PROJETO 1228

Extingue a Comissão Nacional do Trigo, criada pelo Decreto-lei nº 9.122 de 3 de abril de 1946; com parecer favorável da Comissão de Agricultura.

Na exposição de motivos, o sr. Presidente da República, que pede ao Poder Legislativo providenciar no sentido de ser extinta a referida comissão, explica que a conclusão, a 29 de novembro de 1946, do Acordo Comercial entre o Brasil e a Argentina não teve na prática, pelo menos no que tange ao aludido cereal, o êxito que lhe fora vaticinado. Recentemente a utilidade da Comissão foi reduzida de maneira considerável, não só pela superveniência de outros órgãos habilitados por lei a intervir nos assuntos de sua alçada,

mas também e principalmente porque o Decreto n. 25.314 de 3 de agosto último que incluiu o trigo e a farinha no regime de licença previa, transferiu para a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil uma de suas atribuições mais importantes ou seja o controle da importação do referido cereal. Esse controle terá efeitos muito restritos em vista da compra de 300.000 toneladas de trigo em grão.

PROJETO 1230

Dispondo sobre o Código Florestal.

O Diário do Congresso Nacional, em sua edição de 20 de janeiro, publica esse importante projeto para a vida agrícola do país e que é da autoria do Poder Executivo.

Depois das disposições preliminares alinham-se os seguintes capítulos que formam o aludido diploma:

Classificação das florestas; Da conservação e formação das florestas; Da exploração das florestas; Dos Registros; Das multas, contravenções e crimes conexos; da prevenção de incêndios; dos Conselhos florestais e, por último, da tributação.

PROJETO 790-A

Regulando o preenchimento dos cargos iniciais das carreiras de veterinário e agrônomo do Ministério da Agricultura.

Com pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, opinando pela inconstitucionalidade do projeto, a discussão prévia levou o deputado Campos Vergal a requerer seja o mesmo retirado da ordem do dia, para que seja reexaminado pela Comissão de Justiça. O requerimento foi aprovado.

PROJETO 1316

Abre o crédito especial de Cr\$ 100.000.000,00 para compra de animais bovinos de raças indianas destinadas ao fomento da pecuária nacional.

O projeto em questão é da autoria do sr. José Jatobá que o apresentou com excelente justificativa. Determina que as compras serão feitas por intermédio do Departamento Nacional da Produção Animal por preço nunca superior a dez mil cruzeiros por unidade fazendo-se a sua distribuição nas próprias regiões de onde provém de modo a atender os pecuaristas mais necessitados em melhorar o padrão de seus plantéis. Os reprodutores serão cedidos aos pecuaristas pelos preços de aquisição, facilitando-se-lhes o pagamento em prestações, quando o requererem. Aos criadores de pequenos rebanhos será facultado o empréstimo de reprodutores com o prazo de um ano, que será prorrogado si assim convier. Competirá ao Ministério da Agricultura fomentar a eliminação sistemática dos reprodutores crioulos existentes, afim de conseguir progressiva mestiçagem de todo o rebanho bovino nacional. As importâncias arrecadadas com a venda de reprodutores serão depositadas no Banco do Brasil em conta denominada "Fundo de Fomento de Pecuária" e destinadas à aquisição de novos reprodutores para o fim previsto. Reconhece o autor do presente projeto que "urge estimular quanto antes o desenvolvimento da pecuária o que se conseguirá, em parte, melhorando o tipo de gado destinado ao corte, facilitando-se a infusão, em larga escala, do sangue zebú no nosso gado curraleiro, de pequeno porte e

insignificante rendimento per capita. Infelizmente como decorrência da heroica política financeira seguida com firmeza pelo governo, não são lisongeiras, ou melhor, são realmente de entristecer as condições da pecuária nacional."

PROJETO 1313

Concede isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive de previdência social para milho, alfafa, aveia e farelo.

Esse projeto do sr. Antonio Leivas refere-se a esses produtos que procedem da Argentina ou do Uruguai e que tenham entrado em nosso país até 30 de abril do corrente ano. Isso porque a longa estiagem que assola o Rio Grande do Sul, constitui na presente hora uma verdadeira calamidade.

A safra de cereais está profundamente prejudicada em consequência da falta de chuvas no Estado sulino. Começando a mortandade de gado por falta de forragem, necessário se torna, diz o autor do projeto, minorar essa situação calamitosa com a entrada de forragem dos países do Rio da Prata.

PROJETO 1302

Que torna insubsistentes os Decretos-leis n.os 6.922 de 4 de outubro de 1944 e 8.341 de 10 de dezembro de 1945, que dispõem sobre a identificação do gado bovino vacinado contra o aborto infeccioso.

Dessa forma, o sr. Presidente da República encaminhou com a respetiva expo-

LEUKOTROPIN

Fenilcinconinato de hexametilentetramina

INDICAÇÕES: Artrite reumatoide. Poliartrite. Fibrosite. Lumbago. Nefrite. Forma nervosa da cinomose e nas seguintes afecções do cavalo: hemoglobinoemia, manqueiras devido a esparavão, exostosis nas falanges, tendovaginite e nas doenças do osso navicular.

Distribuidores:

PAULINO AMBROGI & CIA. LTDA

Caixa Postal 3127 — Fone: 2-8004
S. PAULO

SILBE H. O.
Amsterdam - Holanda

*Para uso
veterinário
Uso subcutâneo
ou endovenoso*

sição de motivos da autoria do Ministro da Agricultura o projeto pelos quais os proprietários que procederem à vacinação contra o aborto infeccioso (brucelose) ficam obrigados a identifica-los com marcação especial. Essa marcação será a fogo com marca de oito centímetros do lado esquerdo da cara do animal.

O proprietário fica obrigado a comunicar ao Departamento Nacional da Produção Animal as vacinações realizadas e as soro-aglutinações procedidas, indicando se as reações foram positivas, negativas ou suspeitas. A inscrição de bovinos nos Registros Genealogicos ficará condicionada à apresentação de prova de reação negativa à soro-aglutinação ou à de terem sido vacinados se se tratar de animais até 8 meses de idade. Esses atestados serão fornecidos pelos veterinários dos quadros do Ministério da Agricultura, das Secretarias ou Diretorias de Agricultura dos Estados.

PROJETO 1305

Esclarece os artigos 2 e 22 da Lei n. 1.002, de 24-12-1949, que dispõe sobre o pagamento dos débitos dos criadores e recriadores de gado bovino e estabelece novo prazo para os interessados.

Este projeto foi apresentado pelo sr. Galeno Paranhos e publicado no Diário do Congresso Nacional de 8 de Fevereiro estabelecendo que gozarão também dos benefícios de lei 1.002 os que: 1) hajam renunciado expressamente os benefícios das leis nos. 209 e 457, mas que renovaram ou reformaram a obrigação de acordo com as exigências do artigo 2.o

numero I e seu paragrafo unico da Lei n. 1002 de 24 de dezembro de 1949; 2.o) tendo falta superior a 20% no rebanho apenhado, ofereçam as garantias previstas no numero II do artigo 2.o e seu paragrafo unico da lei n. 1002 sem prejuizo da ação criminal nos casos em que ela couber; 3) aos que atendendo à lei 1002 vierem a provar nos termos do artigo 2.o a sua profissão de criador ou recriador de gado bovino.

O prazo concedido é de sessenta dias para que os interessados requeiram os benefícios que lhes serão assegurados.

PROJETO 1332

Dispõe sobre o combate à Saúva e a outras formigas cortadeiras de plantas no território nacional.

Este projeto foi apresentado pelo Executivo e publicado no Diário do Congresso Nacional de 14 de Fevereiro.

Cuidado com a vaca esteril! O lucro de um rebanho depende da elevação da percentagem de nascimentos. Uma vaca deve parir um bezerro cada 14 meses! Elimine de seu rebanho as que não alcançam essa produtividade e — seus lucros aumentarão. —

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO

I C A F

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ADUBOS E FORRAGENS S. A.

São Paulo - R. Boa Vista, 136 - 7º and.
C. Postal, 2729 - Fones: 2-1061 e 2-6372

Adubos simples e compostos para todas as culturas. Rações equilibradas para gado leiteiro, equinos, suínos, aves, etc..

Peçam ofertas e informações técnicas!
TEORES GARANTIDOS
QUALIDADE INSUPERADA

GALINHAS SEM ASAS



Newton Guimarães Alves

Médico-Veterinário

Chegou de avião ao Rio de Janeiro um casal de galinhas sem asas. O fato mereceu a atenção da imprensa diária e um grande número de pessoas dele tomou conhecimento, a julgar pelos comentários que ainda agora se fazem. É claro que a estranha anomalia provocou a curiosidade popular.

Os mais curiosos com certeza gostariam de obter maiores esclarecimentos a respeito. É possível mesmo que, mal informado, algum dos nossos criadores venha a interessar-se pelo assunto e queira criar esse tipo de galinha.

Estas notas visam juntar mais alguns pormenores às notícias já publicadas.

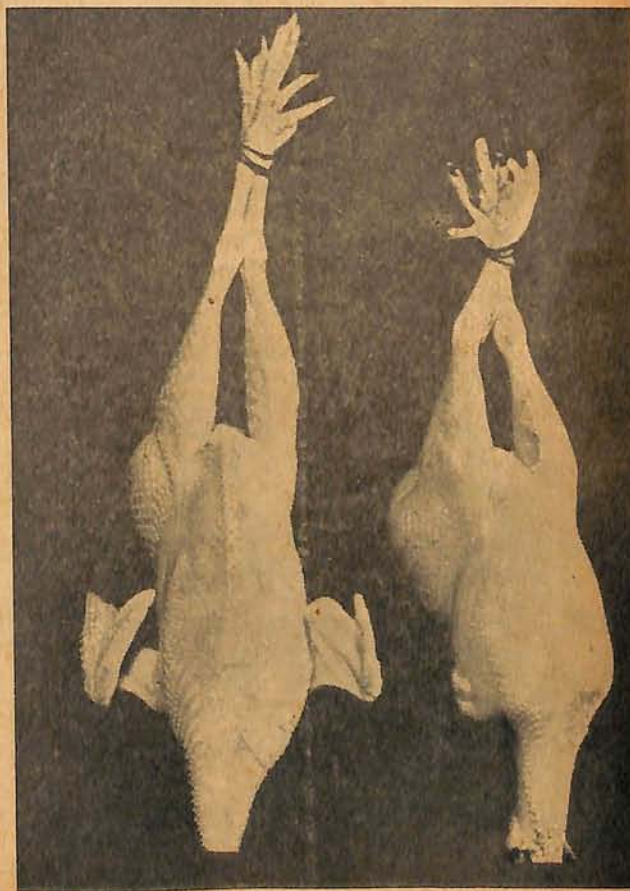
Em primeiro lugar, convém saber que a biologia moderna já compreende e explica satisfatoriamente o aparecimento dessas anomalias anatômicas e funcionais no organismo animal ou vegetal. Infelizmente, o mecanismo dessas modificações é bastante complexo e não pode ser explicado aqui. Basta-nos saber que a ciência já conhece tais "fenômenos" e até fornece meios para

os provocar. Existe mesmo quem possa modificar a herança, criando (precisamente do verbo *crear*) cousas inteiramente novas por métodos especiais e artificiais de técnica na multiplicação dos animais e vegetais. Basta seguir os métodos da natureza.

De fato, ninguém mais ignora que a natureza se transforma constantemente — evolue como se diz —, criando a cada instante

novas formas de vida. Esse processo, apesar de permanente, é de observação difícil em virtude das limitações atuais da inteligência humana. Todavia, os mais estudiosos desses problemas biológicos já percebem muita coisa do que se passa na intimidade da natureza e o progresso da ciência vai desvendando novos pormenores desse trabalho particular da matéria orgânica.

Depois de abatidas e depenadas pode-se ver, distintamente, a diferença existente entre a galinha sem asas e a espécie comum. (Foto Braniff)





POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.

R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FOFONE: 2-4522 - SÃO PAULO

As galinhas sem asas que agora causam espanto, muito provavelmente, começaram por um único animal surgido por acaso com essa anomalia em meio de uma criação normal. Uma vez que o novo caráter era hereditário, o aparecimento de outros indivíduos idênticos e a consequente fixação do atributo na espécie, dependeram inteiramente da habilidade e da inteligência de Mr. Peter Baumann, de Iowa, que de fato soube reproduzir suas aves de modo a aproveitar esse pequeno "salto" da natureza.

Isto pôsto, resta falar alguma coisa sobre o valor zootécnico do novo tipo de galinhas, ou melhor de suas possibilidades econômicas.

As vantagens até agora proclamadas para as galinhas sem asas são: a) au-

sência de vôo; b) maior linfatismo que às raças comuns e c) massas musculares mais desenvolvidas nas pernas e no dorso, às quais é preciso juntar d) maior facilidade de regulação térmica nos climas quentes. Nada se disse até agora de sua rusticidade e sua precocidade, qualidades que são importantíssimas.

A ausência de vôo envolve a presunção de que não exige grandes despesas com cercas, bastando que estas tenham cerca de meio metro, como frizam os jornais. Isto não é verdade, sinão muito parcialmente, de vez que as cercas também servem para impedir que outros animais entrem no aviário. Aliás, os que entram nos aviários (cães, gatos, ladrões, animais selvagens, etc.) são muito numerosos e causam grandes prejuízos.

O linfatismo, se exagerado, acarretaria facilidade de engorda, desvalorizando o tipo para o nosso meio, desde que preferimos atualmente as raças mistas. Nesse caso uma ave deve pôr de 120 a 150 aves por ano e seus frangos, aos seis

meses, devem pesar de um quilo e meio a dois quilos para satisfazerem as exigências da média do tipo econômico.

O maior desenvolvimento das massas musculares nas pernas e no dorso constitui uma vantagem importante desde que aumenta o rendimento em carne limpa.

No que se refere à maior facilidade de regulação térmica nos climas quentes, parece, a ausência de asas é uma vantagem enorme, pois o dorso fica quase nú, realizando-se a condição desejada pela ave quando suspende a asa para facilitar a ventilação e o consequente abaixamento da temperatura corporal.

Confirmadas estas vantagens, é preciso considerar ainda se possui rusticidade suficiente para viver e produzir em nosso meio, bem como a precocidade satisfatória para substituir as grandes raças mistas já consagradas entre nós.

Portanto, as galinhas sem asas, no momento, só devem ser encaradas em caráter experimental.



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5

Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comércio e Indústria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

DESAPROPRIAÇÕES POR NECESSIDADE OU UTILIDADE PÚBLICA

A desapropriação, é sem dúvida, uma legal restrição do direito de propriedade; isto porque, a nossa Constituição Federal, de 1946, no seu artigo 141 § 16, tendo em vista motivos relevantes, dispõe da propriedade alheia. Note-se entretanto que, o primeiro cuidado desse artigo da lei constitucional é o ressarcimento, ou melhor, a indenização imediata, ao titular do direito da propriedade, que deverá ser justa:

"E" garantido o direito de propriedade, SALVO O CASO DE DESAPROPRIAÇÃO POR NECESSIDADE OU UTILIDADE PÚBLICA, OU POR INTERESSE SOCIAL, MEDIANTE PRÉVIA E JUSTA INDENIZAÇÃO EM DINHEIRO".

A desapropriação, no sentido técnico-jurídico, é justamente a fase final de um longo processo, que tem origem com a declaração, por parte do poder legislativo, determinando certo imóvel, como de utilidade ou interesse público. Uma vez aprovado esse decreto é que serão ultimadas as negociações amigáveis, em fase administrativa, pelo poder Executivo, junto ao desapropriado, para um entendimento quanto ao preço justo.

A desapropriação como processo judicial, por parte do poder executivo Federal, Estadual ou Municipal, só tem razão de ser depois dessa fase administrativa. Então, a determinação do justo-preço estará ao cargo do Juiz competente para o processo.

Dito isto, a guiza de complemento às suas acertadas observações, cumpre-nos responder suas perguntas:

1.a) — "Em caso de um dos Poderes querer entrar na propriedade com a construção da estrada, sem lei que desapropriar a faixa necessária e as respectivas benfeitorias, e seu pagamento respectivo, quais as providências que deve tomar o proprietário, para embargar o serviço?"

Sr. Consultante. O remédio legal imediato contra essa invasão de propriedade por um dos poderes constitucionais, que no caso me parece ser

o executivo (e desse — o Estadual), com a violação de posse, é a ação reintegratória na posse, figura jurídica tão bem prevista no artigo 371 do Código de Processo Civil:

"Se a turbacão ou VIOLENCIA datar de menos de ano e dia, o autor poderá requerer mandado de manutenção ou DE REINTEGRAÇÃO *initio litis*, provando, desde logo:

I — A sua posse

II — A turbacão ou VIOLENCIA praticada pelo Réu.

III — A data da turbacão ou VIOLENCIA.

IV — A continuação da posse embora turbada, na ação de manutenção, e a perda da posse, na ACÇÃO DE REINTEGRAÇÃO."

§ Único: — CONTRA A UNIÃO, O ESTADO OU O MUNICÍPIO, A MEDIDA NÃO SERÁ CONCEDIDA IN LIMINE, SEM AUDIÊNCIA DOS RESPECTIVOS REPRESENTANTES."

Como se vê, o texto legal não deixa dúvida.

Em qualquer dos casos — turbacão (ameaça) ou esbulho — terá o possuidor elementos processuais de caráter especial para pôr termo à ameaça ou esbulho efetuado.

Note-se finalmente que, embora a lei conceda aos poderes Executivos um tratamento especial, não os exclue de serem réus. Pelo contrário, o texto legal é expresso ao afirmar no seu parágrafo único, que, a reintegração liminar pode ser determinada contra a União, o Estado e o Município.

Concluindo temos: — O Estado, e a União, ou o Município, que sem prévia lei declaratória que declare de utilidade pública e, maxime, sem prévia indenização ao expropriado, toma posse de determinada área de um imóvel possuído por terceiro, pratica ESBULHO e, justifica plenamente o pedido de reintegração liminar na posse por parte do possuidor.

Se ainda o mesmo poder executivo, não passou ainda do campo das ameaças de esbulho, o re-

médio legal é ainda *do interdito de manutenção na posse*.

A lei substantiva, que regula a matéria, está contida nos artigos 499 e 501 do Código Civil:

“O possuidor tem direito a ser mantido na posse, em caso de turbação e restituído, no de esbulho.

“O possuidor, que tenha justo receio de ser molestado na posse, poderá impetrar ao Juiz que o segure da violência eminente, cominando pena a quem lhe transgredir o preceito”.

Ainda do Código Civil: — artigo 523:

“As ações de manutenção, e as de esbulho serão sesmarias, quando intentadas dentro em ano e dia da turbação, ou esbulho”...

2.ª Pergunta: — “No caso de quererem entrar à força o que deve fazer o proprietário?”

Três atitudes cabem a V. S., se é que eles ainda não esbulharam a parte em questão de suas terras:

a) — antes que eles esbulhem, impetrar em Juízo interdito proibitório, pelo qual V. S. será mantido na posse e aos ameaçadores, cominada uma pena severa, no caso de virem efetivar a invasão.

b) — repelir a força com a força, usando, para isso os recursos que dispuser, com energia mas moderação para não exceder os limites de legítima defesa da posse. É medida legal (artigo 502 C. Civil), mas perigosa, pois alicia à luta pessoal.

c) — esperar que a violação se efetive e imediatamente pedir em Juiz a reintegração “in limine”.

Penso ser mais aconselhável, desde que paire tudo no campo da ameaça a *primeira alternativa*: — o *pedido de manutenção na posse*.

Caso já se tenha efetivado o esbulho, só resta a ação de reintegração na posse, com pedido de reintegração “initio litis”.

É o que nos cumpre informar a V. S., dentro da urgência que reclama essa sua consulta.

Você é agricultor registrado?

RAUL LIMA - S.I.A.

Leitor amigo, a você que é lavrador ou criador, eu pergunto se está registrado no Ministério da Agricultura. E se vai me responder que não está, imediatamente o convido a preencher o seu boletim.

Se é a sua vez de perguntar, e você quer saber o que lucra com isso, eu responderei ainda perguntando o que é que você perde em fazer a sua inscrição.

O registro é absolutamente gratuito. Procure a repartição mais próxima do Ministério da Agricultura e peça o boletim. Se não houver repartição próxima, faça um bilhete de duas linhas ao Ministério, no Rio, e pode estar certo de que o receberá.

De posse do boletim, você o preencha direitinho, dando resposta a todas as indagações sobre nome, localização e várias características da sua propriedade e da sua produção.

Leve-o ao prefeito, ao coletor, ao Agente Municipal de Estatística ou ao agrônomo para atestar, no próprio boletim, que tudo está certo. Se não quiser se dar a esse trabalho ou sair daí da sua fazenda, junte ao boletim um documento que mostra que você é mesmo o dono ou o arrendatário da terra descrita e mande pelo correio ao Ministério da Agricultura. Se tudo estiver em ordem, poucos dias depois você receberá o seu cartão de lavrador ou criador registrado.

Ultimamente, muito agricultor tem se interessado em fazer o registro, para despachar, em trem da Central e em outras estradas do Governo Federal, adubos e qualquer máquina ou material de agricultura ou de criação, pagando apenas a metade do frete.

Especialmente de Minas Gerais e São Paulo, houve grande número de lavradores que jamais tinham cuidado disso e, para despachar sacos de salitre ou arado ou formigueiro, andaram querendo tudo às carreiras.

Será que esse registro não demora mesmo nunca? — já volta a perguntar o amigo leitor. E lhe respondo que, às vezes, demora um tempão.

Algumas repartições, nos Estados, vão recebendo boletins preenchidos e guardando, juntando para mandar, de uma vez, quantidade grande. Pode acontecer que o seu boletim, amigo, que está nesse meio, sofra alguma demora. Se, quando chegar ao Rio, estiver incompleto ou apresentar dúvidas ou erros, volta para emendar ou esclarecer. Por isso se atraza.

Ainda voltarei a lhe falar nesse assunto de registro de lavrador ou criador. No mínimo, se você já está registrado, pode aconselhar ao seu vizinho.

INSTANTANEOS RURAIS

VACINAS DE VIRUS

Muitas das doenças mais serias que atacam o homem e os animais são causadas por virus, moléculas diminutas e misteriosas que podem ser considerados os elos perdidos entre os seres vivos e os objetos inanimados. As vacinas para as doenças causadas por virus foram durante muito tempo impossíveis de obter e deve-se à nova técnica de usar para elas embriões de pinto que agora se obtêm facilmente e a preços modicos. Como exemplo podemos citar que a unica forma conhecida antes para preparar uma vacina para a doença do sono era produzindo a doença nos cavalos e depois formando a vacina com o tecido cerebral deste animal. Era este um processo difícil e sumamente caro. Em 1838 Beard, Finkelstein, Sealy e Wyckoff trataram de cultivar o virus em ovos fertéis de galinhas durante sua incubação. Os ovos incubados durante dez dias ou mais, depois eram inoculados com o virus. À medida que prosseguia o processo de incubação, crescia o virus em forma pura nas membranas que rodeiam o embrião em desenvolvimento.

Descobriu-se que a concentração obtida era 10.000 vezes maior do que aquela dos tecidos cerebrais do cavalo. Ao converter-se em vacina o produto obtido do embrião do ovo de galinha resultou ser também muito mais eficiente como agente imunizador. A diferença de custo entre o produto obtido dos ovos e aquele obtido dos cavalos é consideravel.

ELETRIFICAÇÃO RURAL NOS E. U. A.

No período de 1949, segundo o último relatório anual do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a energia elé-

trica usada nas fazendas norte-americanas atingiu o total de 5 bilhões e 900 milhões de quilovates-hora, o que representa um aumento de 3 bilhões em dois anos. Acentua o documento que o programa de eletrificação rural, posto em pratica pelo governo ianque, não só contribuiu para aumentar consideravelmente a produção, mas também para melhorar o padrão de vida das populações agrícolas, tornando-o quase igual ao dos habitantes das cidades.

O mesmo relatório acrescenta que vem aumentando na média de meio milhão por ano o numero de consumidores da energia elétrica distribuida pelas cooperativas. Quanto ao consumo médio por fazenda, que era de 61 quilovates-hora em dezembro de 1941, passou em dezembro de 1948 a ser de 131 quilovates-hora.

RAZÕES DO CANIBALISMO

Em uma série de experiências realizadas com rações contando com percentagens baixas e altas de proteína, tanto para frangos em crescimento como para poedeiras, notou-se que se apresentava maior tendencia para picar penas e ao canibalismo quando se utilizava uma ração sem vitaminas.

As experiências foram feitas pelo Dr. T. B. Clark e colaboradores na Estação Experimental Agrícola de West Virginia.

Uma percentagem de proteína de 13,5% foi considerada baixa enquanto que um conteúdo de 18,5% foi tido como alto. Nas aves em crescimento observou-se que, na falta de vitaminas, os frangos começavam bicando as penas da parte abdominal, estendendo-se essa perversão do apetite para o lombo durante o período da postura.

Em alguns casos apresentou-se o canibalismo no período de criação compre-

endido entre o nascimento até o momento em que as aves ainda não tinham acesso aos piquetes de grama, sendo que uma vez por outra ocorreram casos nos galinheiros de postura.

AINDA OS INSETICIDAS

"Fosgama" é o nome de um novo inseticida destinado ao combate total às pragas do algodoeiro.

Para a preparação e composição desse produto, de comprovada eficácia, a Duperial usa três poderosos inseticidas: Hexacloreto de benzeno (B.H.C.), D.D.T. e Parathion, em doses convenientemente calculadas. A aplicação de "Fosgama" deve ser efetuada na forma de polvilhamento. Como um composto de mistura de inseticidas, "Fosgama" possui elevada ação tóxica contra a broca da raiz, pulgão, "coruquerê", lagarta rosada, percevejos (rajados e outros), ácaros e outras pragas de menor importância.

Os agricultores encontrarão em "Fosgama", mais um meio econômico e eficiente de combate a todos os insetos prejudiciais ao algodoeiro.

ALIMENTAÇÃO DE AVES

As provas preliminares sobre alimentação, levadas a cabo pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos nos laboratórios regionais Eastern demonstraram que as farinhas de desperdícios de folhas secas têm um valor nutritivo tão bom ou melhor que a farinha de alfafa que comumente se dá às aves. As proteínas da folha contêm misturas muito equilibradas dos dez aminoácidos essenciais e alguns dos desperdícios são especialmente ricos em caroteno, riboflavina e tocoferol (vitamina E).

FLUORESCENCIA NA AGRICULTURA

A fluorescência, essa luz visível dada por algumas substâncias quando irradiadas com luz invisível ultravioleta, pôde tornar-se um utilíssimo instrumento nos estudos científicos do solo. Esta sugestão foi oferecida pelo prof. P. H. Gallagher em carta

que este cientista enviou ao editor do jornal técnico londrino, Nature.

O Prof. Gallagher já fez a este propósito suas primeiras experiências, verificando que o humus no seu mais avançado estágio tem uma fluorescência amarela e que uma substância algumas vezes achada em certos solos apresenta fluorescência branca azulada. Seres animados achados no solo, tais como minhocas e raízes novas, têm a propriedade específica de fluorescência, diferenciando-se à custa dessa simples análise física.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos deu a conhecer, em interessante informação, os notáveis resultados que se podem alcançar com a crescente mecanização agrícola.

Um hectare de milho pode produzir empregando para cultivá-lo apenas 18 horas de trabalho. Não são necessárias mais do que 10 horas para cultivar um hectare de soja. Um cultivador elimina a vegetação de 20 hectares de terreno arável em um dia de trabalho. Vinte hectares de arroz foram semeados em um dia empregando-se um aeroplano. Uma colhedeira mecânica de algodão recolhe um fardo de 500 libras em 75 minutos o que vem a ser 50 vezes mais rápido que a coleta manual.

As técnicas e equipamentos que economizam trabalho, se introduziram também no campo da pecuária e da avicultura, valorizando o braço humano que, certamente, é poupado para serviços mais rendosos.

QUEIJO EM PASTILHAS

Informam de Haia que, após muitos anos de pesquisas e experiências, acaba de ser lançado ao mercado um novo tipo de queijo holandês, que será produzido sob diversas formas, inclusive em tabletes e pastilhas. O novo produto caracteriza-se por um alto teor de calorias e grande duração, devendo encontrar ampla possibilidade de uso no consumo doméstico, em fábricas e nas forças armadas. O novo queijo será especialmente destinado à exportação.

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
- ★ Venda de sementes de algodão e milho híbrido
- ★ A política dos adubos
- ★ Pecuária gaucha
- ★ Venda de carne no Distrito Federal
- ★ Preço da carne
- ★ Doação da fundação Rockfeller
- ★ Sessão de parlamentares e lavradores

- ★ Charque gaúcho
- ★ Matança de suínos
- ★ Fomento agrícola do Estado
- ★ Matança de bovinos no Estado
- ★ Produção brasileira de carnes
- ★ Preços de queijo e manteiga
- ★ A Faresp critica o plano de abastecimento
- ★ Reajustamento dos pecuaristas
- ★ Plano de abastecimento de carnes.

FRETES DE REPRODUTORES

O Departamento de Produção Animal comunicou às associações agrícolas que a Companhia Mogiana e a Estrada de Ferro São Paulo-Goiás passaram a conceder o abatimento de 50% nos fretes de animais reprodutores.

PECUARISTAS NORTE-AMERICANOS E O ZEBU NACIONAL

Como é do conhecimento geral um grupo de criadores do Texas percorre alguns países da América do Sul em viagem de estudos e também S. Paulo foi brindado com tão destacados visitantes. Desejamos aqui transcrever, sem comentários, apenas as impressões que o reporter da "Folha da Manhã" ouviu do sr. D. W. Williams, considerado das mais altas autoridades em assuntos pecuarios nos Estados Unidos, sobre as excelentes condições daquela grande república em matéria de pecuária. Isto porque de suas declarações muito poderão deduzir nossos criadores. Vão, pois, transcritas na íntegra as palavras publicadas em 28 de fevereiro pelo brilhante matutino paulista:

"Interrogado sobre possibilidade de entendimentos ou de intercambio entre pecuaristas norte-americanos e brasileiros, no plano comercial, o sr. D. W. Williams informou que acha muito pouco provável. Pelo menos nos próximos anos.

Disse que os criadores de zebu do Texas têm mesmo exportado seus produtos, não só para países da América Central, como para a América do Sul.

Referindo-se, particularmente, às condições atuais da pecuária em seu país, acentuou o sr. D. W. Williams que são excelentes. Os preços que alcançam os produtos são remuneradores e tudo indica que essa situação continuará ainda por muito tempo.

Frisou, por fim, que as condições do trato do gado, entre nós, pelos peões, dão a impressão de que é um trabalho bastante apurado. Como resultado dessa técnica de trato, apontava as condições de mansidão dos rebanhos, deixando-se manejar de um lado para outro sem demonstração de rebeldia".

OVINOS URUGUAIOS PARA O BRASIL

O agente comercial do Brasil em Montevideu comunicou ao ministro da Agricultura que o governo uruguaio abriu nova cota de exportação de quinhentos mil ovinos em pé para o nosso país. Sabe-se que o órgão controlador de exportações e importações autorizará as operações que se efetuarem sob amparo do respectivo decreto sem operação cambial em pesos uruguaio. Estão habilitados para essa exportação as recebedorias e sub-recebedorias da La Union, Artigas, Acegerá, Rivera, Rio Branco e Juy.

A SOCIEDADE RURAL E O PROBLEMA DA CARNE

O Departamento Técnico de Pecuária da Sociedade Rural Brasileira tem-se mantido em constante atividade desde a redução sofrida nos preços das boiadas gordas e que, sem dúvida, constitui o primeiro passo para a debacle dos preços. A 15 de fevereiro essa prestigiosa sociedade de classe enviou ao sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

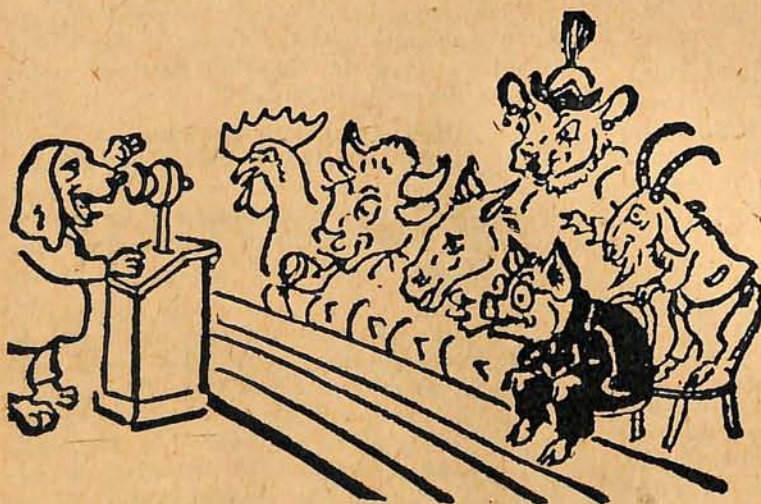
"Atendendo à situação alarmante da pecuária no Brasil Central, lucidamente exposta pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso em memorial de 7 do corrente e enviado a v. ex., situação essa criada pelas restrições impostas ao

comercio de carne, a Sociedade Rural Brasileira solicita respeitosamente a v. ex. determinar a urgente convocação de uma mesa redonda de criadores, recriadores e invernistas desta região, a fim de solucionar o angustioso problema, pondo à disposição de v. ex. suas dependências para a solicitada reunião. Em officio, esclarecerá esta entidade a gravidade do problema da carne."

A 17 do mesmo mês a Sociedade Rural Brasileira enviou um officio ao sr. Presidente da República, expondo as razões pelas quais essa entidade está interessada em reunir em S. Paulo, uma mesa redonda para discutir os problemas da carne bovina. O sr. Francisco Malta Cardoso falando à reportagem das "Folhas" sobre as medidas sugeridas, entre outras cousas, disse:

"A primeira das medidas sugeridas é a supressão do tabelamento da carne verde. Não há hoje como deixar de ser favorável a essa medida, uma vez que o tabelamento, longe de beneficiar o consumidor, é ainda danoso para o produtor, forçando-o a vender seu gado muitas vezes com os maiores prejuizos.

"Realmente todos os interesses economicos ligados à produção e à industrialização do gado são regulados pela tabela de preços imposta à carne destinada aos centros de consumo. Essa tabela, que é rigorosamente observada pelos industrializadores, no fornecimento de carne aos varejistas determina o preço maximo pelo qual tais empresas irão adquirir o gado aos pecuaristas. Esse preço maximo, segundo já varias vezes foi demonstrado, é deficitario para o criador, que abandona dia a dia a criação em busca de atividade mais lucrativa. A produção decresce



Meus Amigos

A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Maxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS {
contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
contra a Febre Aftosa (Dose de 5 centímetros)
contra a Raiva (uso veterinário)
contra a Bouba Aviária (líquida).
contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

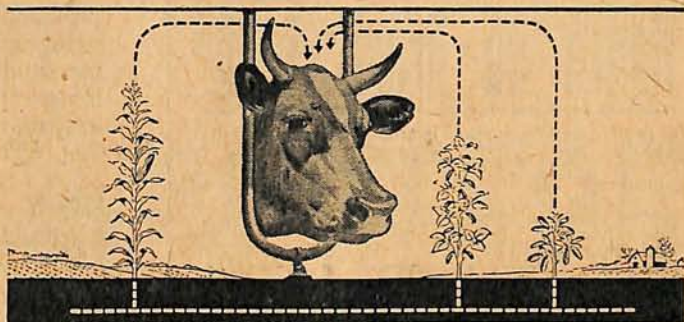
sempre por falta do necessário estímulo e tenderá, definitivamente, para o perecimento final.

"Por outro lado, qual é a situação do consumidor em cuja defesa existe a tabela de preços. Paga, com poucas exceções, a média de Cr\$ 10,00 por quilo de carne de 1.ª, quando é ela adquirida pelo retalhista, no tendal a Cr\$ 4,70, mais ou menos. E não se diga que essa especulação criminosa sofrerá repressão. Não há um só exemplo, pelo menos em São Paulo, de que o cambio negro tenha sido extinto por efeito de repressão policial, que é impotente para conter a generalização daquele crime.

"A supressão do tabelamento, com a fixação do preço mínimo para defesa do produto, trará o fomento da produção, o seu necessário desenvolvimento, a abundância futura do produto, o reinício da sua exportação e o saneamento final do mercado varejista.

"O Brasil poderá, sem dúvida, comportar um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Entretanto só poderá atingir essa riqueza inestimável se a sua pecuária puder contar com defesa eficiente e fomento adequado, providências que dependem diretamente da ação governamental bem orientada e perfeitamente informada."

Em seguida, o sr. Malta Cardoso referiu-se ao preço de Cr\$ 5,50 por quilo de carne de boi casado que vem sendo pleiteado pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, como uma medida imperativa no seu entender, abor-



FERRO, MANGANES, COBRE, MAGNESIO, ZINCO, COBALTO, IODO

pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contém os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTEM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES.

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto ou sejam menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diário. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. Cr\$ 250,00

À venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua México, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1ª de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Aassis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurá - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Catanduba - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajá - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

dando também a questão da liberdade de matança e da exportação de carne, medidas corroboradas pelo aumento da percentagem da matança de vacas e necessidade de construção de estabelecimentos industrializadores na fonte de produção.

OPINA A ASSOCIAÇÃO RURAL DE BOTUCATU

Também esta prestigiosa entidade, pela palavra de seu ilustre presidente, o sr. Silvio Galvão, teve oportunidade de expor seu ponto de vista no caso da carne. Falando às "Folhas" o líder da pecuária em Botucatu analisa detidamente todos os aspectos do problema e dessa entrevista extraímos os topicos que julgamos mais incisivos:

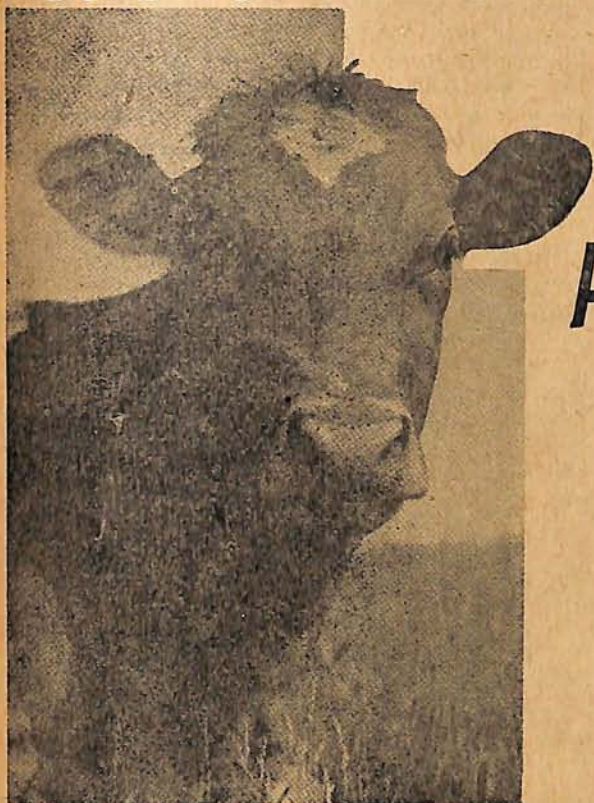
Limita-se o preço da venda ao consumidor, mas não se estabelece, correlatamente, preço mínimo para aquisição do produtor. Como consequência, esse mínimo fica ao arbitrio do intermediário que por isso mesmo se torna senhor absoluto do negocio, no qual sua função, normalmente útil, passa a ser nociva. E' assim que o comercio, no Brasil, vai-se transformando em parasita pernicioso da produção.

A limitação da matança não pode ser adotada como regime permanente. Trata-se de medida de emergencia, característica de situações excepcionais. Entretanto, vem ela vigorando há muitos anos. De duas uma: ou a escassez continua, e portanto, a medida se revelou inutil, cumprindo adotar outras mais eficientes, que são as que concernem ao fomento da produção, ou a escassez cessou, devendo, consequentemente, cessar a limitação. Em ambos os casos, essa medida está prejudicando o produtor. Vivemos num país errado, que tudo tem feito para asfixiar a produção, em lugar de providenciar para que ela aumente e melhore.

O preço oferecido pelos frigoríficos de Cr\$ 75,00 a arroba, não paga o custo da energia. O boi desta região de Botucatu, posto no frigorífico, em São Paulo, está custando ao invernista Cr\$ 1.495,00. Para media de 15 arrobas por boi, verifica-se que o produtor recebe apenas Cr\$ 1.125,00, sofrendo, portanto, o prejuizo de Cr\$ 370,00 em cada rez. Como permitem as esferas oficiais que se cometa um crime deste vulto contra a economia popular? Sem dúvida é

Ultradina Veterinária

PROTEGE A CRIAÇÃO



DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- * O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- * Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- * Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- * Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

**PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!**

* As farmácias tem à venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



GRÁTIS

CUPON

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
(nome bem claro)

Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

MULTIFARMA LTDA.

Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO

Temos bons produtos veterinários, inseticidas, sais para o gado, seringas e agulhas. Peça nossa lista de preços. Aceitamos agentes. Enviamos pelo reembolso postal.

crime economico, porque a baixa verificada não resulta da lei da oferta e da procura. Infelizmente, este crime não está sujeito a nenhuma sanção porque é consequência de privilegios legais, embora absurdos.

Os frigorificos não se dedicam apenas ao abate: engordam, tambem, e em larga escala. Aparentemente, essa segunda atividade parece inocua. Mas, tendo em vista os privilegios apontados, o frigorífico-invernista é entidade tão nociva à coletividade pecuarista como o medico-farmacêutico, em relação ao comercio das farmacias. A intervenção do governo, que tem podido infringir a lei fundamental da economia, ainda não quis evitar que os frigorificos se sirvam da sua atividade invernista, para levar a miseria aos lares dos criadores do país, carreando para o estrangeiro os lucros dessa triste manobra, devida tão somente à nossa ineptia. A quem tem o privilegio da matança, não se deve, em absoluto, permitir que seja concorrente de seus fornecedores. A operação a que estamos assistindo, que consiste em o frigorífico servir-se de gado proprio para forçar a baixa do alheio, devia merecer a condenação da lei.

DISTRIBUIÇÃO DE CARNE À CAPITAL

Com o aumento concedido na cota de carne à Capital de S. Paulo foi necessário

um reajustamento entre os atacadistas de carne. A princípio esse reajustamento, na opinião de alguns, forçosamente suscitaria verdadeira confusão no mercado desse produto. Houve mesmo protestos da parte de marchantes e varejistas por se sentirem prejudicados pela situação reinante no Tendal, com referencia à distribuição de cotas. O secretário da Higiene, sr. Aldo Lupo ouvido a 28 de fevereiro pela reportagem da "Folha da Manhã", assim se expressou:

"Ainda não li a noticia em questão, mas não acredito haja razão para confusões. O que vem sendo feito no setor do abastecimento de carne obedece estritamente ao plano federal que estabeleceu normas sobre o assunto e continua em vigor. Nestas condições, nada autoriza a previsão de que se altere a situação do abastecimento de carne para a população. O abastecimento prosseguirá normalmente."

TAMBÉM SE PRONUNCIA A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO GROSSO

A Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, interpretando o sentir da classe, enviou ao sr. Presidente da República uma representação em que pleiteia medidas que venham pôr um paradeiro no tão



PRODUTOS Veterinarios

Rua Teodoro Sampaio, 1860

Caixa Postal, 951

S. PAULO



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

Você sabia ?

a *Creolina* também cura

DIARRÉA BRANCA DOS BEZERROS

Dá-se um purgante (50 grs. de sulfato de sódio) e, depois do efeito e diariamente, uma colher das de chá de Creolina em meio litro de leite. O DR. RUFFIER receita solução de Creolina a 5% em colheres das de chá de 3 em 3 horas.

Creolina é a única no género
recomendada em
todos os países
pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia

"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201
RIO

debatido problema da carne e que tão de perto diz respeito aos interesses daquela importante região pastoril. O citado memorial que é assinado pelo sr. Etalvio Pereira Martins solicita as seguintes providências:

"1 — suspensão do tabelamento; 2 — estabelecimento de preço mínimo de Cr\$ 5,50 por quilo de carne de boi casado, no tendal de São Paulo, durante a safra, e, ao se aproximar a entre-safra, garantia de preço mínimo ao produtor, de acordo com o real custo de produção; 3 — liberdade de matança, mantida porém a porcentagem de abate entre os frigoríficos estrangeiros e nacionais; 4 — exportação do excedente e de tipos de carne que não são consumidos no país, bem como dos subprodutos; 5 — aumento para 30% na matança de vacas sobre o abate de bois nos frigoríficos de São Paulo e liberdade em Mato Grosso; 6 — auxílio federal à construção de estabelecimentos de industrialização da carne na fonte de engorda".

MOVIMENTA-SE A FARESP NO MESMO SENTIDO

A 23 de fevereiro a Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo realizou em sua sede social uma reunião de pecuaristas do Brasil Central com o fim de estudar medidas tendentes a resolver o problema da carne. Compareceram à referida reunião representantes dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiaz, S. Paulo, além de parlamentares federais e estaduais e autoridades ligadas ao assunto.

Como resultado da reunião ficou asentado que uma comissão especialmente constituída iria ao Rio de Janeiro entender-se com as altas autoridades afim de expor-lhes a situação e pleitear medidas suasórias para a solução do anacrônico problema. Foi, na ocasião nomeada a seguinte comissão de pecuaristas:

Iris Meinberg, Josafá de Macedo, Itálvio Coelho, Miguel Castro, Isoldino Alves Ferreira, Rafael de Moura Campos, Dario Ferreira Cartaxo, Max Nordau de Oliveira, Carlos Freitas, Isidoro Coimbra, Jeronimo Monteiro Coimbra, Francisco Oliveira Naves, José Leão Cavalcanti, Ernesto Paula, Carlos Francisco Alves, Carlos Smith, José Bento de Carvalho, José Rodrigues Nunes, Itálvio Pereira Martins, Pedro Pereira, José Saddi, Helio Borges, José Beolchi e José Ribeiro de Barros.

Mesmo no tempo das águas
SEU REBANHO PRODUZIRÁ

2 vezes mais!



- ★ LEITIL.
- ★ LEITIL EXTRA
- ★ FORRAGIL.
- ★ CREMIL.



PRÓ-PECUÁRIA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FORRAGENS

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA DO CURTUME, 196
(AGUA BRANCA)

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 5013
TELEFONES, 5-0211 - 5-0298
TELEGRAMAS "SOCILIL"

Forker Publ.

Essa comissão que já se encontra no Rio de Janeiro foi portadora de um memorial que se fez um arrazoado completo, depois de analisado o plano de abastecimento para 1950, chegando à conclusão que impõe-se a liberação do controle de matança de gado bovino e de preços do boi gordo.

Um editorial da "Folha da Manhã", de 26 de fevereiro, comentando a situação dos pecuaristas, o trabalho por eles desenvolvido e as pretensões de liberação do mercado assim conclui judiciosamente a análise dos fatos:

"Diante desses fatos, seria conveniente fazer uma experiência de liberação dos preços e das matanças. Deveriam ser resguardados apenas os limites de abate de vacas, de gado novo e da industrialização. Não seria prudente autorizar a exportação, exceto de parte da cota industrializada. O interesse seria recíproco — do consumidor e do produtor. Aquele ficaria livre de um precedente que lhe poderá causar danos no futuro, com claros no abastecimento interno. E o segundo ficaria livre de manobras especulativas dos exportadores, pois o

preço atual do mercado externo é muito menor que o do interno.

À primeira vista, parece que a liberação afetaria o consumidor. Acontece, porém, que no momento a regra é não comprar pelos preços da tabela. Impera o câmbio-negro, que seria agravado com a piora das condições de comercialização do gado vivo pelos pecuaristas. A experiência tem demonstrado, também, que a concorrência funciona como grande corretivo da alta. Seria possível a afluência de preços elevados, logo de início, mas a liberdade dos abates faria crescer a oferta e os preços tenderiam a declinar. Em todo caso, o caráter experimental da medida deixaria o governo livre para intervir oportunamente, quer no setor de preços, quer no do abate. Os fatos diriam como agir."

BAIXOU O PREÇO DO LEITE

Na reunião extraordinária da Comissão Estadual de Preços realizada a 17 de fevereiro, resolveu esse órgão reduzir, de quarenta centavos, no varejo, o preço do leite tipo C que, assim, passará a custar Cr\$ 2,80. Nesse sentido foi expedida a seguinte portaria que resolve:

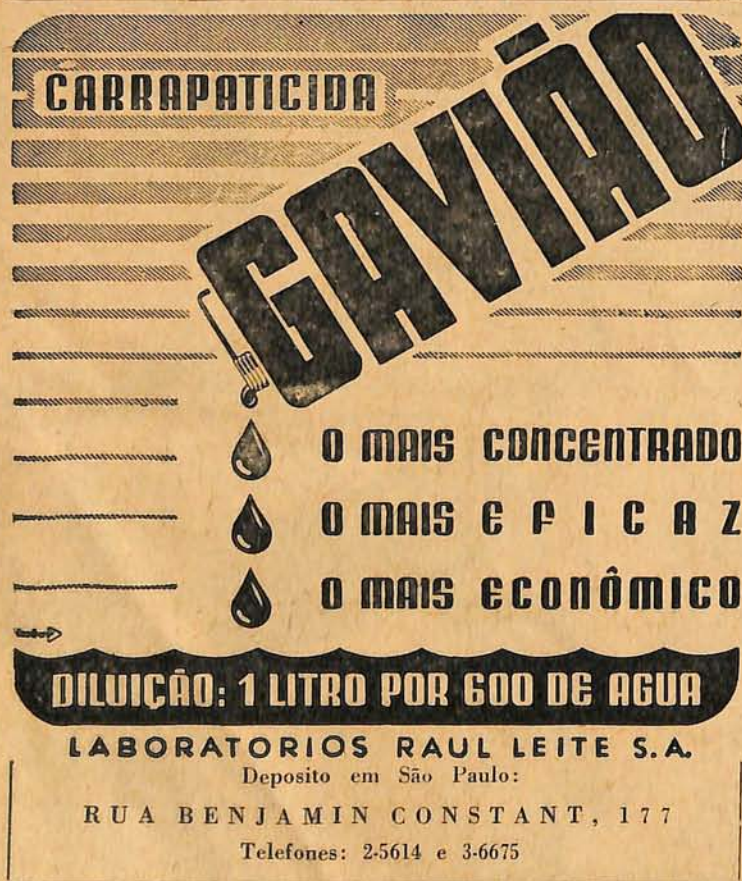
I — Estabelecer os seguintes preços máximos para o leite destinado ao consumo doméstico da capital:

- a) — Leite pasteurizado tipo "A", no varejo, no balcão ou a domicílio — Cr\$ 5,80 por litro;
- b) — Leite pasteurizado tipo "B", no varejo, no balcão ou a domicílio — Cr\$ 3,80 por litro;
- c) — Leite pasteurizado tipo "C", no varejo, no balcão ou a domicílio — Cr\$ 2,80 por litro.

II — Leite integral, destinado ao consumo da capital:

- a) — Do produtor para a usina, Cr\$ 1,60 por litro;
- b) — Da usina para o comerciante, Cr\$ 2,50 por litro, do leite pasteurizado tipo "C".

III — Leite integral, no interior do Estado:



CARRAPATICIDA

CAVIÃO

O MAIS CONCENTRADO

O MAIS EFICAZ

O MAIS ECONÔMICO

DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE AGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.

Deposito em São Paulo:

RUA BENJAMIN CONSTANT, 177

Telefones: 2-5614 e 3-6675

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferece os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".



NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRICA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

Manter no interior do Estado o preço de venda do leite integral do produtor para a usina, em Cr\$ 1,20 por litro.

IV — Leite para consumo industrial:

Manter o preço de venda do leite integral, do produtor ao industrial, de Cr\$ 1,10 por litro na capital e de Cr\$ 1,00 por litro, no interior do Estado.

V — As garrafas de entrega do leite para consumo doméstico, entregues a domicílio ou nos balcões, deverão trazer fecho ou tampas, a marca, data e tipos do produto. Ao serem encerrados os trabalhos da sessão, o sr. Clovis Salles Santos protestou veementemente contra o resultado das votações havidas, afirmando, em plenário, que impetraria mandado de segurança contra a portaria que acabara de ser aprovada. Essa atitude do representante dos produtores prende-se à manutenção do que estabeleceu a portaria n. 106 da Comissão Central de Preços que, na ocasião, previu o chamado "preço de espera", para possibilitar à comissão especial proceder a estudos mais profundos não só das reivindicações dos produtores como também da situação geral da produção do comércio e da distribuição do leite nos grandes centros. Segundo o sr. Clovis Salles Santos em nenhuma época e em nenhum despacho se determinou que os preços vigorassem somente durante a entressafra e fossem reduzidos no início da safra das águas.

A FRAUDE E A PECUARIA

A "Folha da Manhã" de 17 de fevereiro comentando os trabalhos do Congresso referentes à adoção de normas de exceção em benefício dos pecuaristas que desviaram animais dados em garantia, inseriu criterioso editorial. Classificando a pretensão de "crime capitulado no Código Penal", assim conclui:

"A chamada 'bancada pecuária', na Câmara, obteve tudo quanto quis. Fez a moratória e depois conseguiu o reajustamento, que levará todo o povo brasileiro a pagar a metade da dívida de determinado grupo de determinada classe. Ela deveria, agora, estudar medidas para a melhoria geral das condições da pecuária do país, que tem serios problemas a resolver.

N O C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA. Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaio (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaio (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLER ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

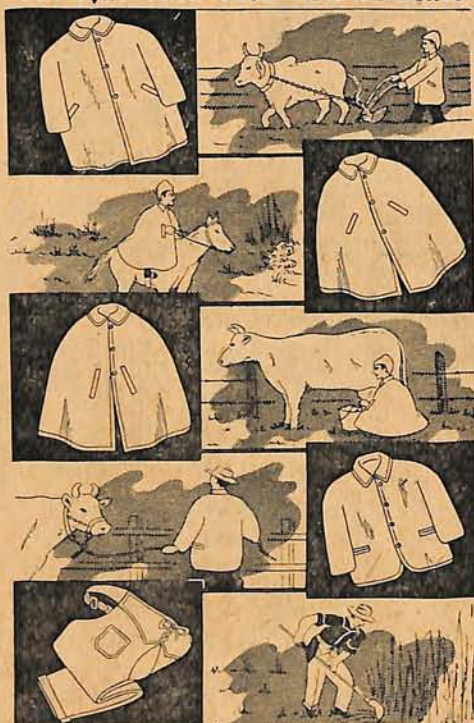
Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRÍCOLA —

SOBRETUDO com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 150,00

De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 160,00

De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até a garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 145,00

De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 150,00

De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 160,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 120,00

nº 80 cada a Cr\$ 115,00

nº 70 cada a Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 120,00

nº 80 cada a Cr\$ 115,00

nº 70 cada a Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 130,00

nº 80 cada a Cr\$ 125,00

nº 70 cada a Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

Existe no Congresso um verdadeiro e perigoso "complexo" relacionado com a queda dos preços do zebu. Influenciados por homens que ganharam ou perderam no encilhamento dos reprodutores indianos, os parlamentares revelam certa nostalgia dos tempos da especulação, que são confundidos com os dos melhores tempos da pecuária. Diante disso, não se trata de outra coisa, não se propõem leis que não sejam para consertar situações impossíveis, como sejam muitas das decorrentes dos efeitos ruinosos da atuação dos especuladores. Enquanto os deputados e senadores se perdem em descobrir a melhor fórmula de impedir que um grupo de criadores e recriadores pague as suas dívidas e que outros se livrem da cadeia, os grandes interesses da classe são relegados a segundo plano. A criação, recriação e engorda de gado pelos frigoríficos, a construção de matadouros frigoríficos regionais, os transportes frigoríficos, a matança de vacas, a melhoria do crédito pecuario e outras providências ficam restritas a conversas de gabinete, ou entram nos discursos em certos momentos de pânico, com o único intuito de pleitear preços altos. O parlamento se enrosca nos detalhes e nos interesses imediatistas de blocos, enquanto a pecuária caminha desorientada, sem ter até hoje uma política esclarecida e segura, que possa conduzir os seus destinos dentro das conveniências nacionais."

1.ª CONFERENCIA NACIONAL DE FEBRE AFTOSA

Foi constituída uma comissão de técnicos, integrada pelos veterinários srs. Mário Ribeiro Bastos, Jaime Luis de Almeida, Raimundo Cunha e J. Pinto Lima, sob a presidência do diretor da Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, sr. Aluisio Lobato Vale. Essa comissão, cumprindo determinações emanadas da lei que determinou a realização da 1.ª Conferencia Nacional da Febre Aftosa já comunicou a todas as instituições, oficiais e particulares, o início de suas atividades, apresentando o seguinte temario para o conclave:

1 — Incidência da febre aftosa, prejuízos economicos e ocorrência dos tipos de virus.

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!..



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O «DETEBACO»
E' ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. de S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

2 — Tecnicas de tipificação.

3 — Vacinas antiaftosas: a) obtenção de virus; b) tipificação de virus; c) conservação de virus; d) preparação e controle do hidróxido de alumínio; e) tecnica do preparo das vacinas; f) vacinas mono e polivalentes; g) dosagem, vias de inoculação e duração da imunidade; h) provas experimentais de controle; i) conservação e transporte.

4 — A vacinação na profilaxia da febre aftosa.

5 — A vacinação e o soro prevenção antiaftosa no comercio internacional de reprodutores.

6 — antiaftoso: preparo, titulação e emprego.

7 — Medidas governamentais contra a febre aftosa: divulgação, legislação prevendo a notificação, desinfecção, quarentena, controle do transito de animais e das propriedades pastoris, inspeção de feiras e exposições pecuarias.

8 — Exigencias minimas para instalação e funcionamento de laboratorios oficiais e particulares, produtores de vacinas e soros; sua fiscalização.

9 — Investigações sobre a febre aftosa, especialização e intercambio de tecnicos.

10 — Plano nacional de combate à febre aftosa, a cargo do governo federal, em cooperação com os governos estaduais, municipais, associações de criadores e de industriais de carnes e laticínios.

CARNE CONGELADA BRASILEIRA PARA PORTUGAL

Segundo comunicação telegráfica de Lisboa e publicada por jornais desta Capital, anunciou-se em Portugal que as negociações visando a compra de 300 toneladas de carne congelada ao Brasil serão iniciadas brevemente no Rio de Janeiro.

A fim de participar das negociações, o sr. Norberto Costa, chefe da secção especial do Departamento da Pecuaria, partiu, por via aerea, para a capital brasileira.

OS PRODUTOS DO LABORATÓRIO «HERTAPE» LTDA. SÃO OS QUE CONFEREM MELHOR PROTEÇÃO CONTRA ESTES DOIS TERRÍVEIS MALES

Vacina "Hertape" contra a Febre Aftosa, registrada na D.D.S.A. do Ministério da Agricultura sob o nº 259, em 9-10-1946.

—oOo—

Fabricada com os tipos de virus existentes no País.

—oOo—

Dose de 5 centímetros
Máxima garantia.



Vacina Cristal Violeta "HERTAPE" Contra a Peste Suína (Hog Cholera).

—oOo—

A mais conhecida e a mais usada pelos criadores patricios

—oOo—

Tôdas as partidas são rigorosamente testadas por competentes técnicos do Ministério da Agricultura.

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

De completa solubilidade

Indispensável em tôdas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

Esteve em São Paulo um representante de criadores do Uruguai

A fim de conhecer particularidades dos métodos empregados na criação de gado do nosso Estado, esteve em São Paulo nos primeiros dias do mês de março o sr. Maximiliano Juan Lopes, residente em Tacuarembó, no Uruguai.

O visitante, que permaneceu varios dias em nossa Capital e que visitou, em Campinas, a Granja "São Martinho", de propriedade do sr. Dario F. Meireles, veio a São Paulo representando um grupo de criadores de seu país.

Em visita à REVISTA DOS CRIADORES", sua excia. teve oportunidade de manifestar suas impressões sobre o desenvolvimento e o mercado de gado em nosso Estado, salientando a eficiencia e o bom trabalho que os paulistas vêm realizando neste setor da economia bandeirante.

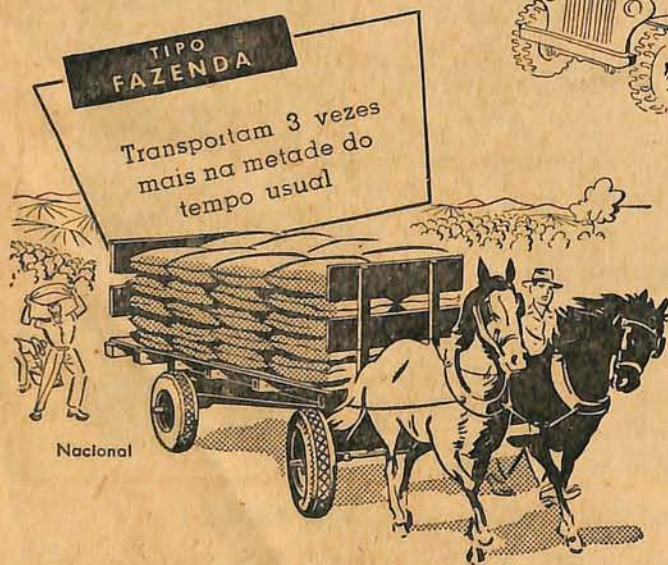
Nessa ocasião, o sr. Maximiliano Juan Lopes solicitou que REVISTA DOS CRIADORES fosse portadora de seus agradecimentos pela boa acolhida que recebera em São Paulo e, a titulo de cooperação, segundo nos declarou, sabendo que varios criadores paulistas estavam interessados na criação de gado da raça Charolesa, informou-nos que, na Estancia Grande, em Tupacretã, Rio Grande do Sul, o sr. Carlos Mariense de Abreu mantinha um rebanho de cerca de oito mil cabeças daquele gado.

O sr. Maximiliano Juan Lopes, que é elemento bastante conhecido no mercado de gado do Uruguai, prometeu voltar brevemente a São Paulo, pois que, apesar da boa impressão que levava das nossas criações, infelizmente, não tivera oportunidade de visitar outras fazendas.

Era uma vez...

Era uma vez ..
Antigamente o problema dos transportes!
Hoje não:

Carretilas Agrícolas
Com rolamentos Timken Construção de aço



PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609 - S. Paulo

PROCURE O REVENDEDOR PONTAL DA CIDADE OU ESCREVA-NOS DIRETAMENTE



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCRIVEM
CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzoereol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzoereol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FÉDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzoereol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzoereol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzoereol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundir-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Em torno dêste princípio, um pequeno grupo de criadores, se reuniu em 1927 e formou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, destinada a coordenar e harmonizar as iniciativas dos seus associados em favor dos interesses da pecuária e industrias derivadas.

Hoje, decorridos 22 anos, aquele pequeno grupo elevou-se a quasi três mil criadores, constituindo-se assim, em poderosa organização solidária no sentido de evitar a dispersão das energias que a ação isolada ocasiona.

Assim, com esta união de todos é possível executar empreendimentos como estes: SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA e editar a "REVISTA DOS CRIADORES" e além disso, oferecer os SERVIÇOS DE: ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA, TRANSPORTE DE ANIMAIS, BIBLIOTECA, TRABALHO JUNTO AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS, COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES e SEÇÃO ECONÔMICA PARA COMPRA E VENDA DE TUDO QUANTO E' NECESSÁRIO AS ATIVIDADES APRO-PASTORIS.

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgá-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Ferimentos dos animais ★ Coriza Contagioso ★ Contra a sarna das patas.
Desinfecção e preparação de desinfetantes ★ Preparação de creolina.

FERIMENTOS DOS ANIMAIS

Os ferimentos, tão comuns nos animais de trabalho ou de cela, em consequência da má colocação ou mau estado dos peitorais, arreios, tirantes, etc., provocam nos cavaios continuas lesões que se não forem curados no começo se estendem, incham e acabam sendo dolorosas para o animal. Além disso podem levar a infecções prolongadas e a uma cura mais difícil.

Evitam-se estas dificuldades cuidando-se do animal e dos apetrechos. O animal deve ser banhado e limpo do suor que se acumula depois de sua tarefa; os apetrechos também devem ser lavados e limpos dessa camada de suor que se vai depositando, alterando mesmo o material que os recobre. De outra parte deve-se manter o bom estado dos mesmos, não deixar que se estraguem os peitorais e arreios que com o roçar podem produzir escoriações no pêlo do animal.

Quando a pisadura está formada, deve-se à medida do possível fazer descansar o enfermo para não continuar insistindo na mesma causa da afecção. Se não for possível deve-se proteger a ferida do roçar dos peitorais e arreios com almofadas protetoras. As machucaduras de-

vem ser lavadas com água morna e sabão se não houver pus e logo aplicar-se uma pasta secante e desinfetante assim preparada:

Banha de porco	100 gr.
Dermatol	10 gr.
Ou esta outra:	
Vaselina	300 gr.
Ictiol	30 gr.
Alumem	15 gr.

Se tiver pus, o que significa que a ferida já está infeccionada, em lugar de lavar-se simplesmente a ferida convém desinfetá-la com uma solução de bicloreto de mercurio e logo aplicar-lhe pós desinfetantes e secantes compostos assim:

Tanino	20 gr.
Óxido de zinco	20 gr.
Iodofórmio	10 gr.

CORIZA CONTAGIOSO

O coriza contagioso é uma afecção que se observa mais comumente nos animais jovens e que sendo contagiosa é interessante tratar com cuidado, desde seu aparecimento até que possa ser chamado um veterinário que faça um tratamento a fundo, por meio de vacinas e soros se

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES - GARAN-
TEM A NUTRIÇÃO BÔA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVÓ — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—ooOoo—
Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—ooOoo—
FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

—ooOoo—
INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

—ooOoo—
DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

não estiver muito avançado o mal, ou uma intervenção cirúrgica sobre os abscessos formados, etc. Observa-se no animal enfermo: febre alta, corrimento da mucosa nasal e supuração dos ganglios linfáticos, que se enderecem e ficam dolorosos, tosse frequente, perda de apetite, etc.

Convém de começo dar-se uma alimentação exclusivamente de pasto verde, fazer aplicações frias sobre os gânglios dolorosos ou inflamados e aplicar-se um unguento assim preparado:

Mercurio	100 gr.
Manteiga de porco	100 gr.

Esta fórmula é chamada unguento mercurial duplo ou ounguento napolitano.

O animal deve ser imediatamente isolado, para evitar o contágio aos demais cavalos. O uso de soros preventivos nos animais sãos é muito eficaz e é indicado sobretudo quando a infecção estiver presente em algum caso.

CONTRA A SARNA DAS PATAS

Um tratamento prático é o de se lavar as patas com água quente e sabão, usando escova dura, depois aplicando-se querosene, repetindo-se a operação durante 3 ou 4 dias.

Outra forma é a de se extrair as substâncias que se formam debaixo das escamas, em forma de crostas, que podem ser retiradas com o uso de uma pinça. Com um pincel aplica-se uma solução alcoólica de bicloreto de mercurio a 2/1.000. Quando as patas tiverem secado aplica-se uma pomada que pode ser a fórmula de Helmerich, preparada do seguinte modo:

Enxofre sublimado	10 gr.
Carbonato de potássio ...	5 gr.
Água destilada	5 gr.
Azeite de amendoas doces	5 gr.
Banha de porco	35 gr.

Esta fórmula, modificada por Hardy, pode ser preparada assim:

Enxofre sublimado	20 gr.
Carbonato de potássio ...	10 gr.
Banha de porco	120 gr.

Deve-se aplicar a pomada e deixar-se durante 24 horas para obter efeito e repetir o tratamento cada 2 ou 3 dias.

DESINFECCÃO E PREPARAÇÃO DE DESINFETANTES

O cloro e a água lavadeira: — Muito mais que em qualquer parte, no campo é interessante contar-se com meios de luta contra as enfermidades ou infecções de diferentes origens e que devem ser afastadas. Para isso devemos conhecer produtos desinfetantes mais eficazes. Em termos gerais e para muitos usos, temos indicado já os compostos de cloro e, especialmente, de hipoclorito de sódio. O cloro é um desinfetante e desodorizante eficaz que pode ser usado a todo momento porque não é muito tóxico para o homem, seu odor é agradável, seu manejo fácil e seu custo conveniente.

O cloro é o componente da água lavadeira de tanta difusão popular, porém pode ser adquirido em soluções concentradas que o tornam muito mais econômico. E' necessário saber a que concentração são vendidas essas soluções, cuja potencia se dá em cloro livre. Geralmente essas soluções de hipoclorito apresentam uma riqueza de 100 gramas de cloro por litro e o uso para aplicações domésticas, para chacara, cavalariças, privadas, garrafas, barris, frascos, etc. que devem conter substâncias alimenticias, aconselha-se que seja feito numa base que atue em soluções com 0,10 de cloro por litro.

Quer dizer, que possuindo o extrato com 100 gramas de cloro por litro, significa:

1.000 cc. de extrato contém 100 gr. de cloro

1 cc. de extrato contém 0,10 gr. de cloro

Praticamente, pode-se utilizar uma colher das de sopa não muito cheia de extrato para preparar 10 litros de água para

desinfetar locais, vasilhames, etc. Como as águas lavadeiras que se vendem, geralmente contém 20 gramas de cloro por litro, quer dizer que é cinco vezes mais fraca, desse modo a mesma quantidade servirá para preparar dois litros de solução desinfetante. Não há inconveniente em se utilizarem soluções mais fortes, de acôrdo com o destino que se lhes queira dar.

Em muitos casos é mais fácil achar os compostos de cloro, como o "hipoclorito de calcio", chamado comercialmente "cloreto de cal", que não se deve confundir com o "cloreto de calcio".

O hipoclorito de calcio se encontra geralmente em tambores grandes, o que é conveniente somente para os estabelecimentos que fazem grande uso dele ou quando adquirido por vários vizinhos para utilizá-lo em comum. Os pacotes que se compram em pouca quantidade perdem facilmente sua eficácia. O que se vende em tambores tem geralmente 35% de cloro ativo.

Para se preparar uma água lavadeira e soluções desinfetantes partindo desse composto, procede-se assim:

Num tambor grande colocam-se 5 quilos de hipoclorito e agregam-se 50 litros de água, mexendo-se bem para desmanchar os torrões. Depois de deixar-se cêrca de uma hora em contacto, durante a qual deve-se ir agitando sempre a solução, agrega-se uma solução de 10 quilos de soda dissolvida em 40 litros de água e agita-se frequentemente, durante 4 ou 5 horas. Para se saber se a soda misturada foi suficiente, tira-se um pouco do liquido que sobrenada e junta-se-lhe uma pedrinha de soda; se o liquido turvar

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



é porque falta soda, o que se faz em porções de 250 gramas, repetindo-se a prova indicada.

Terminada a mistura, deixa-se bastante tempo, agitando-se sempre para favorecer a dissolução da parte que fica no fundo e deixando-se até que esse resíduo esteja bem reduzido. O recipiente em que se trabalha deve ter uma tampa. Terminada a operação dessa maneira, decanta-se o líquido do resíduo que sempre deve ficar, e assim está pronto para engarrafar-se e guarda-se bem tapado.

Como se vê por estas indicações, é mais comoda e segura a utilização das soluções de hipoclorito no estado líquido, porque se vendem com o título de cloro conhecido, como já indicamos.

De qualquer modo estes derivados de cloro são usados tanto para desinfecção de locais, roupas, vasilhames, para as próprias mãos e ainda em soluções diluídas, para as águas de piscina e de consumo.

PREPARAÇÃO DE CREOLINA

Este produto de tanta difusão, para ser usado como eficaz desinfetante pode ser preparado da seguinte forma:

A uma certa quantidade de ácido fênico junta-se uma lixívia de soda a 5%, até o momento em que por exemplo um pouco da solução (5 cc.), agregada a 10 cc. de água não dê nenhuma coloração ao ser misturada com percloreto de ferro. O líquido assim preparado mistura-se com uma solução a 5% de ácido sulfúrico, até que o líquido claro resultante não se turve com a mistura de soda caustica na solução.

Deixando repousar a solução, o ácido sulfúrico deposita-se na parte inferior do recipiente. Decanta-se para separar o ácido e o líquido e agita-se com água durante vários minutos para lava-lo. Deixa-se em repouso e a água vai depositar-se na parte inferior. Decanta-se para separar a água e repete-se a adição de água por três ou quatro vezes.

Ao líquido resultante e sem água junta-se 30% de seu peso de resina de terebentina e depois 4,5% de soda caustica previamente dissolvida em um pouco de água.

Agita-se bem e deixa-se esfriar.

Junta-se um pouco de álcool antes do resfriamento completo e agita-se bem para que a mistura fique homogênea.

Vacinas Manguinhos

- ★ *Contra a peste da manqueira*
- ★ *Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)*
- ★ *Contra a diarréia dos bezerras (pneumo-enterite).*

Registradas sob os numeros 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

—oOo—

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licinio Cardoso, 91 — Telefone: 28-9966 — Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

—oOo—

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA AOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3.º andar
SÃO PAULO

O uso destes meios de desinfecção não só é necessário em casos de enfermidades humanas como também em muitos casos de enfermidades dos animais, doenças transmissíveis ao homem ou que sem o ser constituam perigo de contágio aos outros animais.

Emprego do Milho Híbrido

OSVALDO BASTOS DE MENEZES

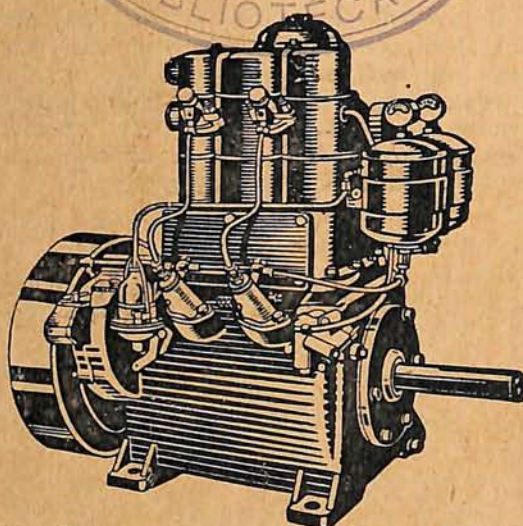
Eng.-Agrônomo

Costumam, em geral, os agricultores, reclamar contra o preço que têm que pagar pela semente do milho híbrido. Aham muito caro o produto. Esse julgamento é feito, em grande parte, pela comparação entre a semente do milho comum e a do milho híbrido. É natural o cotejo, mas falsa a conclusão.

A semente do milho híbrido tem que ser, forçosamente, mais cara. Ela representa o resultado de vários anos de trabalho cuidadoso e constante. Para adquiri-la, o lavrador dispende mais cruzeiros por quilo. No entanto, ela proporciona maior lucro. Senão, vejamos: desde 1943, o Serviço Nacional de Pesquisas, do Ministério da Agricultura, e a Secretaria de Agricultura, de Minas Gerais, mantém um trabalho contínuo de colaboração, nesse setor. No ano agrícola 1947-1948, num ensaio experimental realizado com o rigor da técnica recomendada, o híbrido "Agrocere", da Companhia Agrocere Ltda., de Viçosa, Minas Gerais, produziu o seguinte, em relação ao milho "Cateto", e nas seguintes regiões, em quilos por hectare (10.000 m²):

	Patos	Viçosa	Uberlândia	Lavras	7 Lagoas	Água Limpa
Agrocere	6.580	5.622	4.879	3.529	3.220	2.538
Cateto	5.105	4.026	3.750	3.006	2.432	1.758

É visível a superioridade da produção do híbrido nesse ensaio. São resultados interessantes mas os trabalhos continuam, para uma afirmação categórica. Já se tem, porém, uma idéia do mérito da semente do milho híbrido, que, em geral, produz mais, na mesma área, que o milho comum.



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT

a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 61 - TEL. 5-4351
TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, e etc..

A semente híbrida só é plantada uma vez. Quer dizer, o lavrador tem que comprar, todo o ano, semente para plantio. A semente que se colhe tem que ser consumida; não deve ser plantada. Quem o fizer para experiência pessoal ou curiosidade obterá uma produção baixa.

O milho híbrido comum é feito para um único plantio, quando a semente se manifesta no máximo do vigor, que diminui bastante, em seguida, se for tentado o plantio de sementes colhidas. É uma "fôrça" que converge para uma só cultura, semelhante ao vigor que se observa, por exemplo, no burro. Quem quer burros, tem que produzi-los sempre, cruzando jumento com égua. O mesmo se dá com o milho híbrido: estão-se sempre combinando e cruzando linhas para produzir a semente híbrida que o lavrador compra mas só cultiva uma vez.

O PRECEITO DO DIA

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tônicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual. — SNES.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1950

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Alicita S. M.	NR	—	1.049	365	5.698,0	197,6	3,46	Dario F. Meirelles
Realdeza Sentinel	PCOC	2,9	1.113	365	5.314,0	189,7	3,57	Colégio A. Brasileiro
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Paquetes A. H. Ormsby	PCOD	4,10	836	365	5.561,0	232,9	4,18	Dario F. Meirelles
Batalha	PCOC	5,4	519	365	3.089,0	106,6	3,45	Joaquim B. Alcantara
Manga	PCOD	5,10	904	365	3.060,0	118,6	3,87	Joaquim B. Alcantara
Tijuca	PCOD	4,0	1.091	365	3.264,0	131,4	4,02	Cia. A. Maristela
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Altair	PCOC	—	1.144	300	5.593,0	168,3	3,00	J. Moraes Barros
Firmeza Sentinel	PCOC	5,6	812	300	4.945,0	167,9	3,39	Colégio A. Brasileiro
Garça Sentinel	PCOC	4,9	948	300	4.668,0	160,4	3,43	Colégio A. Brasileiro
Guariba	PCOD	7,9	355	283	4.520,0	149,8	3,31	João de M. Barros
Fortaleza	PCOC	7,1	45	288	4.482,0	144,5	3,22	Colégio A. Brasileiro
Pantala Ceres	PCOC	2,10	1.143	300	4.078,5	145,2	3,56	C. A. W. Auerbach
Duvidosa	PCOC	5,11	598	258	3.819,0	122,5	3,20	J. Moraes Barros
Flora Sentinel	PO	5,9	925	298	3.796,0	109,7	2,89	Colégio A. Brasileiro
Arcadia Ceres	PCOC	3,10	1.142	300	3.509,0	131,9	3,75	C. A. W. Auerbach
Sabina Ceres	PCOC	3,10	1.141	300	3.283,5	118,5	3,60	C. A. W. Auerbach
Duvida	PCOC	9,4	417	87	1.777,0	55,8	3,13	J. Moraes Barros
Raça Holandesa, preta e branca, 2 ordenhas, 300 dias e menos.								
Lalaur Delina	PO	—	1.152	300	4.847,0	140,5	2,89	Dario F. Meirelles
Colega S. M.	NR	—	1.150	300	4.167,0	135,9	3,26	Dario F. Meirelles
Araçá	PCOC	14,11	210	300	3.351,0	125,9	3,75	J. Moraes Barros
B. V. Ritoca	PO	4,4	1.133	300	2.996,0	102,9	3,43	J. Moraes Barros
Araras	PCOC	6,8	409	297	2.965,0	100,4	3,38	J. Moraes Barros
Ursa	NR	—	1.154	300	2.696,0	96,6	3,58	Cia. A. Maristela
Buldog	PCOD	10,4	763	257	2.380,0	82,8	3,47	Cia. A. Maristela
Bolivia	PCOD	9,1	520	300	2.018,0	80,7	3,99	Joaquim B. Alcantara
Bertilha S. M.	PCOD	4,0	1.203	123	1.900,0	63,8	3,35	Dario F. Meirelles
Raça Holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Maravilha	7/8	6,8	562	288	3.463,0	138,0	3,98	Orlando B. Pereira
Portuguesa	3/4	6,8	62	231	3.023,0	119,0	3,93	Orlando B. Pereira
Serenata	3/4	6,5	727	188	2.649,0	116,7	4,40	Orlando B. Pereira

Retificação: — Em virtude de extravio de relatório ficam alteradas as produções das vacas abaixo, de propriedade do Sr. Orlando Barros Pereira, de acordo com a presente publicação:

Duqueza	7/8	7,9	106	300	4.514,0	154,5	3,42	Orlando B. Pereira
Cabana	7/8	8,0	521	249	4.070,0	179,3	4,40	Orlando B. Pereira

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Oferta PS 62	PO	8,1	681	300	3.251,0	129,9	3,99	Orlando B. Pereira
Veneza	7/8	6,0	1.077	282	3.007,0	124,9	4,15	Orlando B. Pereira
Jurema	7/8	7,10	927	189	2.634,0	79,6	3,02	Orlando B. Pereira
Alvorada	7/8	7,2	314	214	2.411,0	93,3	3,86	Orlando B. Pereira
Amarelinha	NR	—	504	191	2.195,0	91,7	4,17	Orlando B. Pereira
Sabiá II	7/8	3,8	950	177	2.007,0	81,4	4,06	Orlando B. Pereira
Patriarca	3/4	7,3	284	179	1.735,0	53,0	3,05	Orlando B. Pereira
Cintada	3/4	2,7	1.130	182	1.572,0	63,7	4,05	Orlando B. Pereira
S. M. Gaucha	PCOD	3,11	1.174	200	1.502,4	53,2	3,53	Orlando B. Pereira

RESULTADO DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileira. Santo Amaro. Controle em 3-2-50.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
120	Falúa	PCOC	7,7	8.0	227	11,140	0,381	3,42
557	Baliza Sent.	PCOD	5,9	8.0	234	13,300	0,510	3,83
679	Lembrança	7/8	6,0	8.0	233	13,790	0,473	3,43
947	Veneza Sent.	PCOC	3,9	9.0	248	13,210	0,555	4,20
948	Gargá Sent.	PCOC	4,5	11.0	316	11,760	0,431	3,66
1.113	Realeza Sent.	PCOC	3,2	12.0	343	10,570	0,445	4,21
1.170	Martona	NR	7,7	8.0	241	9,290	0,360	3,87
1.171	Cocada Sent.	PCOC	5,0	8.0	253	11,110	0,418	3,76
1.202	Roseira Sent.	PCOC	4,6	6.0	176	15,750	0,573	3,63

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 24-1-50.
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.

61	Boa Vista	3/4	8,1	4,0	121	17,540	0,763	4,35
66	Valquiria	7/8	7,10	4,0	106	20,000	0,580	2,90
336	Sonata	7/8	—	5,0	—	15,330	0,479	3,12
523	Odalisca	PCOD	7,7	5,0	149	9,390	0,333	3,54
564	Guitarra	3/3	7,10	3,0	89	17,150	0,718	4,18
591	Andaraí	3/4	7,8	7,0	233	9,700	0,338	3,48
628	Minerva	3/4	7,5	6,0	190	9,670	0,203	2,20
682	Reservada	7/8	6,3	7,0	247	12,910	0,540	4,18
936	Caçapavana	PCOD	—	5,0	—	12,620	0,381	3,01
1.077	Veneza	7/8	7,0	3,0	92	13,420	0,479	3,56
1.138	Ibirá	PCOD	3,8	1,0	8	16,140	0,404	2,50
1.176	Rainha	3/4	7,5	7,0	222	11,470	0,452	3,94
1.177	Candeia S. F.	7/8	4,3	7,0	218	17,940	0,533	3,84
1.222	Sorocaba	NR	—	5,0	—	9,910	0,359	3,62
1.223	Barquinha	NR	—	5,0	—	11,610	0,444	3,82
1.225	Acastelada	PCOC	2,11	5,0	144	9,860	0,435	4,41
1.226	Adra	PCOC	2,10	5,0	139	9,000	0,248	2,75
1.227	Atalaia	7/8	3,0	5,0	142	10,870	0,382	3,51
1.228	Sisca II	PO	—	4,0	147	9,560	0,431	4,50
1.249	Favorita	PO	—	3,0	66	10,860	0,267	2,45
1.250	Nelly II	PO	—	3,0	92	10,070	0,464	4,60
1.251	Bertha 31	PO	—	3,0	64	15,580	0,635	4,07
1.263	Nelly 10	PO	—	2,0	39	12,330	0,493	3,99
1.277	Roseira	PCOD	3,7	1,0	20	15,450	0,676	4,37

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 9-2-50.
Regime de semi-estabulação, com ração suplementar. 3 ordenhas. Holandesa, var. preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	6,8	3,0	120	15,000	0,445	2,96
143	Hanza	3/4	11,2	6,0	209	10,110	0,385	3,80

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
206	Buena Pinta	PCOD	6,5	7.0	256	12,580	0,377	2,99
342	Unica	PCOD	11,4	8.0	265	13,270	0,386	2,90
400	Veronica	PCOD	4,6	1.0	9	19,900	0,778	3,90
465	Sata Prilly	PCOD	6,6	4.0	134	13,880	0,354	2,55
466	Arboleda's Jantje	PO	6,8	4.0	150	13,630	0,511	3,74
496	Quaresma	PCOC	6,11	7.0	216	9,700	0,279	2,87
634	Cristina	PCOD	5,5	3.0	91	13,450	0,300	2,23
853	Vera II	NR	—	3.0	127	14,900	0,309	2,07
1.029	Jantje Ceres	PO	2,6	6.0	200	9,570	0,367	3,83
1.030	Negrita	PCOD	5,4	4.0	129	15,200	0,475	3,12
1.031	Fada	7/8	10,2	5.0	154	12,130	0,377	3,10
1.143	Pantalla Ceres II	PCOC	2,5	10.0	315	15,650	0,551	3,52
1.221	Unica Ceres I	PCOC	2,11	5.0	265	9,010	0,175	1,94
1.253	Cristina W. P. L.	NR	—	3.0	69	18,130	0,618	3,40
1.264	Vally Ceres I	—	—	2.0	60	13,150	0,378	2,87

Joaquira Barros Alcântara. Caçapava. Controle em 2-2-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

316	Cambuquira II	PCOD	12,6	5.0	166	11,840	0,469	3,96
370	Argentina	PCOD	8,6	6.0	203	10,620	0,431	4,05
395	Miragem	PCOD	9,4	2.0	50	22,620	0,698	3,08
505	Hungria	PO	10,7	6.0	165	10,120	0,459	4,53

João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 9-2-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

212	Campineira II	7/8	5,1	6.0	185	13,650	0,569	4,16
298	Mimosa	—	10,8	6.0	194	17,690	0,549	3,10
304	Vitoriosa	PCOC	10,5	6.0	181	12,110	0,404	3,33
345	Sorocaba	—	6,4	3.0	76	21,500	0,763	3,54
347	Javaneza	7/8	11,8	8.0	225	19,720	0,786	3,98
352	Lipa	—	9,8	5.0	172	16,290	0,865	5,69
353	Melindrosa	7/8	6,11	4.0	92	21,910	0,868	3,96
354	Jaca	3/4	9,8	8.0	249	10,850	0,428	3,94
383	Faceira	7/8	7,9	10.0	284	10,370	0,369	3,55
389	Faxina II	PCOD	11,10	6.0	158	11,180	0,500	4,47
405	Niagara	PCOC	7,3	9.0	253	21,710	0,795	3,66
414	Tunisia	PCOC	8,0	3.0	63	20,480	0,737	3,59
420	Havana	PCOC	6,2	3.0	71	17,330	0,533	3,07
508	Barquinha	PCOC	10,2	9.0	262	11,870	0,379	3,19
684	Maricas	7/8	11,11	9.0	250	10,130	0,400	3,94
729	Piranha	PCOD	5,9	7.0	215	10,020	0,387	3,86
868	Madalena's Ronkje	PO	6,7	8.0	300	13,960	0,708	5,07
969	B. V. Utinga	PCOC	3,10	9.0	250	10,580	0,381	3,60
1.032	B. V. Yayá	PCOC	3,7	5.0	147	10,310	0,422	4,09
1.034	B. V. Bidá	PCOD	3,10	6.0	150	10,560	0,423	4,00
1.044	Floresta	PCOC	4,4	4.0	92	19,920	0,577	2,89
1.132	B. V. Opala	PCOC	3,10	11.0	324	11,650	0,497	4,26
1.133	B. V. Ritoca	PO	4,2	11.0	315	9,910	0,383	3,86
1.144	Altair	PCOC	5,6	10.0	298	11,740	0,411	3,50
1.159	Diva	7/8	6,11	9.0	263	12,840	0,529	4,11
1.160	Delmana	PCOD	4,2	9.0	261	10,990	0,469	4,26
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	9,4	7.0	199	11,670	0,454	3,89
1.196	Atalaia	3/4	5,6	7.0	189	16,000	0,597	3,73
1.213	B. V. Atrazada	PCOC	4,4	6.0	155	15,250	0,591	3,87
1.220	Day	PCOD	—	6.0	158	9,790	0,339	3,46
1.229	Bolivia	7/8	5,11	5.0	149	12,160	0,424	3,48
1.254	Ancora	—	—	3.0	80	13,150	0,421	3,20
1.268	Brigada	PCOD	4,10	2.0	54	14,030	0,503	3,58
1.269	B. V. Kismet	PCOC	3,1	2.0	58	11,180	0,392	3,50
1.271	Amazonas Etiopia	PCOD	3,11	2.0	45	20,680	0,672	3,24
1.272	Amora	3/4	5,5	2.0	50	24,590	0,864	3,51
1.273	B. V. Rosana	PCOC	3,0	2.0	36	17,710	0,645	3,64
1.274	Amazonas Eurika	PCOD	2,4	2.0	33	20,390	0,746	3,65
1.275	Amazonas Enfática	PCOD	3,0	2.0	31	17,100	0,540	3,15
1.286	Chinita	3/4	3,11	1.0	17	21,490	0,793	3,69
1.287	B. V. Tapioca	PCOC	3,4	1.0	25	12,460	0,403	3,23

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle em 13-2-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
306	Nina II	PCOC	7,6	4.0	101	10,060	0,489	3,47
323	Maravilha	PCOD	4,1	1.0	21	13,650	0,276	2,02
324	Garota	3/4	9,7	5.0	160	14,440	0,505	3,91
360	Darcy	—	—	2.0	42	20,430	0,621	3,03
452	Boneca	PCOC	18,5	1.0	31	15,930	0,338	2,12
486	Piranga	PCOC	8,6	6.0	448	15,430	0,695	4,50
600	Princeza II	PCOC	8,7	6.0	163	11,060	0,485	4,38
703	Cambráia	—	—	2.0	55	14,500	0,409	2,82
731	Esterlina II	PCOD	7,3	3.0	92	17,560	0,651	3,70
750	Argentina	PCOD	6,9	5.0	160	14,960	0,576	3,85
820	Garçonette	PCOD	6,0	7.0	222	10,890	0,352	3,23
821	Citra II	—	—	2.0	36	15,510	0,390	2,51
822	Mascarada	PCOD	7,9	1.0	4	13,450	0,440	3,27
854	Laranja	—	—	2.0	38	9,290	0,365	3,92
855	Colombina	PCOD	7,6	1.0	29	13,500	0,616	4,56
906	Gostosona	PCOD	6,3	5.0	144	14,300	0,497	3,47
1.042	Nobreza II	PCOC	7,8	3.0	86	12,420	0,411	3,30
1.079	Pouca Plata	—	—	2.0	37	14,860	0,509	3,42
1.137	Carioca II	PCOC	3,3	6.0	170	9,640	0,252	2,61
1.214	Vassoura	PCOD	6,4	6.0	168	11,660	0,479	4,10
1.215	Aurora	PCOD	5,0	6.0	168	9,990	0,334	3,36
1.255	Mineira II	—	—	3.0	96	11,500	0,384	3,33
1.267	Mascote III	3/4	3,6	2.0	55	15,270	0,296	1,93
1.285	Garça	PCOD	7,8	1.0	21	13,040	0,203	1,55

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-2-50.
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

674	Maripiera 64	PCOC	6,8	4.0	138	23,050	0,887	3,84
717	W. Monica I. Maide	PO	—	2.0	43	32,830	0,836	2,54
838	Altiva	PCOD	7,11	11.0	347	11,220	0,373	3,23
952	S. M. K. Ollie C.	PO	9,2	9.0	376	13,930	0,495	3,55
961	S. M. C. Joe Homestead	PO	7,8	7.0	205	14,300	0,446	3,11
1.060	Agripina	—	—	1.0	8	20,360	0,640	3,14
1.122	Albina S. M.	PCOD	5,1	12.0	353	13,760	0,548	3,98
1.123	Cristal	PCOD	5,2	11.0	359	12,560	0,472	3,75
1.129	S. M. Dhalia Creamelle	PCOD	4,1	12.0	350	9,830	0,420	4,27
1.134	Catarina	PCOD	4,2	11.0	337	12,960	0,416	3,20
1.150	Colega S. M.	NR	—	12.0	307	9,150	0,328	3,58
1.152	Lalaur Delina	PO	—	12.0	309	10,740	0,336	3,12
1.162	Cantaridas	PCOD	4,6	9.0	280	15,360	0,486	3,16
1.163	S. M. Jesche	PO	3,3	9.0	292	13,380	0,448	3,34
1.164	Uruguiana S. M.	NR	—	9.0	271	11,210	0,423	3,77
1.182	Contança Selet 21	PCOD	9,0	8.0	240	16,210	0,584	3,60
1.184	Baroneza S. M.	NR	2,11	8.0	249	10,470	0,377	3,60
1.185	Capricornia	PCOD	4,5	8.0	242	17,270	0,655	3,79
1.186	M's K. B. Capensis	PCOD	4,1	8.0	244	11,120	0,511	4,59
1.192	M's C. Canueiras	PCOD	4,9	7.0	215	14,340	0,410	2,85
1.193	M's Posch Cevada	PCOD	4,8	7.0	211	12,310	0,287	2,33
1.194	M's Champiom Cadillac	PCOD	4,8	7.0	203	16,350	0,432	2,82
1.204	S. M. Oda Van Der Meer	PO	—	6.0	177	14,490	0,477	3,29
1.205	Baboza S. M.	PCOD	3,8	6.0	165	15,150	0,475	3,13
1.206	M's Creator Clivia	PCOD	4,7	6.0	165	17,830	0,600	3,36
1.207	M's Creator Carlota	PCOC	4,10	6.0	187	15,100	0,516	3,41
1.208	M's Cruzator Cidadela	PCOC	4,9	6.0	187	16,910	0,572	3,38
1.209	M's Champion Collalta	PCOC	4,10	6.0	192	17,520	0,955	3,96
1.210	Batuiria S. M.	PCOD	4,7	6.0	167	15,410	0,682	4,42
1.211	M's Carnation Calisca	PCOC	4,7	6.0	181	23,450	0,727	3,10
1.243	Rosa S. M.	NR	—	4.0	124	18,870	0,548	2,90
1.256	Almofadinha	NR	—	3.0	107	21,050	0,727	3,45
1.265	Vigo Burke Maria	PO	—	2.0	54	25,980	0,724	2,78
1.266	Barbeira S. M.	PO	—	2.0	51	20,840	0,627	3,00
1.289	S. M. Zuperdan Pabst	PO	3,6	1.0	14	18,030	0,561	3,11
1.290	Sambeira S. M.	—	6,6	1.0	11	25,930	1,108	4,27
1.291	S. M. Baradero Bozumer	PO	3,4	1.0	16	16,020	0,518	3,23
1.292	Ernesta	PCOD	2,4	1.0	33	23,110	0,726	3,14
1.293	Clarice S. M.	PCOD	2,8	1.0	13	24,060	0,720	2,99

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P r o d u ç ã o		
						Leite	Gordura	%
Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 2-2-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
316	Cambuquira II	PCOD	12,6	5.0	166	11,840	0,469	3,96
370	Argentina	PCOD	8,6	6.0	203	10,620	0,431	4,05
395	Miragem	PCOD	9,4	2.0	50	22,620	0,698	3,08
505	Hungria	PO	10,7	6.0	165	10,120	0,459	4,53

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle em 28-1-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.								
1.017	Lagosta	3/4	8,7	8.0	238	11,560	0,556	4,80
1.062	Granada	3/4	—	3.0	67	17,210	0,714	4,14
1.262	Samôa	—	—	2.0	54	17,570	0,622	3,54

Cia. Paulino Salgado Indústria & Comércio. Itanhandú. Controle em 15-2-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.								
1.092	Manon III	—	—	4.0	—	11,350	0,645	5,68
1.093	Calhandra	—	—	5.0	125	13,170	0,789	5,99
1.094	Jardim P. Gambogi	—	—	4.0	—	13,920	0,795	5,71
1.095	Rolinda	PO	5,7	2.0	46	18,800	0,665	3,53
1.096	Janota	PO	9,10	2.0	46	18,420	0,548	2,97
1.198	Jardim Ilka	PO	—	8.0	228	26,860	0,909	3,38
1.242	Jardim Gilka Adema	PO	—	4.0	123	20,460	0,693	3,38
1.244	Orania	—	—	5.0	124	11,050	0,456	4,12
1.261	Jardim Adema Frankjes Ilka	—	—	3.0	58	15,890	0,603	3,79
1.276	J. Grietjes Adema	—	—	2.0	58	30,010	0,883	2,94
1.283	Dora XCVL	—	—	1.0	—	16,780	0,606	3,61
1.284	Sietsche LXXXV III	—	—	1.0	—	15,220	0,512	3,36

Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 7-2-50.								
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
371	Araponga	—	—	—	282	11,540	0,343	2,97
379	Amélia	—	—	—	316	9,600	0,287	2,98
399	Belinha	—	—	—	352	14,250	0,504	3,53
429	Bolinha	NR	—	—	—	13,780	0,413	2,98
432	Boneca Del Plata	—	—	—	307	12,000	0,488	4,06
463	Bonita Del Plata	—	—	—	307	14,230	0,433	3,04
490	Bonita Helena	—	—	—	332	9,840	0,395	4,01
1.006	Carola	—	—	—	315	9,890	0,268	2,70

Dr. Alberto Ferraz. Mogi das Cruzes. Controle em 7-2-50.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raças Schwyz e Jersey.								
1.230	Tecla	PO	4,4	4.0	157	15,310	0,460	3,00
1.231	Diana	PO	5,0	4.0	171	12,730	0,404	3,17
1.247	Bela	PO	—	3.0	96	10,130	0,404	3,98
1.248	Elvira	7/8	—	—	—	11,700	0,395	3,37

Diogo Aguiar de Barros. Dourado. Controle em 23-1-50.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Schwyz.								
1.238	Otilie	PO	3,6	3.0	203	10,080	0,460	4,56

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 17-1-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
752	Barreira	1/2	7,11	1.0	22	20,780	0,507	2,43
753	Lindoia	1/2	—	2.0	54	19,040	0,601	3,15
779	Londrina	3/4	—	2.0	57	16,620	0,488	2,93

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
784	Arizona	PCOD	—	2.o	54	12,120	0,475	3,91
885	Turca	PCOD	—	2.o	51	17,780	0,628	3,53
899	Arkansas	NR	—	6.o	202	14,400	0,532	3,69
1.200	Alerta	PCOD	—	5.o	206	13,660	0,547	4,00
1.235	Yale	PCOD	6,10	4.o	85	13,520	0,432	3,19
1.236	Tana	PCOD	6,9	4.o	118	12,820	0,453	3,53
1.280	Jaca	PCOD	4,6	1.o	1	13,560	0,331	2,73
1.281	Lituana	—	—	1.o	2	16,320	0,536	3,28
1.282	Salamanca	—	—	1.o	3	18,600	0,509	2,73

Observações: — Hol = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

São Paulo, Fevereiro de 1950

(a) FIDELIS ALVES NETTO.

UM "ESTALEIRO"...

(Conclusão da pág. 25)

Ainda, a parte traseira dos ninhos, poderá ter uma fenda de 5 cms. de altura, aberta em toda sua largura, dando passagem aos ovos postos, para uma canaleta de madeira, de 8 cms. de largura, com o sarrafo de proteção, na parte traseira, revestido de tiras de borracha usada, para amortecer o choque dos ovos.

Dêse modo, os ovos ficam fora do alcance das poedeiras e facilitam a coléta.

Retirada do esterco — o esterco das aves, acumulado debaixo dos abrigos, será retirado à medida das necessidades da adubação dos terrenos, venda ou armazenamento em esterqueiras.

Na Granja Confiança, pudemos observar o acúmulo de esterco, debaixo dos abrigos, sem despreendimento amoniacal, devido ao arejamento constante à que está submetido.

As fotografias que ilustram o trabalho são GRANJA CONFIANÇA — Mogi das Cruzes — Km. 6 da Estrada da Capela do Ribeirão, e nos foram cedidas por gentileza do operoso avicultor sr. Mario Gonçalves.

Concurso de Bois Gordos

pelo Departamento da Produção Animal.

Dando prosseguimento ao programa de seus trabalhos de fomento a produção pecuária, o Departamento da Produção Animal fará realizar os seguintes Concursos Anuais de Bois Gordos, durante o ano em curso:

1º domingo de Abril

— dia 2 — em Barretos

3º domingo de Abril

— dia 23 — S. José do Rio Preto.

2º domingo de Maio

— dia 14 — em Araçatuba

2º domingo de Junho

— dia 11 — em Presidente Prudente.

★ O êxito na criação dos bezerros reside na adequada alimentação e na cuidadosa higiene. Trate do bezerro logo ao nascer e veja os resultados.

★ A vaca registrada em serviço de registro genealógico tendo sua produção de leite e gordura devidamente controladas fica com seus produtos automaticamente valorizados.

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00

BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados
cento Cr\$ 230,00

Botões lisos
cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9
Cr\$ 80,00

Jogo de letra A a Z
Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para
fixar os botões Cr\$ 70,00

FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel.
Cada Cr\$ 20,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da
teta, quando não permite a
saida do leite.

Cada — Cr\$ 40,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento
em três partes, reforçadas com
argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 22,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigheira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Espanjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos
porcos fucadores. Colocadas nas
narinas dos porcos evitam que
os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação
das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00

COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00

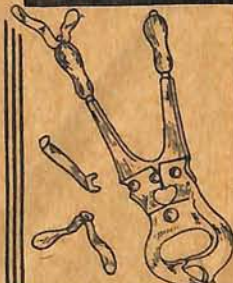
TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com
suporte para o joelho do operador
e segurar cordão patenteado.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 600,00

TROCATER

Cada Cr\$ 15,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Fevereiro
de 1950

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em São Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,85
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,00
Tipo B	Cr\$ 3,80
Tipo C	Cr\$ 2,80

PORTARIA Nº 160

O vice-presidente em exercicio, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no artigo 7.º do mesmo diploma legal, e tendo em conta o Officio n.º 1.597 recebido da Comissão Central de Preços que manda cumprir o despacho do Exmo. Sr. Presidente da Republica exarado no processo G. P. 848 de 16 de Setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal e considerando as anteriores deliberações, a respeito da Comissão Estadual, Resolve: I — Estabelecer para o leite comercializado no Estado de S. Paulo os seguintes preços: 1.º) — De leite para o consumo da Capital do Estado e Basicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes: a) — Preço ao consumidor: — Leite Tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo, no balcão Cr\$ 3,20. Idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,70. Leite Tipo C, distribuido em carros tanques ou em latões isotermodicos, lacrados, no varejo, litro Cr\$ 2,80. Idem, idem, idem, 1/2 litro Cr\$ 1,40. Idem, idem, idem, 1/4 de litro, Cr\$ 0,70. b) — Preço aos revendedores: — Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolavel litro Cr\$ 2,80. c) — Preço mínimo ao produtor: — Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro Cr\$ 1,85.

2 — Leite para consumo nas cidades do interior: — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral litro Cr\$ 1,30. 3 — Leite destinado a Industrialização: a) — Preço mínimo ao produtor: Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior litro Cr\$ 1,20. II — Determinar que nos fechos inviolaveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto. III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, empórios, bares, leiterias, padarias e congêneres. IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros tanques de 30% de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim. V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverá iniciar essa distribuição as Usinas mencionadas no item anterior. VI — Liberar os preços para os leites Tipos A e B. VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de S. Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto. VIII — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 20 de Outubro de 1949. a) — Arnaldo dos Santos Cerdeira.

PREÇOS DA MANTEIGA

Para a manteiga a C. E. P. resolveu:

I — Estabelecer os seguintes preços:

	Atacado	Varejo
Manteiga de 1.ª qualidade, salgada ou a granel — 1/1 kg.	34,00	38,00
Manteiga fresca empacotada e de 1.ª qualidade — 1/1 kg.	35,00	39,00
Manteiga de 2.ª qualidade 1/1 kg.	30,00	34,00

II — As frações de quilo serão vendidas nas bases das unidades acima estabelecidas.

III — As comissões locais adaptarão a presente portaria a seus respectivos municípios, de acordo com as suas condições e peculiaridades.

IV — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, com vigencia até o dia 31 de dezembro de 1949, revogadas as disposições em contrário".

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C A D O	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg. c. pacote		20,00 a 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES DA RAÇA HOLANDESA, P. B. Temos para venda filhotes de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com alta produção comprovada. Preços de ocasião. Ver em ARARAS, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWYTZ — VENDEM-SE GARROTES FILHOS DE VACAS COM REGISTRO, DESDE 1/2 SANGUE A PARTIR DE CR\$ 2.000,00. VACAS COMUNS LEITEIRAS ENXERTADAS POR TOURO PURO DE ORIGEM, A PARTIR DE CR\$ 2.000,00.

FAZENDA PIRAJÁ — Pedreira - S. P.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR — Com longo e comprovado êxito no Brasil e Europa, em criação de gado leiteiro e equinos. Instrução superior, eficiente em organização e administração de fazendas, oferece seus serviços. Cartas para esta redação.

MAQUINAS

BATEDEIRA "SILKEBORG": Volume 600 lt. - Capacidade para bater 250 lt. de creme - 100 Kg. de manteiga cada vez — Força mais ou menos de 2 HP — Base de negócio Cr\$ 20.000,00 — Tratar com Companhia Agrícola e Pastoral Fazenda Rio Pardo — Rua Braulio Gomes, nº 25 — sala 506 — Edifício Vicentina — SÃO PAULO.

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDENCIA: deseja manter Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Bagé, Rio Grande do Sul, sobre pecuária, agricultura e indústrias afins, com seus colegas paulistas ou de qualquer parte do Brasil.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE FEVEREIRO

Durante o mês de Fevereiro de 1950 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	850,00	1.050,00
Triângulo	800,00	1.050,00
Goiás	750,00	950,00
Mato Grosso	700,00	900,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

BOVINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	90,00	95,00
Carreiros e marrucos	88,00	93,00
Vacas	84,00	89,00
Conserva	65,00	65,00
Vitelos	Quilo	5,50

SUINOS PARA ENGORDA (Base 6 arrobas)	Por rez	
	Cr\$ 360,00	
Cabeça		

SUINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Enxutos	125,00	130,00

Gordos	135,00	150,00
Especiais	145,00	160,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

Os preços atuais, constam da portaria número 139, e são os seguintes: carne de primeira Cr\$ 7,20; carne de 2.ª Cr\$ 4,00; lagarto Cr\$ 15,00; "filet mignon" Cr\$ 20,00; carne desossada de 1.ª Cr\$ 9,00; carne desossada de 2.ª Cr\$ 4,50; carne desossada e dessejada de primeira Cr\$ 10,00, e carne desossada e dessejada de 2.ª Cr\$ 5,00.

Para o atacado, os preços sofreriam igual redução. Os atuais são os seguintes: boi cascado, por quilo Cr\$ 5,00; traseiro, por quilo, Cr\$ 5,80 e dianteiro, por quilo, Cr\$ 3,80.

COUROS SALGADOS — Quilo		
	Mínimo	Máximo
Couros de bois — Tipo frigorífico	6,50	7,50
Couros de vacas	6,00	7,00

BANHA	Por quilo	
Em rama	14,50	16,00
Em latas ou caixetas 30x2	860,00	935,00
Idem, idem, 20x3 cx.	840,00	935,00

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

"MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embareado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

**De-me o que necessito para ser forte...
e não precisará me dar remedios!**



**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

**- generoso nos
resultados!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Porisso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

ESTANCIA MAZONAS

GENERAL VILLEGAS — F. N. D. F. S. — REPÚBLICA ARGENTINA

Nossa exita deve-se ao critério que

NÃO VALE A PENA

imunizar e importar animais que não têm

ORIGEM - SELEÇÃO - ANTECEDENTES,

que são a verdadeira garantia para os compradores da

RAÇA "HOLANDO-ARGENTINO"

Novilhas "AMAZONAS", selecionadas em "Santa Brigida" e "La Martona" isentas de tuberculose, vacinadas contra Brucelose com CEPA 19, sob controle oficial ou livre de brucelose. Imunizadas contra tristetã - Servidas por touros puros de pedigree.

ORDENS DE IMPORTAÇÃO

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

Endereço Telegráfico:
"PEVIANI"

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - slj.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
S ã o P a u l o

RUA DO CARMO N.º 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO